Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 982
Outubro 1982
Segunda-feira

18

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Antigo primeiro-ministro francês e personalidade respeitada em todo o mundo

Morreu Pierre Mendès-France

Pág. 24

Eleições municipais

PASOK desce e comunistas sobem na Grécia

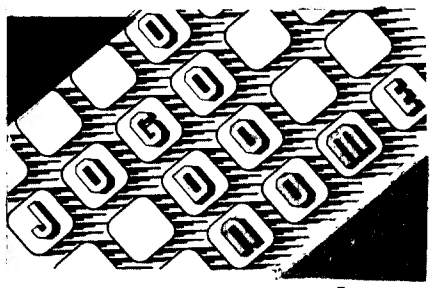
Os primeiros resultados conhecidos das eleições municipais ontem realizadas, em primeira volta, na Grécia, revelam, embora opiniões contrárias do Partido Socialista Pan-Helénico (PASOK), algum desaire para este partido se bem que os resultados alcançados possam vir a sofrer rectificações importantes na segunda volta (domingo próximo). O Partido Comunista e a Nova Democracia (direita) subiram substancialmente. De acordo com cálculos de observadores, o reforço, por parte dos comunistas gregos, das posições do PASOK, ameaçadas em algumas das cidades mais importantes da Grécia, será a dominante da segunda volta das eleições. **Pág. 13**

Adriano Correia de Oliveira

Adeus amigo

Muita gente do mundo da música portuguesa, abalada pela notícia da morte inesperada do cantor Adriano Correia de Oliveira, esteve ontem no cemitério de Avintes, onde ele ficou sepultado, para lhe prestar uma última homenagem. Adriano morreu aos 40 anos em casa de seus pais, no sábado à tarde.

Pág. 20



ENVIE JÁ OS CUPÕES DO JOGO 6

GANHE

fabulosos prémios

Marcas que valem ouro!

GRUNDIG FAGOR PROGRESS Candy

NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Representante Oficial

Sporting ganha dois pontos Meszaros perde seis dentes

Jogava-se há 42 minutos o encontro que marcou a 1.ª vitória futebolística do Sporting em Portimão: num lance de choque com Norton de Matos, o guardião verde-branco ficou estiraçado, a boca numa pasta de sangue. O dr. Branco do Amaral e os massagistas Manuel Marques e Mário Belo fazem-lhe o primeiro tratamento. Depois foi a viagem aérea até Lisboa e a entrada no Hospital de Santa Maria: o magiar da turma de Alvalade sofreu perda de seis dentes e descolamento do lado inferior da cavidade bocal junto à gengiva, obrigando a intervenção operatória e suturação por um especialista em cirurgia estética. Para já, adeus viagem a Sófia. «Sporting ganha dois pontos. Meszaros perde seis dentes». **Pág. 17**

Bomba incendiária na Embaixada suíça

O exilado húngaro Adam Paragh, de 37 anos, que, em 22 de Outubro de 1978, tentou desviar um avião da TAP que seguia para o Funchal, reivindicou o atentado perpetrado, cerca das cinco horas desta madrugada, em Lisboa, contra a Embaixada da Suíça, localizada na Rua do Patrocínio, n.º 1-A. O engenho, tipo «Cocktail Molotov», não provocou praticamente danos.

Adam Paragh, que no fim da manhã se encontra na sede da Polícia Judiciária a ser ouvido na Direcção Central do Combate ao Banditismo (DCCB), afirmou «pretender incendiar a Embaixada para chamar a atenção dos países desenvolvidos para os problemas dos refugiados».

No Brasil eleitoral

Cinco milhões de homossexuais pedem fim da discriminação

Os cerca de 5 milhões de homossexuais do Brasil tencionam beneficiar das próximas eleições gerais para porem termo à discriminação de que dizem ser alvo.

Os homossexuais brasileiros querem, em particular, ter o direito de manifestarem em público a sua ternura ao companheiro que escolheram. Esta é uma das reivindicações contidas num manifesto enviado recentemente a dois partidos de oposição por três associações de homossexuais de São Paulo.

Esse documento, enviado ao «Partido dos Trabalhadores» (PT) e ao «Partido do Movimento Democrático Brasileiro» (PMDB), reclamam igualmente o termo das violências policiais e da discriminação de que os homossexuais se consideram vítimas no emprego.

Os homossexuais brasileiros escolheram bem a altura para exporem as suas reivindicações. A cinco semanas das eleições, nenhum observador político está em condições de predizer o resultado e todos os candidatos – quer sejam do partido no poder (Partido Democrático e Social) quer sejam da oposição – procuram febrilmente os milhares de votos que lhes permitirão tornar-se deputados, senadores, presidentes de municípios ou governadores de um dos estados do Brasil.

Segundo os cálculos do representante brasileiro da «International Gay Association», João António Mascarenhas, no Rio de Janeiro, apenas para citar um exemplo, o voto dos homossexuais representaria 627 000 boletins de voto, um número que nem o candidato do Partido dos Trabalhadores ao cargo de governador do Estado, Lysanias Maciel, nem o do «PDS», Moreira Franco, podem negligenciar.

Segundo João Mascarenhas, as simpatias dos homossexuais do Brasil vão mais para as formações de esquerda, principalmente para o «Partido dos Trabalhadores» (PT), cujo presidente nacional é Luís Inácio da Silva o «Lula».

Este, que é o candidato do «PT» ao cargo de governador do estado de São Paulo, prometeu publicamente ajudar os homossexuais apresentando mesmo um do seus representantes como candidato a um lugar de deputado federal em Minas Gerais, estado situado ao norte do Rio de Janeiro.

O «PMDB» (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) seria o segundo partido de oposição que as associações de homossexuais veriam com bons olhos, ainda segundo João António Mascarenhas.

Com efeito, este movimento suscita muito poucas simpatias à direita do tabuleiro político, declarou simplesmente à revista «visão» o candidato do Partido Democrático e Social ao cargo de governador do estado de São Paulo, Reynaldo de Barros. Por outro lado, Ney Braga, que concorre a senador pelo mesmo partido no estado do Paraná, a sul de São Paulo, foi muito claro: «um homem é um homem e uma mulher é uma mulher».

Por seu turno, o antigo presidente Janio Quadros, candidato do «Partido Trabalhista Brasileiro» ao cargo de governador do Estado de São Paulo, indicou que os homossexuais deviam ser submetidos a uma «terapia». «É como se alguém quisesse comer pelas orelhas», acrescentou Janio Quadros.

Contudo, as associações de homossexuais brasileiros não deram ainda qualquer instrução aos seus membros, já que pretendem ter mais elementos sobre a posição dos vários partidos em liça.

Assim, as lésbicas de São Paulo, agrupadas numa associação de acção feminista, tencionam organizar antes das eleições uma mesa redonda com políticos que disputam os seus votos, para defenderem melhor os seus interesses ao deporem os seus boletins nas urnas no dia 13 de Novembro.

Segundo um dirigente «Gay» de São Paulo, os partidos políticos brasileiros estariam «muito mal informados sobre a sexualidade» e o voto «Gay» representaria cerca de um milhão de sufrágios na capital federal.

Para além do direito de exprimirem publicamente o afecto ao seu companheiro, os homossexuais brasileiros querem ter o direito de adoptar crianças e de formar lares, reclamando igualmente a supressão de uma fórmula que caracteriza a homossexualidade como um «desvio sexual» da regulamentação da segurança social brasileira.

(Jacques Kaujman, AKP)

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

O movimento dos Não-Alinhados sai de um impasse graças ao conflito Iraque-Irão

Gerard Viratelle

DEPOIS de Bagdade ter renunciado a acolher a sétima cimeira dos países não alinhados – que deveria ter-se iniciado em 6 de Setembro na capital iraquiana – além da conferência preparatória dos ministros dos Negócios Estrangeiros, falta anunciar em definitivo a escolha de Nova Deli para local da realização de ambas e fixar as respectivas datas. O actual presidente do Movimento dos Países Não Alinhados, Fidel Castro, manifestou o desejo de que estas reuniões tivessem lugar o «mais cedo possível», mas os responsáveis indianos informaram que necessitam de um prazo de alguns meses para assegurarem a organização material das reuniões. Isto poderá querer dizer... princípios de Março de 83. Até àquela data, Fidel Castro continuará a presidir ao movimento.

A alteração do local e da data da cimeira levantou importantes problemas. Esta alteração deverá ser decidida pelos países que estiveram presentes na cimeira de Havana em 1979. Foi, em princípio, para consagrar esta posição que o Iraque tinha insistido no acolhimento de um reunião ministerial. Cuba, por seu lado, tinha proposto que essa reunião tivesse lugar em Havana em 21 e 22 de Agosto. Esta questão levanta tal controvérs a que o grupo de coordenação do Movimento não foi sequer capaz de se reunir em Nova Iorque, no mês passado, para o resolver. O representante iraquiano talvez não exagere quando afirma que o seu país renunciou às suas ambições na preocupação de «preservar a unidade do movimento». A hipótese agora emitida hor Havana é que cada chefe de Estado ou de governo manifeste, junto da presidência do Movimento, o seu acordo escolha de Nova Deli.

Submetido a diversas pressões o Iraque tornou mais flexível a sua posição. Em contrapartida obteve uma «consolação» ao ver-se proposto para ser o anfitrião da oitava cimeira. No mínimo, a situação deixa a Bagdade e a Teerão – e à Comissão de Mediação dos Não Alinhados – tempo para encontrarem uma solução para o conflito.

A confissão do fiasco por Bagdade encheu de júbilo não só Teerão, mas também Damasco. Mas nem todos os membros do Movimento manifestam o mesmo entusiasmo. Os países vizinhos da Índia – Butão, Bangladesh, Nepal, Paquistão, Sri Lanka – temem que a Índia se venha a aproveitar da situação para se afirmar ainda mais como a potência dominante da Ásia Meridional.

Trata-se da vontade de «recentrar» o movimento e, ao mesmo tempo, de ultrapassar o impasse na escolha de um país, dentre os fundadores do não alinhamento, para acolher a próxima cimeira. Nas suas relações quer com os Estados Unidos quer com a URSS, a Índia parece menos empenhada do que o outros «grandes» nos conflitos locais. Não devemos no entanto esquecer que Nova Deli se absteve nas votações na ONU sobre as resoluções que pediam a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão e vietmanitas do Camboja.

A sr.ª Gandhi depois do sr. Castro

Durante três anos, Cuba, indiscutivelmente, manteve-se fiel à sua amizade com a URSS, mas estas ligações privilegiadas limitaram significativamente a sua margem de manobra à cabeça dos Não Alinhados e não se pode dizer que a presidência cubana se tenha traduzido por uma nítida inflexão da política do Movimento. Pelo contrário, Cuba desenvolveu grandes esforços no sentido de minimizar o alcance das intervenções soviéticas no Afeganistão e vietmanitas no Camboja, de apaziguar as crises entre os Estados membros – conflitos Iraque-Irão, do Sara – de mobilizar o apoio ao grupo da Argentina no momento da guerra das Malvinas, etc.

A presidência do Movimento dos Não Alinhados confere uma responsabilidade política cuja influência depende fortemente da importância do país em que ela é investida. O Estado hospedeiro da cimeira prepara e marca com o seu parecer a declaração política e económica final, que, entre outras coisas, define os objectivos para os três anos do novo período presidencial. Este papel virá a competir a Irina Gandhi depois de Fidel Castro. Fugirá assim a um país petrolífero muçulmano, o que não deixará de ter as suas consequências. O aspecto da questão palestiniana não será o mesmo, quando ela é encarada a partir de Bagdad ou de Nova Deli.

Posta à prova em Havana pelos acordos de Camp David, que tiveram por consequência pôr em causa o estatuto do Egipto no seio do movimento – a OLP é membro a parte inteira do movimento – a unidade árabe na família dos Não Alinhados está de novo em foco, em virtude da passividade dos «Estados irmãos» face à invasão do Líbano por Israel e às suas sequências políticas. Estas pesarão nos debates da próxima cimeira onde a interdição ao Egipto deve ser levantada.

Dois outros processos delicados aguardam a Índia: o do Cambdja e o do Afeganistão. A representação do Kampucheia é disputada pelo governo pró-vietnamita de Phnom Penh – que Nova Deli reconheceu – e a nova coligação presidida pelo príncipe Sihanouk e que integra os khmers vermelhos que representam ainda o povo cambojano nas Nações Unidas. Quando foi da cimeira da Havana os cubanos manobraram activamente para que os adversários de Hanoi não assumissem a representação do povo cambojano e, desde aí, o lugar mantém-se vago. O príncipe Sihanouk desejaria defender a causa do Kampucheia democrático perante os Não Alinhados, mas ele não pode estar a contar com um grande apoio da Índia.

Sobre o Afeganistão Nova Deli evoluiu, mas continua a ter em conta a tese soviética. A Índia poderá vir a estar desta forma, uma vez à cabeça dos países não alinhados, em posição de desempenhar um papel ainda mais activo em qualquer tentativa para regular o assunto. Para já, as conversações indirectas, em Junho passado, em Genebra, entre Islamabad, Kabul e Teerão não chegaram a qualquer resultado e os porta-vozes da resistência não puderam participar nelas. As discussões deveriam, em princípio, recomeçar em meados de Dezembro. O governo de Kabul beneficiará em Nova Deli com o apoio de Estados como Cuba, a Etiópia, a Síria, a Líbia, etc, o que impedirá o movimento de condenar francamente a URSS ou de levar o seu apoio à resistência.

Os assuntos políticos relegam para segundo plano, geralmente, o problema económico, não menos importante nestas cimeiras. Nova Deli terá que fazer o ponto da situação em relação ao projecto do lançamento das negociações globais sobre a cooperação económica e o desenvolvimento. A ideia foi lançada no decurso da cimeira de Havana; depois este assunto foi discutido na ONU e no seio do grupo dos «77» – compreendendo cento e vinte e dois países em desenvolvimento, como tal, mais vasto e menos politizado do que o dos noventa e cinco países não alinhados. Mas, a partir de 1979, as confrontações entre os membros da OPEP e a evolução do mercado petrolífero reduziram sensivelmente um dos principais trunfos do Sul (a energia) em eventuais negociações com o Norte.

Cinco mulheres fecundadas durante Curso Internacional de Reprodução Humana

Cinco mulheres brasileiras serão fecundadas, através da técnica da fertilização «in vitro», durante a realização, em S. Paulo do Primeiro Curso Internacional de Reprodução Humana, que teve início ontem no Hospital de Santa Catarina.

O curso é coordenado por uma equipa de professores australianos da Universidade de Monsash, em Melburne. Segundo o médico brasileiro Milton Nakamura, presidente do Centro Materno-Infantil e Planemaento Familiar, dentro de 20 dias poderão surgir alguns resultados práticos das experiências iniciadas ontem.

«Só depois disso – disse ele – poderemos fazer previsões sobre a data de nascimento do primeiro bebé-proveta brasileiro». As cinco mulheres seleccionadas foram escolhidas num grupo de 30 que não conseguem engravidar por não possuírem as duas trompas.

O professor australiano, Luca Gianaroli, que dará algumas aulas durante o curso é responsável, juntamente com a sua equipa da Universidade de Melburne pelo nascimento de 18 bebés (inclusive um casal de gémeos).

Revelou ainda que das 272 pacientes actualmente internadas no hospital da Universidade 68 estão grávidas e 45 já ultrapassaram o sétimo mês de gestação. O médico brasileiro Milton Nakamura ao justificar a realização desse curso argumentou que dez por cento dos casais brasileiros na idade de 15 a 45 anos têm problemas de fertilidade.

Um banco de esperma para mulheres solteiras

Um grupo feminista norte-americano anunciou hoje que vai abrir um banco de esperma em Oakland (Califórnia), com o objectivo de facilitar às mulheres solteiras a possibilidade da inseminação artificial.

O centro de saúde das mulheres feministas de Oakland tenciona começar a distribuir esperma nas próximas duas ou três semanas a um crescente número de mulheres solteiras, incluindo lésbicas, que pretendem ter filhos – disse um informador do grupo. Pat Parker, coordenadora médica do centro, disse que a maioria dos bancos de esperma existentes pratica discriminação em relação às mulheres solteiras que pretendem ser inseminadas.

Pat afirmou que «o nosso é o primeiro banco de esperma do país controlado apenas por mulheres».

A coordenadora do centro médico disse que a discriminação praticada pela maioria dos bancos de esperma, que atendem apenas as mulheres casadas, surge na esteira do pensamento machista, segundo o qual só os casais podem criar filhos em boas condições.

política de A a Z

Fulanização política e irresponsabilidade social

ABRA-SE uma excepção para o texto do dr. Francisco Lucas Pires publicado no semanário «O Jornal», peça política pensada, redigida com graça, que aborda, do ponto de vista do autor, os problemas que se colocam ao futuro da «Aliança Democrática» e refere, entre outras dificuldades nacionais, políticas, económicas e culturais, as da própria renovação da «Aliança Democrática». Mas, percorridos os semanários que se publicam na praça de Lisboa, é confrangedor o processo de fulanização em curso.

A vida política portuguesa parece reduzida a uma função teatral. Palco central em Lisboa. De quando em quando há um acto que é produzido no Porto, uma cena que foi recolhida no Funchal ou algures. Mas Lisboa domina tudo. O presidente do Governo Regional da Madeira denunciou já a hegemonia política e mundana do «eixo Lisboa-Cascais». Não se trata de uma piada, de um remoque polémico. Mas de uma situação inconveniente: a da generalização, na sociedade e no Estado, de um clima de irresponsabilidade social.

Os «partidos políticos» estão pessoalizados: os «partidos» são avaliados pelos dirigentes. Talvez, com a excepção do PSD, que teima em não ser confundido com o seu presidente e continua a viver na crise de liderança apesar de esbatido o drama da orfandade subsequente à morte de Francisco Sá Carneiro. Mas mesmo nos «pequenos partidos»: esquecem-se as equipas, consideram-se figuras proeminentes ou em relação às quais, do exterior das organizações, se fomentam valorizações por capricho de ocasião ou com intenção deliberada.

Estamos perante um processo redutivo da vida política a confrontos, oposições e duelos de personalidades, que é, indubitavelmente, prejudicial para a Democracia participada e participativa que em Abril de 1974 nos propúnhamos construir. Não é para uma larga e autêntica participação cívica, não é para uma institucionalização democrática que crie formas de participação horizontais e verticais que caminhamos, mas para a fulanização, dramatizada ou banalizada, da vida política.

O afrontamento institucional entre duas maiorias representativas – uma de um projecto político derrotado, a outra da resposta popular ao golpismo fascizante – aparece reduzido a uma disputa entre duas personagens: o Presidente da República e o Primeiro-Ministro. Os problemas da oposição, no que de modo particular concerne aos dois partidos maiores do campo democrático, aparecem pessoalizados no debate entre um Mário Soares e um Álvaro Cunhal. As «crises internas» da «Aliança Democrática» surgem-nos individualizadas em intrigas, rivalidades, concorrências e ciumeiras entre Francisco Balsemão e Eurico de Melo, entre João Salgueiro e Cavaco Silva, entre Luís Barbosa e João Salgueiro, entre João Salgueiro e Basílio Horta, entre Marcelo Rebelo de Sousa e João Salgueiro, entre Basílio Horta e Francisco Balsemão, entre Marcelo Rebelo de Sousa e Francisco Balsemão, entre António Capucho e Marcelo Rebelo de Sousa, entre Nascimento Rodrigues e João Salgueiro, entre Francisco Balsemão e Amândio de Azevedo. Ciúmes de todos – incluindo Lucas Pires e Basílio Horta – do professoral e hábil Diogo Freitas do Amaral. E invejosos todos, nalguns casos até à irritação, da popularidade de António Ramalho Eanes a quem são atribuídas as virtudes correspondentes aos defeitos bem patentes da «classe política».

A ganância dos benefícios materiais e o que de corrupção moral e material já não se esconde, é quase menos grave, e de consequências mais limitadas, do que esta degradação da vida política que consiste na sua fulanização redutora e nas campanhas de promoção adrede montadas. Os partidos democráticos, os partidos populares e os grupos com consistência doutrinária, terão que corrigir sem demora, com coragem e severidade, esta degenerescência da sua estrutura democrática. Renascem, por métodos ínvios, sucedâneos de um «culto de personalidades» (no plural) que, genericamente, é negativo. O perfil ideológico e programático das organizações é secundarizado pelo perfil do «chefe político». E o caso exemplar de Francisco Pinto Balsemão é apenas isso: o de «um político» que não tem vocação, ou preparação política, para se apresentar como «chefe do Partido Social Democrata». As suas «gaffes», em matéria de social-democracia, são inúmeras. Delas, a menor não terá sido o equívoco liberal da «libertação da sociedade civil».

E como tudo se passa no «palco da política», figuras e figurantes, figurantes e figurões, sucedem-se em cena, ou em órgãos de Imprensa solicitam referências, destaques, ataques, que os façam lembrados, que os promovam, enquanto a «crise nacional» evolui de uma situação grave para uma situação pré-catastrófica.

A indiferença da «classe política», os cálculos pessoais a sobreporem-se às urgências nacionais e às responsabilidades governativas, constituem o aspecto flagrante de uma inconsciência política generalizada, de uma demissão cívica.

Entretanto, o político A simula a sua rivalidade com o ministro B, o ministro C insinua que se opõe ao dirigente partidário D, o jornalista E escreve contra o Presidente para promover um jovem político, o jornanalista F coloca-se na perspectiva do «partido presidencial», etc. etc. Como se Portugal fosse este palco de vaidades, esta feira de ambições, esta praça de carreiras. Como se fosse possível manter **esta situação**. *Como se fosse possível continuar neste afundamento colectivo – político, económico, cultural, moral. Como se os problemas das «pedras vivas» – na conhecida expressão de António Sérgio – novamente estivessem condenados, depois de Abril, dos dias exaltados de esperança, a serem sacrificados ao culto dos homens, à superstição das figuras, à cumplicidade face às corrupções, à transigência frente às ambições.*

A «crise» – no seu aspecto moral – é muito grave. Que se possam, sem repulsa, fazer em público certas exibições é um sintoma alarmante. Agora, sim, torna-se oportuna a simplista palavra de ordem de Junqueiro: «Uma alma, uma vassoura, uma carroça».

Enquanto não é preciso ser mais radical.

Na pista das raízes

Nova viagem dos portugueses às realidades africanas

● *A caminho da Praia, oriundo de Lisboa e de Ulisses*

Alberto Ferreira

FINALMENTE. Parto, madrugada, de Lisboa, e chego à ilha do Sal. Habituado às «estações aéreas» europeias e portuguesas logo vi que arribara a um país de carências fraterno do nosso. As coisas pobres: os bancos onde sentar o corpo fatigado, o sítio onde se pode atenuar a aflição do estômago. Mas com boa vontade, e sem pressas, tudo se vai resolvendo. Para os experientes este prato traga-se melhor porque já o esperam e conhecem as compensações.

Quando Alberto de Carvalho me levou ao mercado da Praia compreendi então que via, sentia, apercebia-me que já não estava na Europa do Sul, subdesenvolvida, pelintra de mistura com milionários «robots» fabricados no sistema. E para o sistema. Num Algarve mistificado e destruído, num Alentejo abandonado à sua má sorte, numa Lisboa macrocéfala, com seu gigantismo provinciano, desordenado, a cair da tripeça, e a gente dela traumatizada, absorta, esperançada, combativa ou reles. E os espaços urbanos, os antigos núcleos citadinos da nobreza, burguesia e povo, a esbarrondarem-se de podres, abandonados, degradados. Destroços de edifícios do século XVIII, palácios abandonados, árvores a morrer de pé e cimento, cimento por toda a parte a entupir o passado e o presente. A Lisboa das Avenidas a sucumbir às marteladas camarárias. Um minimetropolitano de museu, os chamados transportes colectivos, para fingir que se não anda mal em autocarro, um museu, dois museus de Artes que nos «crescem» dentro da cabeça, quando atravessamos a fronteira e assistimos ao passado cultural espanhol, francês italiano, holandês, alemão, russo, eu sei lá. *E sobretudo quando nos confrontamos com o presente.* A ignorância de ministros, o seu magro ver para o dia seguinte, míopes e bulhentos como gralhas, com a concepção «financeira» de uma família média que repara nos trastes a surrarem-se, a quebrarem-se, em ruína há 10, 20, 30 anos e não possui fundos para os reparar e renovar... Lisboa, desde 1940 até 1980, envelheceu mais mil anos! Até o já empobrecido património tem sido engolido por crocodilos do Nilo com alguns 10 000 anos de existência. À dentada e a encher a burra. Nova geração de burgueses que ficarão na história burlesca como chefes de bandos de macacos que descobriram a banana, pela primeira vez...

Donde Venho? Para Onde Vou? Por Pouco Torno a Bocage, 1798.

A questão consistia em viajar. Na paz apetecida chego à Praia às 14 horas da tarde. Saira de Lisboa às 2.30 da madrugada. A pobreza de Cabo Verde não é substancialmente diferente da nossa. Refiro-me à do povo, ao povo miúdo. Refiro-me aos oitocentos anos de **país** aos dois milhares de anos de colonizações sucessivas, às técnicas, às ciências, às artes, à política, às etnias que neste território investiram poder, glória, riquezas, intriga, morte, castelos, casas, portos, fizeram florir os campos, adoraram deuses desconhecidos. Olho este passado ocidental. Silves, capital de um Algarve árabe. Lixbuna, capital, de uma parte do «império marroquino», lembro Évora, Setúbal, o rio Tejo, o Guadiana e os serranos de Monchique, Caldeirão, Gerês e Estrela. Os analfabetos. Um povo com tradições no canto, na dança, na arte popular, no discurso poético. Na maioria envelhecido e terno, violento e cobarde. Emigrante, a perder a crença nas virtualidades despertas em 25 de Abril de 1974. Cogito na escola portuguesa: desde o grau da escola primária ao grau universitário. Recordo os sermões eleitoralistas dos sucessivos governos constitucionais. Constituições? Que história macabra desde 1822! Que vigarices jurídicas. Que desenganos políticos. Que chafurdice. E, todavia, à chegada, abraço, comovido o Alberto de Carvalho, meu colega da Faculdade de Letras de Lisboa. Ocorrem-me os esforços

Continua na pág. 9

ponto a ponto

● Jovens apoiantes da **APU** vão desfilar no próximo sábado no centro de Lisboa.

A decisão foi adoptada anteontem na Voz do Operário, durante um encontro promovido por aquela coligação, no âmbito da preparação da campanha eleitoral para as autarquias locais.

● O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Melo Egídio**, partiu para o Canadá numa visita oficial de oito dias a convite do seu homólogo, general Ramsey Withers.

À partida, o CEMGFA disse à ANOP que visitará o Parlamento canadiano, oportunidade que reputou de muito interesse, estando igualmente previstas deslocações a Halifax (base naval), Montreal (estruturas do Exército e da Força Aérea) e a Winnipeg (fábrica dos mísseis M-SS-11-B que equipam o Exército português).

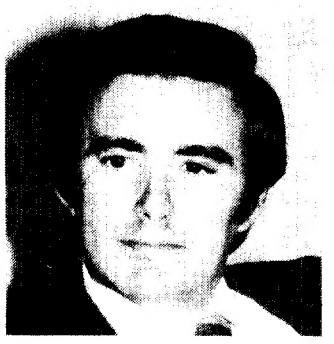
● A nova ponte sobre o rio Alva, no concelho de Oliveira do Hospital (Coimbra), inaugurada , no sábado representa um investimento global de 8,2 milhões de escudos.

A ponte sobre um afluente do rio Mondego, com um vão total de 30 metros, estabelece ligações entre as freguesias de S. Gião e Penalva de Alva.

O presidente da Câmara de Oliveira do Hospital, António Saraiva, e o director da Hidráulica do Mondego, Azevedo Sobral, assistiram à cerimónia inaugural.

● O Conselho Distrital do Porto da Juventude Social Democrata decidiu apoiar a candidatura de Rui Gomes da Silva às eleições para os órgãos nacionais da JSD.

Em comunicado divulgado no final de uma reunião destinada a analisar as candidaturas aos órgãos nacionais da JSD, aquele órgão distrital indicou os nomes de Manuel Moreira, Carlos Vergueira e Paulo Tavares para integrarem aquela lista.



● A Confederação Nacional da Agricultura qualificou em Coimbra o plano de mudança do ministro **Basílio Horta** de «vago e deterriorador da situação dos produtores agrícolas.

No finalde uma reunião de dois dias de técnicos, dirigentes e agricultores, a CNA acusou também o Governo de «não divulgar o plano a nível nacional, documento que nem os próprios técnicos dos serviços oficiais do Estado conhecem».

● Um encontro sobre «A Europa e a Democracia» levado a cabo pela ASDI no passado fim-de-semana concluiu que se vai assistir nos próximos anos à construção lenta da nova ordem económica internacional. A afirmação é de Guilherme de Oliveira Martins, secretário-geral da organização,que disse também terem sido estudados os novos movimentos sociais sobre o que foi designado como «desafios do pós-industrialismo».

● O ministro moçambicano das Obras Públicas, Júlio Carrilho, chega terça-feira a Lisboa, para uma visita de três dias – soube a ANOP junto da Embaixada moçambicana.

Durante a sua estada, Carrilho tratará com as autoridades portuguesas de assuntos de cooperação bilateral no âmbito do seu ministério.

Se o Senado estiver de acordo...

Carlucci anunciou 83 milhões de dólares de ajuda militar a Lisboa

Mais de dez milhões de dólares, relativamente ao anterior acordo, será a proposta norte-americana para a renovação do seu controlo sobre a base das Lajes – segundo anunciou ontem, à despedida de Lisboa, o subsecretário de Defesa dos EUA, Frank Carlucci.

O responsável de Washington, que recebeu os jornalistas na sala dos VIP's, em inesperada conferência de Imprensa que demorou apenas 15 minutos, sublinhou, entretanto, que não veio a Lisboa negociar o acordo das Lajes. «Elas serão – disse – conduzidas pelo embaixador do meu país em Portugal.»

Carlucci informou, todavia, que a ajuda financeira dos EUA ao governo português, no âmbito militar, cifrar-se-á em 83 milhões de dólares no próximo ano, caso o Senado norte-americano esteja de acordo... Acrescentou que o governo do seu país está empenhado em colaborar no esforço que as autoridades portuguesas têm vindo a fazer para a modernização das suas Forças Armadas.

Encontro com Soares

Carlucci, que a uma pergunta de um jornalista estrangeiro sobre os seus contactos em Lisboa afirmou ter-se avistado com o secretário-geral do PS, Mário Soares, considerou que a Casa Branca tem «grande apreço pelo modo como Portugal tem demonstrado ser um membro sólido da NATO».

Interrogado sobre se a sua presença em Lisboa como embaixador tinha influenciado os acontecimentos posteriores ao 25 de Abril, Carlucci limitou-se a dizer que esse mérito pertenceu ao povo português.

Quanto ao possível envio de tropas portuguesas para a Namíbia, Carlucci disse tratar-se de uma «longa especulação na Imprensa», adiantando que os EUA estão comprometidos com vários países nas negociações que visam a solução do problema da Namíbia.

Foi ainda realçado o papel construtivo de Portugal em relação à Namíbia, embora Carlucci não tivesse, a tal propósito, abordado questões diplomáticas durante a sua estada particular em Lisboa.

Frank Carlucci disse, a determinado passo, que o seu país não reconhece Angola mas mantém «certos contactos que visam uma solução diplomática».

Convidado pela ANOP a dizer se durante os contactos em Lisboa tinha alguma vez sido aflorada a possibilidade de instalação de mísseis em Portugal, Carlucci limitou-se a responder: «não».

Durante a sua estada em Lisboa o subsecretário de Defesa dos EUA teve contactos com o Presidente da República, primeiro-ministro, vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

RN RODOVIARIA NACIONAL

DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO
CIRCUITO CABO DA ROCA
(Sábados, Domingos e Feriados)
PARTIDAS DE SINTRA ÀS 14 HORAS

COM AS SEGUINTES PARAGENS:

CAPUCHOS — CABO DA ROCA — P. DAS MAÇÃS — COLARES — MONSERRATE — SINTRA

BILHETES À VENDA:

SERVIÇOS DE TURISMO — SINTRA

RN
INFORMAÇÕES:
Serv. Turismo — Sintra
Telef. 9231157

UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS

AD não concorre em Valpaços

Sobrinho Morais, um "rei" nu

VALPAÇOS, 18 (do enviado especial Luís Humberto Marcos) – Enquanto os processos sobre as ilegalidades aguardam julgamento, Sobrinho Morais, o «rei» de Valpaços acabou por ser «condenado» pelos seus próprios correligionários. Não pelas cúpulas que, de certo modo, lhe têm concedido algum apoio, mas pelas bases. Efectivamente, ontem, os militantes do PSD que acorreram em massa à eleição (quarta tentativa) da comissão política concelhia, recusaram o «reinado».

Nem o arrebanhamento feito pelas aldeias, com camionetas (6) da Autoviação do Tâmega que, segundo várias fontes, terão sido pagas por Policarpo Matos, interessado na vitória de Sobrinho Morais, foi suficiente, nem certas promessas feitas a quantos gravitam à sua volta, mereceram o devido acolhimento. Os resultados da votação são concludentes: a lista encabeçada pelo «rei» obteve menos 107 votos que a sua opositora, em cerca de 800 votantes. Contrariamente ao que acontecera anteriormente, Sobrinho e amigos não puderam enfiar votos nas mãos dos eleitores...

Apesar de a lista vencedora ser encabeçada por José António dos Anjos, a grande vitória desta eleição coube ao actual presidente da câmara. Mário Parente (eleito na «intercalar» de há um ano) que se tem revelado um grande opositor das ilegalidades praticadas por Sobrinho Morais entre 1976 e 1981.

Ao princípio da noite, porém, Mário Parente não acreditava na vitória. As camionetas, o caciquismo, lançavam o troféu mas mãos de Morais... se este vencesse tudo estava preparado para fazer de Policarpo Matos (indivíduo conhecido no concelho pelo «negócio da batata» em que defraudou, antes de Abril de 74, vários agricultores), ex-militante do CDS, candidato à presidência da câmara.

A freguesia onde decorreu a eleição, Carrazedo de Montenegro, era até há bem pouco tempo um dos principais centros de apoio do «rei». Pois foi ali mesmo que o destronaram. José dos Anjos fora seu «bordão», hoje é inimigo. Com outros presidentes de junta acontecera o mesmo. Ao todo, são 27 os que apoiam a recandidatura de Mário Parente, enquanto apenas quatro se mantêm fiéis a Morais.

AD partida

O que estava, de facto, em causa com a eleição terminada ontem à noite, era a candidatura à câmara. Os vencedores diriam quem. Sobrinho Morais apostava em Policarpo Matos, não de bom grado mas por força de «negócios» que ainda estão no segredo dos deuses, que se pressente, e as juntas de freguesia no actual presidente. Disse-me, no final, Mário Parente, que esta noite serão elaboradas as listas para os vários órgãos autárquicos. Com esta certeza: não haverá lista AD. O cabeça de lista do CDS para a câmara será o advogado Teté Pereira. Esta fractura da AD decorre mais do factor tempo do que de divergências.

Um município que continuará a dar que falar

Sabendo-se que o PSD tem sido francamente maioritário no concelho e que Mário Parente tem gerido com honestidade a câmara, não custa admitir que a vitória não lhe fugirá, outra vez, das mãos.

De qualquer forma, a repartição dos votos AD também poderá proporcionar ao PS a eleição de mais um vereador.

Fraudes sem fim?

Embora, estranhamente, ainda não tenha sido julgado nenhum dos cinco processos que estão no Tribunal de Valpaços (sem juiz até Janeiro) sobre ilegalidades camarárias, novas irregularidades do tempo de Sobrinho Morais têm vindo a ser detectadas. Não falta quem diga que a sua gestão foi um autêntico poço sem fundo. Quanto mais se desce, mais se descobre...

Depois das peritagens da Direcção-Geral das Finanças e do MAI, está, agora, de há dois meses a esta parte, uma brigada da PJ a fazer outras investigações. E se há, por vezes, papéis que faltam, também há obras correspondentes à determinadas despesas que não se vêem. Um exemplo apenas: foram gastos em alcatrão, no tempo de Morais, médico como se sabe, nada menos de quinze mil contos (sete dos quais por pagar ainda) mas não aparecem as estradas alcatroadas... bem contadinhos, só foram asfaltados 28 quilómetros de estrada, uma ninharia. E o resto do alcatrão?

Está, também, a ser investigado o destino que teve uma quantia que se pensa ter sido entregue no consultório daquele médico pelo povo de Vilartão para obras que nunca se fizeram.

Fala-se por aqui noutras coisas, compadrios e corrupções, e se se fosse mais fundo talvez se descobrisse a origem de certos instrumentos de disparo.

Talvez se chegasse, também, a Lisboa, a alguns ministérios. É certo que o Inverno ainda está para entrar mas para «luvas» qualquer estação serve...

Autárquicas

Divergências dividem AD no Distrito da Guarda

«Divergências de carácter político e estrututal» levam a AD a concorrer às eleições autárquicas em apenas quatro dos 14 concelhos do Distrito da Guarda. Guarda, Seia, Almeida e Manteigas são os únicos concelhos daquele distrito onde o PSD, CDS e PPM conseguiram, ultrapassando as «divergências», concorrer coligados.

O facto de nos restantes concelhos estes partidos apresentarem listas próprias foi classificado recentemente, em Trancoso, por Andrade Pereira, presidente da Comissão Política Distrital do CDS da Guarda, como sendo da responsabilidade do PSD.

No entanto, esta afirmação foi desmentida pela Comissão Política Distrital dos sociais-democratas que a classificou de «falsa e infame».

A Aliança Democrática apresenta na Guarda, como candidato número um à Câmara Municipal local, Vítor Pereira, presidente da edilidade, aquando do 25 de Abril de 1974.

Valério do Coito, dirigente concelhio do PSD da Guarda, encabeça a lista para a Assembleia Municipal desta cidade.

A apresentação de listas separadas na maioria dos concelhos do distrito da Guarda deve-se, afirmam dirigentes do PSD, CDS e PPM, a divergências de carácter político e estrutural.

Faria de Almeida, antigo deputado do CDS e actual presidente da edilidade de Celorico da Beira, encabeça a lista do PSD desta Câmara.

Elemento do PPM cabeça de lista do PS

Enquanto isso, o Partido Socialista concorre em todos os concelhos do distrito da Guarda às eleições autárquicas.

Dos três actuais presidentes de Câmara afectos ao PS (Seia, Gouveia e Guarda) apenas o autarca gouveense, Alípio de Melo, não se recandidata, alegando razões pessoais.

O deputado socialista Almeida Santos e Abílio Curto estão designados como cabeças de lista pela Guarda à Assembleia Municipal e Câmara Municipal.

António Patrício (Celorico da Beira), José Baptista Rodrigues (Fornos de Algodres), Santinho Pacheco (Gouveia), Jorge Correia (Seia), Albino Leitão (Manteigas), Luís Lopes (Meda), Joaquim Batista (Sabugal), António Caldeia (Vila Nova de Foz Côa) e António Salvado (Figueira de Castelo Rodrigo) são os cabeças de lista já indigitados pelo PS às Câmaras Municipais.

Destes candidatos destaca-se o facto de Luís Lopes, actual presidente da Câmara de Meda, eleito pela Aliança Democrática e afecto ao PPM, ser cabeça de lista socialista.

O candidato João Salvado (Figueira de Castelo Rodrigo) foi, em anteriores legislaturas, dirigente e deputado do PSD.

Não estão ainda indicados os candidatos de Almeida, Aguiar da Beira e Trancoso.

Alandroal AD já tem candidato

Alexandre da Silva Recto, do CDS, é o candidato da AD à Câmara Municipal de Alandroal (distrito de Évora), revelaram sábado as comissões concelhias do PSD e do CDS.

Silva Recto foi proposto a cabeça de lista da AD pelo PSD em virtude de se encontrar demissionário da Comissão Política concelhia do CDS, que até hoje vetava o seu nome como número um à Câmara Municipal.

O jornalista Vítor Basílio Risso (CDS) encabeçará a lista da Aliança Democrática à Assembleia Municipal.

Francisco Janeiro Calapez (CDS) é o candidato da AD à presidência da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, de Alandroal.

O Partido Socialista não indicou ainda os nomes dos seus candidatos, tendo uma fonte da Comissão Política local revelado que os cabeças de lista socialista serão conhecidos até ao final da próxima semana.

Leiria: APU divulga lista de candidatos

A Comissão Política de Leiria da APU divulgou sábado os nomes dos seus cabeças de lista para as eleições autárquicas de 12 de Dezembro.

Para a Câmara Municipal a lista da APU é encabeçada por Fernando Caseiro Vendeirinho, 42 anos, técnico de contas e membro da actual Assembleia Municipal de Leiria.

Fernando Vendeirinho foi também deputado à Assembleia da República em 1977.

Para a Assembleia Municipal de Leiria, a APU apesenta, como primiro candidato, Edgar Marques de Carvalho, 42 anos, técnico administrativo e membro da Direcção Regional de Leiria do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local.

Vital Lopes Curto, 52 anos, gerente comercial, está à frente da lista da APU para a Assembleia de Freguesia de Leiria.

Freitas do Amaral identifica Governo com o CDS e declara:

Data de extinção do CR será "Dia da Liberdade"

● *Balsemão apupado no Porto*

Na Bolsa: alguma preocupação entre a segurança do primeiro-ministro

«O povo cada vez vai identificando mais o Governo com o CDS» – disse em Leiria, num convívio com militantes do seu partido, o prof. Freitas do Amaral. O vice-primeiro-ministro e presidente centrista acrescentou que tal facto se deve à circunstância de o CDS estar a corresponder «àquilo que o povo português dele espera».

Freitas do Amaral, que é ainda titular da pasta da Defesa, comentou a extinção próxima do Conselho da Revolução dizendo que 30 de Outubro, data do desaparecimento daquele órgão saído do 25 de Abril, será «o dia da Liberdade em Portugal».

Sobre os propósitos do Governo de liquidar o sector público da economia, disse Freitas esperar uma forte reacção comunista. «Mas – acrescentou – o PCP não pode continuar com a impunidade a que estava habituado. Uma coisa é o direito à greve, que está na Constituição, outra é a sabotagem económica, que terá que ser punida».

O dirigente do CDS disse também que «se voltar a acontecer o que aconteceu em 1975, o PCP terá o povo português em luta nas ruas, se for preciso».

Balsemão: protestos e apupos

Apupos, protestos, concentrações e cadernos reivindicativos, rodearam sábado passado a deslocação ao Norte do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. Quer na ida ao congresso dos empresários, quer na inauguração do troço Condeixa-Mealhada da auto-estrada do Norte, Balsemão andou sempre rápido. Abriu apenas uma excepção para os agricultores do Baixo Mondego, que conseguiram fazer-lhe sentir a necessidade de uma nova ponte que ligue as duas margens do rio, na zona de Casais do Campo. Balsemão disse ser justa a reivindicação e, aí sim, ouviu alguns aplausos.

No Porto, uma forte concentração de populares aguardou a entrada e saída do Primeiro-Ministro, junto da Bolsa, onde decorreu o congresso dos empresários. Apupos e gritos de «demissão» do Governo foram a tónica da manifestação, rodeada de grande aparato policial.

Uma delegação, composta por representantes da USP-CGTP, sindicatos, organizações de reformados, deficientes, jovens, estudantes e empresas, fez na altura a entrega a membros da comitiva de Balsemão de um documento contendo as revindicações dos trabalhadores no sentido de uma nova política e do afastamento da AD do Poder.

O documento entregue sublinha que todos os problemas nacionais «estão agravados e que o País está hipotecado e a caminho da ruína».

«É o próprio relatório do Banco de Portugal que o demonstra: a AD e o seu Governo têm uma política que desmente todas as suas declarações e promessas» – frisa ainda o texto.

Agricultores de Cantanhede cerca de cinquenta, não conseguiram entregar a Balsemão o documento em que reivindicam «o pagamento imediato das indemnizações dos terrenos ocupados pelo troço da auto-estrada» inaugurado sábado. A viatura que conduzia o chefe do Governo não parou.

Aqueles camponeses pediam também «a garantia do escoamento dos produtos agrícolas da região, o pagamento a pronto do gado nos matadouros e indemnizações imediatas resultantes da poluição provocada por uma empresa privada nos campos de cultura».

Ângelo Correia ameaça

Entretanto o ministro Ângelo Correia foi a Carrazeda de Ansiães (Bragança) ameaçar o PCP e a CGTP, dizendo que a resposta do Governo às manifestações e protestos dos trabalhadores contra a política do executivo AD (o ministro diz serem «sabotagens» e «ilegalidades») «vai ser dura...».

O ministro, que falava durante uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho daquela localidade, ao referir-se aos acontecimentos de quinta-feira, em Lisboa, acrescentou que «enquanto aqui em Bragança se trabalha, na capital o PCP e a Inter tentam mergulhar o País no caos».

Caracterizando as greves em Lisboa de «actos de sabotagem em alguns botões da rede eléctrica nacional que perturbaram os telefones e o metropolitano», o ministro frisou que «para grandes males grandes remédios».

«Eles escolheram o terreno mas a resposta do Governo a partir de agora será outra» – disse o titular do MAI, adiantando que «se tentarem mais alguma vez perturbar o exercício do trabalho a quem quer laborar não se lamentem se a actuação das forças da ordem for determinada, firme e convicta».

Concretizado um velho sonho

Évora já tem água até ao fim do século

● *Eanes presente, não falou*

Convidado em 1980 para visitar Évora e tomar contacto mais profundo com a realidade daquele concelho da Reforma Agrária, o Presidente da República, cumpriu a sugestão ontem, cerca de dois anos depois, para inaugurar o novo complexo de abastecimento de água à cidade e visitar a zona de Malagueira, onde a Câmara eborense tem praticamente concluídas 650 moradias.

A subtil crítica à demora e ao alcance da visita de ontem, esteve patente nas palavras de Abílio Fernandes, presidente da Câmara de Évora, na sessão de boas-vindas que teve a presença ainda dos restantes vereadores, da governadora civil, Mariana Perdigão, do arcebispo D. Maurílio de Gouveia, do comandante da Região Militar, responsáveis da Polícia, vice-reitor da Universidade e a generalidade dos presidentes das câmaras do distrito.

Ao agradecer a presença de Eanes em Évora, «capital da Reforma Agrária e pólo de desenvolvimento regional do Alentejo», aquele autarca acrescentou: «Esta visita se não corresponde ainda ao objectivo do convite formulado há cerca de dois anos por esta Câmara de uma tomada de contacto mais completa com a realidade deste concelho, liga-se a um acontecimento extraordinariamente grato à população: a inauguração do novo complexo de abastecimento de água à cidade de Évora. Desse complexo, parte muito substancial das obras, no valor de perto de 500 mil contos, foi realizada pela Câmara Municipal».

Abílio Fernandes referiu o trabalho frutuoso dos vereadores independentemente das diferenças partidárias e abordou igualmente o problema da habitação, registando «com orgulho que a par da criação de condições de habitabilidade dos antigos bairros, os loteamentos clandestinos estão praticamente dominados e encontram-se em construção cerca de 1200 fogos».

A contribuição da UNESCO, a pedido da Câmara, para a preservação do património histórico da cidade foi igualmente salientada pelo responsável eborense que referiu a não-aplicação pelo Governo da Lei das Finanças Locais, obrigando a Câmara a contrair empréstimos com juros elevadíssimos.

Eanes, que não prestou quaisquer declarações, visitou os citados empreendimentos, esteve na sede dos bombeiros e no regresso por Montemor-o-Novo deslocou-se ao Hospital Infantil S. João de Deus.

Durante o almoço, o PR foi obsequiado com artesanato alentejano (de Viana do Alentejo) e seis volumes de obra de Túlio Espanca sobre o inventário artístico do distrito de Évora.

Caça ao investimento alemão

O Instituto de Investimento Estrangeiro (IIE) vai organizar um seminário em Colónia, República Federal da Alemanha, no próximo dia 25, a fim de sensibilizar os investidores alemães para as potencialidades industriais de Portugal.

O seminário que se realizará em colaboração com a Confederação da Indústria Alemã (BDI) conta com a participação de empresários portugueses que tentarão intensificar as relações de cooperação entre os dois países. Vários sectores de actividade industrial portuguesa serão representados, entre os quais o metalomecânico, o vidreiro, e o sector ligado à extracção de rochas ornamentais. Ao seminário estarão presentes o ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, o presidente do IIE, Vaz Pinto e o ministro da Economia da RFA, senhor Lambsdorf.

Bancários vão à escola

Inicia-se hoje em Lisboa, para durar um mês, o primeiro Programa de Formação de Base, destinado aos jovens funcionários bancários de todo o País. Trata-se de uma organização da Associação de Formação Bancária, criada em 1980 pela quase totalidade dos bancos portugueses.

O Programa versará os seguintes temas: economia, matemática financeira, direito bancário, operações bancárias e introduções à organização e informática e segurança bancária.

Numa altura em que a banca portuguesa se prepara activamente para a integração europeia, o início deste Programa reveste-se de significado particular pois permite a sistemática formação profissional dos trabalhadores bancários, preparando-os para a concorrência internacional que se antevê.

Locação financeira em Seminário

Um seminário sobre a locação financeira em Portugal, com a participação da International Financing Corporation (IFC), decorrerá em Lisboa, amanhã e depois segundo informou a companhia de Seguros Império, que o organiza.

O seminário contará com a presença do ministro das Finanças e do Plano na sessão de abertura e com o ministro da Indústria Energia e Exportação, no encerramento.

Destina-se a fazer uma análise da importância da actividade de Leasing para o financiamento da actividade económica portuguesa. Esta actividade é recente em Portugal tendo sido já autorizadas seis empresas de «leasing» financeiro mobiliário e uma de imobiliário.

O Seminário conta com a participação de representantes da International Financing Corporation, do grupo do Banco Mundial, e de empresas de leasing já existentes em Portugal, e de outras entidades estrangeiras, especializadas neste tipo de financiamento da actividade económica.

COOPERAÇÃO COM A REPÚBLICA DE CABO VERDE

Contratação de um cirurgião

A Direcção-Geral de Cooperação, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, informa que estão abertas inscrições para o preenchimento de uma vaga de médico especialista em cirurgia geral em Cabo Verde, acção a realizar-se ao abrigo dos Acordos de Cooperação.

Para informações contactar a Avenida Duque d'Ávila, 64, 7.º — telefone 578011.

MONTEPIO GERAL

ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

A REALIZAR, POR MOTIVO DE OBRAS, NO EDIFÍCIO DA SEDE, NO HOTEL ALTIS, RUA CASTILHO, 11, EM LISBOA.

PROSSEGUE HOJE DIA 18 E NO DIA 21 DO CORRENTE, A ASSEMBLEIA EM REFERÊNCIA, COM INÍCIO ÀS 18 HORAS, INTERRUPÇÃO ÀS 20 HORAS E PROLONGAMENTO A PARTIR DAS 21 HORAS, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

— DISCUTIR E VOTAR OS PROJECTOS DOS ESTATUTOS E REGULAMENTOS DE BENEFÍCIOS DO MONTEPIO GERAL E DOS ESTATUTOS DA CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA, ELABORADOS PELA COMISSÃO ELEITA NA 4.ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DE 30/3/77, QUE TEVE LUGAR NO DIA 21 DE ABRIL DO MESMO ANO.

LISBOA, 18/10/82.

"Susceptível de levar ao livre arbítrio e à corrupção"

Empresários nortenhos pretendem alterar a política de crédito

Guerra aberta às empresas públicas e à lei da greve no Congresso que terminou no sábado

Os empresários nortenhos, que no sábado passado concluíram o seu Congresso, no Porto, manifestaram ao Governo a vontade de verem alterada a política de crédito actual, por a considerarem «confusa e mal definida e susceptível de levar ao livre arbítrio e à corrupção», e consideraram que a política fiscal do Governo «sobrecarrega gravemente a iniciativa privada».

O Congresso, que esteve reunido no Porto durante três dias e contou com a presença do Presidente da República, na sessão inaugural, e do Primeiro-Ministro no dia do encerramento, abrangeu algumas centenas de empresários, representando 45 associações patronais.

Entre os alvos privilegiados dos ataques destes representantes da iniciativa privada na economia estiveram a lei da greve e as empresas públicas ao ponto de, nas conclusões, terem centrado sobre elas a força das suas reivindicações, para o que contaram, aliás, com o estímulo do discurso do PrimeiroMinistro todo ele voltado para sublimar as excelências do capitalismo caseiro em detrimento da economia social ensaiada nos últimos anos.

Em matéria de legislação laboral, os empresários defenderam a implementação de «instrumentos expeditos e eficazes que permitam acções adaptivas do nível do emprego nas empresas, em particular pela revisão da Lei dos Despedimentos».

Consideraram, ainda, que a actual Lei da Greve «tem sido objectivo de contínuos abusos tornando-se mais um meio de lutas políticas do que de real defesa dos interesses dos trabalhadores, a utilizar por estes em último recurso».

«É imperioso definir formas ilícitas de greve e punir severamente os violadores da lei» – acrescentaram.

Assinalaram, ainda que se deve proceder «à completa reformulação da legislação sobre faltas, limitando ao máximo as razões justificativas e controlando a sua veracidade» e defenderam também o incentivo ao prémio de produtividade.

Sobre o papel do Estado na vida económica, reafirmaram que «ele não deve ter vocação empresarial» e que «tem de reduzir drasticamente o intervencionismo e promover a desburocratização da economia».

«Queremos um Governo que defenda a economia de mercado e tenha a coragem para modificar as leis aberrantes que sufocam o investimento, que seja capaz de acabar com o monopólio dos sectores do Estado, que privilegie os que valem e os que produzem e puna e negligência e o absentismo, elimine a burocracia, indisciplina e corrupção e combata a fraude, o contrabando e a economia paralela», exigiram.

O norte marginalizado

A região a norte do Mondego tem sido marginalizada pelo poder central – pode ler-se nas conclusões do Congresso.

«Não obstante o contributo substancial que a região a norte do Mondego representa para a economia nacional, ela apresenta estrangulamentos que condicionam muito negativamente a acção da iniciativa privada» – acrescenta.

Entre as carências da região, apontaram o estado da rede telex-telefónica, do aeroporto de Pedras Rubras, das ligações ferroviárias suburbanas do Porto, Covilhã e Douro, do porto de Leixões, o congestionamento das estradas, e o insuficiente aeroporto de Bragança.

Consideraram ainda, que «a inexistência de Banca privada e em particular de bancos comerciais sediados na região constitui o estrangulamento mais importante para que o seu desenvolvimento se realize de acordo com as suas potencialidades».

A respeito da integração europeia e da estratégia de desenvolvimento do país, os empresários nortenhos defenderam como indispensável «determinar com visão larga as potencialidades nacionais», «proceder a um arejamento de mentalidade e a aquisição de um novo espírito empresarial» e ainda «cuidar todos os aspectos da qualidade e preparar a reorganização de métodos e reapetrechamento tecnológico de muitas empresas».

Quanto às pescas, consideraram que o sector «está debilitadíssimo e descapitalizado», que «o crédito ao investimento está complicado e burocratizado» e que a frota pesqueira «se encontra envelhecida e subaproveitada».

No que respeita à agricultura, assinalaram que o emparcelamento fundiário «é impraticável na região devendo antes relevar o emparcelamento da exploração» e consideraram que «a falta de transferência nos mercados de produtos hortícolas faz proliferar os intermediários».

Exigiram, finalmente, que «os preços de garantia deverão ser fixados atempadamente e adequados para as diversas produções agrícolas».

Diminuiu o consumo mundial de petróleo

O consumo de produtos de petróleo nos países da OCDE diminuiu 7,4 por cento em 1981, segundo um estudo do grupo petroleiro italiano «ENI» (Centro Nacional dos Hidrocarbonetos) divulgado em Roma.

O consumo atingiu 1723 milhões de toneladas em 1981, contra 1885 milhões em 1980, enquanto o consumo energético total, igualmente em relação à OCDE, acusava (uma queda de 3,5 por cento, de 3771 milhões de «TEP» (tonelada equivalente petróleo) para 3676 milhões.

«Esta diminuição é uma consequência combinada da recessão em curso nos países industrializados, da subida do dólar e da entrada progressiva em vigor de políticas de economias energéticas», declarou Giuseppe Calogero, responsável do desenvolvimento dentro do «ENI», ao comentar o estudo numa conferência de Imprensa.

Ao nível mundial, o consumo de petróleo diminuiu cerca de três por cento em 1981, com 2878 milhões de toneladas contra cerca de 3000 milhões em 1980.

O consumo global de produtos energéticos atingiu 6698 milhões de «TEP», contra 6750 milhões em 1980.

O consumo mundial de carvão manteve-se estacionário em 1981 (2015 milhões de TEP). Em contrapartida aumentou fortemente (+18%) o da energia de origem nuclear (196 milhões de TEP), e em menor escala os de gás (1183 milhões) e de hidro-electricidade (426 milhões).

Do lado da produção, o ano 1981 foi caracterizado por um enfraquecimento da procura na zona da OPEP (de 1324 milhões para 1107 milhões de toneladas), afastando-se mais do nível recorde de 1979 (1504 milhões de toneladas). Os outros países produtores aumentaram a sua parte (México +13 milhões de toneladas, Mar do Norte +8 milhões, Índia +6, URSS +6), de tal modo que a OPEP não produziu em 1981 mais do que 39 por cento do bruto mundial, contra 44 por cento em 1980.

Em conclusão, quanto às reservas mundiais de petróleo, o estudo mostra um aumento explicável tanto pelo afrouxamento da procura como pela descoberta de novas jazidas e uma melhor apreciação das que se encontram em exploração.

As reservas mundiais de bruto no fim do ano 1981 atingiam 92 000 milhões de toneladas, sendo 64,9 por cento na zona da OPEP, contra 67 por cento um ano antes.

Partido Comunista contra ingerência de banqueiros estrangeiros

Gritante escândalo de ingerência nos assuntos internos portugueses é como classifica o Partido Comunista o conjunto de recomendações formulados pela centena e meia de bancários estrangeiros reunidos recentemente no Algarve em Seminário organizado pelo Banco Português do Atlântico.

Para o PCP, e independentemente de este não ser assunto próprio para capitalistas estrangeiros virem ditar leis na nossa própria casa, a situação é tal que já não servem simples medidas correctivas de índole económico. **A correcção necessária exige, para já, a imediata demissão de um Governo que afunda o País numa gravíssima crise e se caracteriza pela subserviência mais indigna face ao imperialismo.**

Segundo nota distribuida pelo Partido Comunista à Imprensa, «o conjunto de conselhos, recomendações e indicações que os banqueiros estrangeiros, na óbvia perspectiva dos seus interesses, se atreveram a enunciar publicamente (venda das reservas de ouro, esmagamento das actividades económicas alegandamente «não competitivas», redução das despesas de consumo – isto é, redução do poder de compra da população –, alteração de legislação do trabalho etc.) só pode ser explicado pela antecipada certeza de que Portugal neste momento é desgovernado por uma coligação disposta a tolerar e a ser cúmplice de todas essas ingerências e muitas mais.»

Acentuaram os comunistas que «na lógica daqueles (como os dirigentes da AD e membros do Governo da AD) que não têm o mais elementar respeito pelos valores da dignidade, soberania e independência nacionais, tudo estará certo: os banqueiros estrangeiros comportam-se como patrões (que são) do Governo AD e o Governo AD comporta-se como serventuário (que é) do grande capital, internacional e nacional».

Desce a taxa de juro nos EUA

A maior parte dos grandes bancos seguiram, ao fim da manhã, o exemplo do «Manufactureres Hanover» e do «Bankers Trust», baixando a sua taxa de juro privilegiado de 13,5 para 13%.

Uma «prime rate» de 13% não deverá demorar a instalar-se em todo o sector bancário, asseveram os peritos.

A 13%, a taxa de juro privilegiado dos bancos encontra o seu mais baixo nível desde há cerca de dois anos, após ter atingido um máximo de 21,5% em fins de 1980.

Afluência recorde na Intercasa

O Sexto Salão Internacional do Mobiliário, da Iluminação e Decoração – Intercasa/82 – encerrou ontem na Feira Internacional de Lisboa com uma afluência recorde, revelou a Associação Industrial Portuguesa (AIP).

O certame teve um carácter acentuadamente profissional, estando reservado exclusivamente a este tipo de contactos durante os três primeiros dias.

A Intercasa/82 teve como objectivo a apresentação, a nível interno, das potencialidades do sector de mobiliário e a promoção dos sectores de iluminação e artigos decorativos, bem como a dinamização das exportações.

Governo tenta "desenfreadamente" destruir as empresas de transportes

— *acusa um dirigente dos Rodoviários do Centro*

No seguimento dos depoimentos de dirigentes sindicais que temos vindo a publicar e que abrangem já os mais diversos sectores da economia nacional, inserimos hoje um texto subscrito pelo coordenador do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Todoviários e Urbanos do Centro, José Lopes Alves.

O sindicalista analisa os problemas fundamentais vividos pelos trabalhadores dos transportes e que, na sua opinião, são originados pela governação AD, apostada em destruir «todas as empresas nacionalizadas em geral e as dos transportes em particular».

A revisão da maioria das convenções do sector de transportes e de outros, como é do conhecimento geral, coincidiram com a tentativa do Governo em impor o tecto salarial.

Mas entidades patronais, coniventes com o seu Governo, não obstante os seus esforços não conseguiram concretizar as deliberações do Executivo AD, mercê, por um lado, da importância do sector de transportes na economia do País, e por outro, dada a disposição e mobilização dos trabalhadores rodoviários em lutar para melhorarem o seu poder de compra, entre outros aspectos.

Tais situações permitiram a conclusão dos vários processos, sem que tanto as associações patronais como o seu Governo conseguissem ver concretizadas as suas intenções.

De todos os processos do sector, há que salientar a não conclusão do acordo de empresa da Rodoviária Nacional, EP, devido a vários factores, tais como: o sistemático boicote do concelho de gerência durante as negociações directas; a passagem à fase de conciliação a pedido do CG, mantendo este a mesma intransigência nas negociações directas- a tentativa do CG em retirar regalias sociais aos trabalhadores; e o acordo de traição efectuado pelos sindicatos divisionistas.

Perante estes factos, se o Governo, com o conluio do conselho de gerência procurar através da via administrativa, impor o texto que os divisionistas acordaram a exemplo do que fez no sector têxtil, (o que ocasionou veementes protestos da Organização Internacional do Trabalho), os trabalhadores da RN encetarão formas de luta, não só pela rápida conclusão da revisão do seu AE como também, pela não aplicação do texto divisionista, face aos prejuízos que daí lhes adviriam.

Nacionalizações

Com a nacionalização de várias empresas de transportes, dando origem à Rodoviária Nacional, EP, tanto a população em geral como os trabalhadores em particular, passaram a beneficiar da prestação de um serviço social. Esta prestação de serviços, que propor ciona aos trabalhadores o transporte a preço inferior ao seu custo real, deveria merecer da parte do Governo AD, a exemplo de outros países, a comparticipação nas despesas provenientes de tal serviço.

Como é do conhecimento de todos os órgãos de soberania e da Comunicação Social, tanto este Sindicato como a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos, na qual está filiado, têm denunciado a actuação dos Executivos AD, ou seja, o não pagamento à empresa das indemnizações compensatórias, de modo a permitir a continuidade da prestação do serviço social.

Vários são e têm sido os objectivos dos Governos AD sobre as nacionalizações. Objectivos que podemos resumir, na tentativa desenfreada de destruir todas as empresas nacionalizadas em geral e a dos transportes rodoviários em particular – Rodoviária Nacional.

De facto, é pretensão do conselho de gerência da Rodoviária Nacional, no estrito cumprimento das directrizes do Governo, desmembrar esta empresa pública nomeadamente o CEP 10 (Turismo) e o Centro de Mercadorias, a fim de que, dada a sua rentabilidade, venham a ser exploradaos pelo sector privado.

Se o Governo não paga as indemnizações compensatórias e retira da empresa os sectores mais rentáveis, as receitas provenientes do transporte (passes sociais, bilhetes, etc.) logicamente que não suportarão os encargos. Assim facilmente se depreende que a subsistência desta empresa não é possível, a não ser que sejam os trabalhadores a pagarem a factura, através de perda de regalias, salários irrisórios, etc. e de aumentos brutais do preço de transporte por parte dos utentes, deixando assim de se considerar um serviço social.

É evidente que o que se passa na Rodoviária Nacional, EP não é caso único, pois está inserido na política global do Governo, que é a restauração dos grandes monopólios e permitir aos grandes capitalistas a exploração de sectores fundamentais da nossa economia.

Cooperativas

No sector dos transportes rodoviários, concretamente no de veículos ligeiros de passageiros (táxis e letra A), foram constituídas cooperativas quel para além da criação de postos de trabalho permitiram às populações meio de transporte pronto, seguro e eficaz.

O primeiro passo para a implementação de cooperativas foi o da criação da Aytocoope, a qual mercê da sua envergadura acarretou encargos financeiros de vulto. A exemplo das empresas nacionalizadas, também as cooperativas são alvo do Governo, pois pretende igualmente liquidá-las. Concretamente a Autocoope está a ser um exemplo flagrante das intenções do Executivo AD, pois além de não facilitar o pagamento dos encargos da mesma também nçao aceita a sua viabilização.

Repressão nas empresas

Desde que «AD» subiu ao poder, as entidades patronais, porque passaram a ter na governação do País, um Governo virado para defender os seus interesses, desencadearam ofensivas várias contra os trabalhadores.

Concretamente no sector, temos conhecimento de vários tipos de repressão, tais como:

Instauração de processos disciplinares a trabalhadores activistas sindicais (dirigentes, delegados Sindicais, membros de comissões Intersindicais e de trabalhadores), sem motivos que o justifiquem e cuja finalidade, em alguns casos, é a de amedrontar os trabalhadores; benefício de trabalhadores mais novos com nítido prejuízo dos mais velhos, nomeadamente através da distribuição de veículos novos e de melhores escalas.

Também no sector se detectam irregularidades e abusos na aplicação dos contratos a prazo. Desde contratos inferiores a seis meses até aos motivos injustificados que o originaram, são situações que de facto se verificam.

Para além destas situações, resultante da gestão do Governo AD, a que urge pôr termo, com a sua demissão, constata-se a aplicação de legislação para a qual os trabalhadores rodoviários não estão devidamente preparados e esclarecidos.

Referimo-nos concretamente à condição sobre efeitos do álcool. Embora tenhamos conhecimento da existência de legislação sobre este assunto noutros países, consideramos que por parte do Governo AD não houve, por não estar interessado, a devida dinamização e divulgação deste assunto, pois não teve presente, entre outros, os hábitos alimentares dos trabalhadores nem tão pouco a necessidade e criação de condições para a sua adaptação.

Consideramos que não é por acaso que o Govero não fez a devida dinamização. Não a fez, porque é mais uma via de que as entidades patronais dispõem para prescindir dos serviços dos trabalhadores rodoviários, mercê das penas resultantes de um exame positivo,. em que podem ficar inibidos de exercerem a sua profissão por algum tempo. Tal situação irá decerto aumentar o desemprego e a insegurança dos postos de trabalho.

Perante os factos apontados e para que os trabalhadores em geral e os rodovirios em particular, não vejam gorados os ideais de Abril, só existe uma solução, que consiste na imediata demissão do Governo AD.

José Lopes Alves, coordenador do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro.

MARN contra a nova Lei de Arendamento Rural

O Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte (MARN), que nasceu para defender os rendeiros e conta hoje com milhares de associados em todo o norte do País, está a desenvolver uma grande luta para a não aprovação na Assembleia da República do projecto de alteração da lei do arrendamento rural, já aprovada pelo Governo e que «põe frontalmente em causa os aspectos importantes da lei de arrendamento rural em vigor».

Segundo o MARN, o novo projecto de lei, a ser aprovado e aplicado, levaria aos seguintes resultados: «Quebra ainda mais grave da produção; acelerava ainda mais o abandono das terras actualmente cultivadas em regime de arrendamento, por falta de garantia aos cultivadores; o regresso ao domínio arbitrário dos senhorios ricos e absentistas sobre os pequenos e médios agricultores, com possibilidade de se criarem graves situações de conflito e até de vingança sobre rendeiros que já conseguiram benefícios com o regime em vigor; agravamento da crise económica existente, pela baixa de produção agrícola e pecuária para o mercado nacional e pela maior importação de produtos agro-alimentares, com a consequente saída de divisas para o estrangeiro».

Assim, o MARN, interpretando as aspirações de muitos milhares de pequenos e médios agricultores, rendeiros e proprietários, declara que o projecto de lei que vai ser submetido à AR «não serve os interesses dos trabalhadores dos campos, desfavorece uma das camadas mais oprimidas, agrava seriamente a crise económica que o País atravessa e atenta contra a própria sobrevivência dos rendeiros».

O MARN conclui, afirmando que o novo projecto de lei «não deve ser aprovado pela AR», já que «os rendeiros estão fartos de miséria e de opressão dos grandes proprietários, estão fartos de palavras sobre o progresso da agricultura, quando de facto as desmedidas que o governo tem tomado ainda nos enterram mais».

Uma representação do MARN avistar-se-á na quarta-feira, em Lisboa, com os órgãos de soberania, a fim de apresentar diversas alternativas ao projecto de lei.

Vigilantes vão parar três dias

Os trabalhadores das empresas de vigilância estão dispostos a paralisar três dias, entre as oito horas da próxima sexta-feira e as oito de segunda-feira, no caso de o patronato continuar a mostrar-se intransigente nas negociações do contrato colectivo de trabalho.

Esta decisão resultou de plenários realizados em todo o País, tendo já sido entregue o pré-aviso de greve pelo Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares.

Os vigilantes reivindicam um salário de 18 400$00 (o salário base actual é de 14 400$00), com efeitos a partir de Janeiro. As empresas, por seu turno, apontam para um aumento da ordem dos 18 por cento e recusam-se a negociar outras cláusulas, designadamente subsídios de alimentação e de turno.

De referir que os trabalhadores de vigilância, que cumprem 44 horas semanais de trabalho, não têm intervalos para as refeições, nem o respectivo subsídio, que actualmente é concedido pelas empresas da generalidade dos sectores.

Governo AD continua apostado num confronto

— *afirma a CGTP-In*

A CGTP-IN reafirma «a necessidade de se defender, intransigentemente, as empresas públicas e nacionalizadas» e acrescenta que «não desistirá de continuar a mobilizar os trabalhadores nesse sentido».

A central sindical diz que «no mesmo dia em que decorria a maior jornada de luta em defesa das empresas públicas e participadas, que envolveu mais de 250 mil trabalhadores (...) o Conselho de Ministros debatia uma nova Lei dos Sectores, retomando o seu projecto de abrir as empresas públicas à iniciativa privada».

«Além do carácter provocatório de tal atitude – afirma o comunicado divulgado pela CGTP-IN – o Governo AD revela uma teimosia preocupante em destruir o eixo fundamental da economia violando, ilegal e grosseiramente, os preceitos da Constituição, que eles próprios aprovaram, e mostra que continua apostado num confronto generalizado com os trabalhadores e as suas organizações».

Segundo a central sindical, entre as propostas do novo «pacote» económico consta a imposição de um novo tecto salarial, e a promessa de redução da taxa de inflação, que actualmente ronda os 25 por cento.

O documento diz que a CGTP-IN «não pode deixar de denunciar os objectivos reais de tal projecto, que se resumem à tentativa de resolução da crise à custa da degradação das condições de vida dos trabalhadores». Estes, sublinha, «nunca aceitarão e lutarão sempre contra qualquer tentativa de imposição dum tecto salarial, como o têm feito até agora e com êxito».

No que se refere à redução da taxa de inflação, a central sindical diz que «já por diversas vezes a AD falhou os seus objectivos e ninguém hoje acredita seriamente na eficácia da política económica e financeira da governação AD».

A CGTP-IN termina insistindo que «a política deste Governo só conduz ao agravamento da crise e ao descalabro económico e financeiro» e que os problemas deste País só poderão ser resolvidos com a sua demissão, a dissolução da Assembleia da República e a convocação de novas eleições.

Encontro Nacional do Serviço Doméstico realizou-se em Lisboa

Realizou-se, ontem, em Lisboa, o Encontro Nacional das Trabalhadoras do Serviço Doméstico, que visou definir as reivindicações e reforçar a organização e participação na actividade do sindicato da classe.

«Um dos primeiros objectivos aponta para a rectificação do Decreto-Lei 508/80, já que o teor do mesmo é desfavorável aos nossos interesses», afirmou a presidente da Direcção do Sindicato do Serviço Doméstico, Conceição Faria.

As trabalhadoras do serviço doméstico exigem um horário de 45 horas semanais, descanso semanal de um dia e meio, 30 dias de férias e décimo terceiro mês.

Ainda de acordo com o painel das reivindicações, as trabalhadoras não aceitam o período experimental de dois meses, o actual período de férias anuais de 21 dias e a inexistência de um subsídio de Natal.

Na agenda de trabalhos do encontro inclui-se, ainda, a exigência da integração total no regime geral da Previdência e a actualização do salário mínimo.

Uma das participantes apontou o exemplo «sórdido» de uma criada de 74 anos que «trabalha há 40 anos para a mesma família, recebendo mensalmente dois mil escudos de ordenado», sem subsídios, feriados ou folgas.

Segundo uma outra participante, a Lei do Serviço Doméstico, «que nos é aplicável, ao contrário da Lei Geral do Trabalho, permite o trabalho aos feriados e no dia de descanso semanal, com um sistema de compensação, entre aspas, que é, por natureza, uma verdadeira fraude».

O Sindicato do Serviço Doméstido, filiado na CGTP-IN, conta, actualmente, com 8500 associadas. No entender da presidente da direcção, as dificuldades de sindicalização residem, fundamentalmente, no facto de muitas empregadas viveram com as entidades patronais.

de ontem para hoje

Despejo suspenso no Funchal

O executivo de Alberto João Jardim acabou por suspender o despejo que, conforme noticiámos na nossa edição de sábado, pretendia fazer de um prédio no Funchal habitado por 55 pessoas, entre as quais duas dezenas de crianças. De acordo com um comunicado, o Governo, ao abrigo do Decreto-Lei 123/80, procedeu à requisição civil do imóvel «por razões de imperativo social e humanitário» e «negociará, posteriormente, com o senhorio a indemnização compensatória que lhe é devida». Quanto aos moradores do prédio, adianta o comunicado, «pagarão uma renda ao Governo, em função do rendimento de cada agregado familiar, na falta da qual será o próprio Governo a proceder ao despejo». No entanto, conclui a nota governamental, os inquilinos continuam a ser responsáveis perante o senhorio pela dívida que têm.

«Plataforma»: de Aljustrel à Estrela

Depois de ter realizado no penúltimo fim-de-semana uma visita a Aljustrel, (foto), a Plataforma (Cooperativa Editora de Acção Cultural e Tempos Livres) já está a organizar uma deslocação cultural e de convívio à serra da Estrela. No âmbito da visita a Aljustrel, António Carlos Consiglieri editou uma brochura subordinada ao tema «Mineração Romana em Aljustrel». Entretanto, a «Plataforma prepara a edição de um livro colectivo de poesia, com a colaboração, entre outros, de José Prudêncio, Carlos Domingues, Elisabete Raposo, Francisco Viana e Henrique Madeira.

Algodão destruído pelo fogo

Um incêndio, ao que parece motivado por um curto-circuito, destruiu, na madrugada de ontem, grande quantidade de fardos de algodão, duas esfarrapadeiras, uma prensa e o travejamento do telhado, num armazém localizado em Leça do Baldio, nos arredores do Porto. No combate às chamas participaram três corporações de bombeiros.

A juventude na Cruz Vermelha

As primeiras Jornadas Nacionais de Juventude da Cruz Vermelha Portuguesa encerraram ontem no Centro Apostólico do Sameiro, em Braga.

Organizadas pela delegação distrital da Cruz Vermelha, as jornadas reuniram durante três dias cerca de uma centena de participantes, oriundos das diversas delegações e núcleos daquela instituição de beneficência. «Proporcionar uma maior participação juvenil na vida da Cruz Vermelha» – constituiu o principal objectivo do encontro que incluiu, para além de outras iniciativas, uma visita guiada a vários pontos da região minhota.

Casal de irlandeses intoxicado

Brian Cathcart, de 44 anos, empregado bancário, e Florence Elizabeth Cathcart, de 40, um casal irlandês que estava a passar férias no aldeamento do Pinhal na Marina de Vilamoura, encontrou a morte, intoxicado pelo gás, ao tomar banho no apartamento que ocupava. O casal foi encontrado já sem vida por uma funcionária da limpeza.

«Escondeu» a morte do pai

Um doente mental, Armando Velhinho, «escondeu» durante uma semana a morte do pai, ocorrida na casa que habitavam em Monchique, dizendo às pessoas que o procuravam que ele estava a dormir. A vítima Domingos Augusto Velhinho, de 75 anos, sucumbiu electrocutado ao procurar reprovar um candeeiro eléctrico, tendo os vizinhos sido alertados pelo cheiro do cadáver já em adiantado estado de putrefacção.

Dois tiros no encarregado

Um encarregado de construção civil nas obras de acesso à ponte açude de Coimbra, António Fernandes da Silva, de 62 anos, foi morto com dois tiros de pistola pelo operário Manuel Ferreira Ramos, de 38 anos, a quem repreendera momentos antes. O homicida, que foi detido debaixo da cama, na camarata das obras, já se encontra na Penitenciária de Coimbra a aguardar a conclusão do processo.

Assassinou a mulher por ciúmes

Ainda se encontra a monte, procurado pela GNR da Damaia, o cobrador da Rodoviária Nacional, Nelson Pires Correia, de 32 anos, que matou a mulher Maria das Neves, de 25, de quem se encontrava separado há dois meses. O crime, à facada, foi perpetrado à saída da Junta de Freguesia de Alfragide, onde a vítima trabalhava. Ao que consta Nelson Correia teria agido por ciúmes injustificados.

Estas morreram serradas

Era uma vez duas árvores, ainda jovens, que cresciam na Praça do Areeiro, agora com o nome de Sá Carneiro que poucos sabem. Cresciam devagar, acompanhando o ritmo lento do tempo da cidade. A sua aposta era nos tempos vindouros.

O pecado mortal destas duas árvores não é conhecido. Muitas delas têm morrido às mãos de automobilistas que querem conquistar espaço para deixar os carros. Outras são vítimas de vandalismo puro e simples. O «progresso» tem formas várias.

No caso das duas árvores do Areeiro há alguns habitantes que vêem uma motivação diferente para quem actuou pela calada da noite, com serra mecânica e tudo. De certos ângulos, tombadas no chão, as duas árvores deixam o campo livre para os anúncios luminosos de uma nova «conquista» daquela praça: um centro comercial...

ensino

Por falta de verba

A. A. de Coimbra pode fechar

A Associação Académica de Coimbra cessará todas as actividades, caso o Governo não atribua um subsídio até ao final deste mês, anunciou a direcção-geral.

Em conferência de Imprensa, os representantes da Academia da Universidade de Coimbra afectos à Juventude Social-Democrata acusaram o Governo de «falhar redondamente na definição de uma política para a juventude», que qualificaram de «praticamente inexistente».

«Até Dezembro, necessitamos de 6,8 milhões de escudos para cobrir as despesas fixas com o pessoal e pagar os duodécimos às secções culturais e desportivas e não pagamos aos nossos técnicos desde Abril» – disseram.

«Assim – adiantaram – corre-se o risco de paralisação de toda a actividade cultural e desportiva da maior associação estudantil do País.»

A Direcção-Geral da Associação Académica podirá, a partir da próxima semana, audiências ao reitor da Universidade, conselhos directivos das faculdades e deputados de todos os quadrantes políticos que, pelo seu passado, estão directamente ligados à Academia de Coimbra.

Juventudes do PS, ASDI e UEDS recebidas por Fraústo da Silva

As organizações de juventude dos partidos que integram o PS, a UEDS e a ASDI (ex-FRS) debateram, sexta-feira, com o ministro da Educação, durante três horas, o sistema educativo português.

Um porta-voz da delegação disse à ANOP que se tratou de «um diálogo construtivo» em que os jóvens alertaram o ministro para aquilo que consideram as questões mais prementes do campo do ensino.

A delegação defendeu junto do ministro a manutenção do ensino secundário unificado e que deve ser aumentada a componente profissionalizante.

Os estudantes manifestaram, também, o seu apoio ao sistema de avaliação contínua, exigindo condições para a sua aplicação, designadamente turmas mais pequenas.

Reclamaram, igualmente, que a decisão da nota seja feita em conselhos de turma, conjuntamente com os professores e alunos.

Durante a audiência, foi abordada a questão da autonomia universitária.

Os estudantes exigiram que o actual ministro retirasse a proposta de Lei de Bases do Ensino apresentada na Assembleia da república pelo seu antecessor, Vítor Crespo.

"Modelos educativos nas sociedades em mutação"

O Instituto Piaget promove um congresso internacional sobre «Novos Modelos educativos para as sociedade em mutação» de 22 a 27 de Novembro, na aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

O custo da inscrição é de 2500 escudos e os interessados em apresentar comunicações deverão enviar o mais rapidamente possível um resumo do texto que pensam elaborar, para o Instituto Piaget, Rua António Luís Inácio, 48-A, 1900, Lisboa.

Também a 3 e 4 de Dezembro, o IP promoverá em Lisboa um seminário sobre «A linguagem da acção – bases para uma dinâmica da acção educativa», cujo programa será o seguinte: a educação corporal como princípio dinâmico da acção educativa; dinâmica da acção corporal; a acção corporal como uma linguagem; a dinâmica do grupo de crianças; diálogo criança/adulto; sobre a importância da «disponibilidade», a acção educativa enquanto síntese dinâmica.

As incrições podem ser feitas por correio ou directamente no Instituto Piaget.

Antigo Sanatório da Porta dos Hermínios "abriga" 120 retornados

O Serviço de Luta Antituberculose (SLAT) exigiu a desocupação do antigo Sanatório da Porta dos Hermínios onde ainda se encontram alojados 120 retornados – informa o «Jornal do Fundão».

Situado a meia encosta da serra e a poucos quilómetros da Covilhã, o antigo sanatório necessitará, para uma capaz ocupação, de obras da ordem dos 15 a 20 mil contos.

Os responsáveis pela longa presença de retornados no edifício preconizam agora a sua transferência para o edifício da antiga cadeia da Covilhã. «Será, de momento, a melhor solução» – considera Centro Regional de Segurança Social.

O facto de os retornados terem sido alojados na serra, tem dificultado a sua inserção na sociedade. Em 1976, o sanatório chegou a albergar 700 pessoas e a degradação das instalações atingiu níveis extremamente graves – acrescenta a mesma fonte.

Inscrição obrigatória em causa

Ordem dos Advogados derrotada em tribunal de Lisboa

A Ordem dos Advogados sofreu um profundo revés quando o juiz do 14.º Juízo Cível de Lisboa decidiu há dias, que para exercer a advocacia, os advogados não tinham de estar inscritos naquela associação.

O mesmo juiz condenou ainda a Ordem a devolver ao dr. Joaquim Pires de Lima, que propôs a acção contra a Ordem, todas as quotas pagas por este causídico desde Abril de 1976, data em que entrou em vigor a Constituição de Abril.

A decisão, noticiada pelo «O Jornal» na passada sexta-feira, não deverá obrigar a Ordem a fechar as portas da sua sede, no Largo de S. Domingos. E Pires de Lima não vai ficar rico por causa dela.

Mas é de qualquer maneira o primeiro reconhecimento por um tribunal de que as Ordens não são todas poderosas.

A Ordem deverá ainda recorrer desta decisão para a Relação de Lisboa e, se necessário for, para o Supremo Tribunal de Justiça.

Mas para já é certo que nada voltará a ser igual, depois da sentença do 14.º Juízo Cível.

O juiz deste tribunal considerou que depois da entrada em vigor da Constituição, ninguém podia ser obrigado a entrar para uma associação, ou a nela permanecer. Esta argumentação é uma machadada nos últimos resquícios de corporativismo ainda existentes em Portugal – as Ordens.

Tanto os médicos, aos quais se aplica uma disposição semelhante àquela a que os advogados estão submetidos – impedido-os de exercer clínica privada sem estarem inscritos na Ordem dos Médicos –, como os engenheiros – a quem o novo estatuto da Ordem obrigava a inscrição para serem profissionais de engenharia – obrigação, aliás, ignorada pela maioria – poderão beneficiar indirectamente com a decisão do 14.º Juízo Cível.

Esta decisão, ao mesmo tempo, é o culminar de uma série de factos que têm abalado a Ordem dos Advogados nos últimos tempos.

Depois de ter gozado de um certo prestígio durante o fascismo, nomeadamente devido à personalidade dos seus bastonários, a actividade da Ordem, a seguir ao 25 de Abril, foi-se cada vez mais dissociando dos seus membros.

Na revisão constitucional a única posição pública da Ordem foi para condenar a composição do Conselho Superior de Magistratura e ela desagradou a muitos advogados.

Mas já antes, e conforme declararam ao «DL» alguns juristas, diversos silêncios da Ordem causaram preocupação. Nomeadamente quando se absteve de comentar violações dos direitos dos arguidos e limitações impostas aos advogados ao exercício da sua profissão pelo Ministério da Justiça, como aconteceu por exemplo no caso PRP.

Eanes condecora director do Festival de Sorrento

O Presidente Ramalho Eanes atribuiu a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique ao director do Festival de Sorrento «pelos altos serviços prestados à divulgação da cultura portuguesa em Itália» – informou o Instituto Português de Cinema (IPC).

Gian Luiggi, 61 anos, é crítico de cinema, ensaísta, professor em diversas escolas superiores da especialidade e dirigiu o Festival de Veneza.

A decisão de conceder a comenda a Rondi coincidiu com o fim da edição deste ano do Festival de Sorrento, que terminou sábado com uma cerimónia no decorrer da qual o cineasta Manoel de Oliveira recebeu o «Prémio Vitorio de Sica».

A cerimónia de encerramento do festival foi transmitida em directo pela Televisão italiana, que preparou uma série de entrevistas com realizadores portugueses que acompanharam as suas fitas a Sorrento. O certame foi este ano dedicado às cinematografias portuguesa e espanhola.

Para além de Oliveira, presidente de honra do Festival a par do espanhol Luis Berlanga, Paulo Rocha foi outro dos galardoados, recebendo o prémio «Alitália» pela realização do filme «A Ilha dos Amores».

Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias

Rua da Rosa, 138-3.º Dt.º – tel. 370693 – LISBOA-2

AOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 48 dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, e a pedido da Direcção, convoco as seguintes Assembleias Gerais para os dias, horas e locais adiante mencionados:

JAPN... Viana do Castelo .....20/10/82... Em local a determinar
APDL... Porto .....21/10/82... pelas 17.30 H em local a designar
JAPA... Aveiro .....21/10/82 ... hora e local a indicar
JAPFF... Figueira da Foz ...20/10/82 ... Pelas 17 horas-Cais Comercial
JAPBA... Portimão ..22/10/82 ... pelas 17 horas em local a determinar
JAPS ... Setúbal .....20/10/82 ... pelas 17,30 horas sede da Junta
JAPSA ... Faro .....20/10/82 ,,, local e hora a determinar
APS... Sines .....25/10/82 ... local e hora a determinar

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Informações**
2. **Pedido de Mandato para que a Direcção possa tomar as medidas convenientes e adequadas para a salvaguarda dos direitos dos trabalhadores.**

O Governo pretende o desmantelamento do Sector Portuário com total desprezo pelos Trabalhadores.

A urgência com que o ministro dos Transportes e Comunicações pretende discutir os Diplomas em Conselho de Ministros implica uma tomada de posição rápida e determinada dos trabalhadores, já que os referidos Diplomas colocam os trabalhadores numa situação perigosa em relação aos seus postos de trabalho.

Perante esta tão grave e por isso inaceitável situação os trabalhadores vão reunir em Assembleia Geral para discutir a resposta a dar ao Governo.

Lisboa, 15/10/82

O PRESIDENTE DA MESA DE ASSEMBLEIA GERAL

(Assinatura ilegível)

Novo escândalo judicial

Dono da 'Tranquilar' já está em liberdade

Deverá dar entrada, ainda hoje, na Polícia Judiciária do Porto, uma queixa, por suspeita de burla, contra o dono da «Tranquilar», Bernardino Pereira Baptista, apresentada por uma comissão que defenderá todos os sócios que descontaram meses a fio para aquela «organização cooperadora social», crentes de que dentro em breve possuiriam uma casa paga em condições altamente vantajosas, e que se sentem burlados, sem casa e sem dinheiro. Bernardino Baptista, que conforme noticiámos, na nossa edição de sexta-feira fora preso para cumprir uma pena que tinha pendente de três anos e nove meses por crime de estupro, foi posto em liberdade após o seu advogado ter feito prova que a jovem violada já tinha casado, ao que parece com um empregado do réu. Entretanto, no sábado passado, Bernardino Baptista teve de enfrentar novamente os sócios cooperantes, que pretendiam reaver o dinheiro entregue, o que não aconteceu. A PSP solicitada interveio, e fechou as instalações da «Tranquilar», na Rua de Delfim Ferreira 500-4, uma vez que largas dezenas de pessoas se recusavam a abandonar aquelas instalações sem ter de volta o dinheiro que esforçadamente amealharam.

Na pista das raízes

Continuação da pág. 3

pedagógicos comunitários, os sacrifícios físicos e monetários, a guerra contra a renegada e rediviva tradição. Um manto sombrio que já nos escurece a sala de aulas, a biblioteca, os institutos, as relações académicas. As pessoas queixam-se. Baixam o olhar num sorriso de cordeiro. Sem coragem para protestarem. Deixam-se afogar em argumentos escolásticos. Às vezes colho o sentimento de que o texto de Adolfo Coelho acerca da situação da escola, na sua conferência sobre a **Questão do Ensino,** proferida no Casino Lisbonense, há um século (11 de Junho de 1871), está mais actual do que nunca. Exagero? Não é. Provavelmente o texto crítico seria ainda mais duro. Sem remédio adequado tudo adoece, a decadência invade espaços e alunos. Só a resistência dura.

Percorro o mercado: uma mescla prodigiosa de raças misturadas, pessoas de vivacidade extrema, uma azáfama de excelente augúrio, um povo vivo, em movimento e mudança, sem dor, sem resignação, claramente menos atrasado que os nossos bizonhos lapuzes do interior que por cá vivem centenariamente repetindo o castigo de Sísifo. Menos atrasados em todo o caso, que a nossa gente da Musgueira, aqui em plena Lisboa.

E vêm à baila os cabo-verdianos que trabalham em Portugal, como moiros, sobretudo na construção civil. Pergunto e respondem-me. As ilhas ainda são pobres, sedentas de chuva. O cabo-verdiano emigra. Há colónias deles em vários países do mundo: a mais influente e rica é a que vive nos Esados Unidos, dizem-me.

Levam-me ao hotel «Suite», piscina, praias quase privativas, excelente comida, alguns bons vinhos portugueses, serviço impecável. Higiene, tratamento delicado, amável, profissional. Os proprietários são franceses. Então há propriedade privada neste país?! Claro que há.

Propriedade Privada? Garantida na Constituição e cumprida a sua Letra.

Ouvira contar, por esta nossa terra, historinhas que se repetem às crianças. Cabo Verde é para nós lendária. Alguns são capazes de julgar que os indígenas andam de tanga. Não andam. Recuperam atrasos seculares resultantes de uma política colonial que nem um colégio jesuíta conseguiu instalar numa cidade em que, logo no início da colonização continha 800 vizinhos mais os escravos convenientes. Comparando-nos à Espanha, recordo que a América do Sul, de colonização hispânica, teve a primeira universidade nas Caraíbas no século XVI – se me não engana a memória.

Aqui, no arquipélago, porém o colonialista, no reinado de Afonso V, ainda teve a veleidade de motivar um certo fomento comercial sublinhado com os privilégios nos «tratos de Nanguim». Breve audácia. Depois foi a **tremenda exploração da matéria-prima humana: os escravos africanos.** Santiago foi entreposto importante. Seguiu-se a obsessiva presença do Brasil. O desgaste da Índia. A África considerada como base europeia de recrutamento de mão-de-obra para povoar as explorações agrícolas e mineiras das Américas. Ainda hoje isso se vê e sente com pesar profundo no coração. Brasil, 100 milhões de habitantes. África de expressão portuguesa: 12 milhões, talvez. Os cálculos de despovoamento descontrolado são alucinantes. Os historiadores europeus com prevalência, os do século XX, não pouparam essa opção tremenda. O resultado está à vista: nem sequer a América Latina enriqueceu. Pelo contrário, a sua população, pobre ou miserável, aumentou e com ela as suas temerosas condições de vida. fome, repressão, desemprego, tortura, esquadrões da morte, assassinato. A África dos povos equivale ao Job bíblico dos continentes – explorada, violada, dizimada, destroçada por uma colonização estúpida, resultante da avidez de lucros que a burguesia capitalista instalou na mente dos seus membros e o empobrecimento, de século para século, do seu primitivo gosto pela beleza, pela vida urbana, pela vida dos outros... Uma classe, enfim, que foi perdendo, na prática política, os valores que defendera para alcançar o poder. Deitou a moralidade ao vento e ao caixote do lixo.

Hoje imitam pessimamente certos luxos senhoriais que transformaram a Europa do Renascimento e do Iluminismo num lugar de ambiente civilizado. Isto é: **um continente cujas classes dirigentes sustentavam a educação das suas famílias com um horizonte onde se vislumbrava certa dimensão do futuro histórico.** Quanto aos seus povos, prosseguiram a carreira da morte, da doença, do exílio, da guerra, da peregrinação, da miséria social.

Destas burguesias em decadência moral e física, a portuguesa terá sido a mais afectada, tendo em conta espanhóis, gregos, italianos, sicilianos, povos ribeirinhos das ilhas mediterrânicas, Baleares, Creta, Catalunha. As costas mais ricas da Provença, tunisinos, argelinos, líbios, egípcios. Em primeiro lugar, desde Afonso I, com a ajuda de Deus (1) escavacámos tudo quanto cheirasse a heresia. Mouros, judeus, luteranos, mágicos, bruxas, feiticeiros **todas as seitas** – desde Goa ao Maranhão. A conversão dos povos gentios fizemo-la à cacetada, a mosquete, quando a palavra – missionária ou as Santas Escrituras não bastavam. Depois, claro, não sustentámos puritanismos, sobretudo, porque o colono foi macho sem puritanismos. Nesse ponto, Gilberto Freire, e os sociólogos fascinados pela miscigenação tem o seu património bem arrecadado. Mas também fomos emigrantes pobres. Talvez aí resida o segredo da afectuosa cooperação com os antigos explorados. E porque agora nos olham com tanta simpatia. Além do laço linguístico que não pode ser colocado em segundo plano. As subtis aproximações entre os povos têm uma história secreta, que os doutes desconhecem. É a relação fraternal dos resistentes, de que falámos no artigo anterior.

---

(1) A concepção de povo eleito **foi fabricada como demonstrou Herculano e já havia sorrido dela, criticamente Luís António Verney (1746). Mas cresceu muito como o mesianismo sebástico. Ainda no século XVIII, na aclamação de D. José I, o sebastianista Doutor Vicente da Silva canta em oitavas heróicas o advento do V Império: aquelle quinto Imperio, que esperado/ Para ser de Jozé ficou guardado...»**

AVISO N.º 42/82 MUNICÍPIO DE LISBOA HASTA PÚBLICA

ARREMATAÇÃO DE LOCAIS PARA VENDA DE FLORES

ART.º 1.º — Em 26 e 27 de Outubro de 1982, pelas 15 horas, realiza-se no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, a praça a para arrematação de lugares para venda de flores, nos dias 30 e 31 de Outubro, 1, 2 e 3 de Novembro, nos locais a seguir indicados, conforme plantas patentes na 1.ª Secção da Divisão de Gestão de Mercados e Feiras da DSA, sita na Rua do Machadinho, n.º 20.

Junto ao Cemitério de Benfica	6 lugares
Parada do Alto de S. João	32 lugares
Parada dos Prazeres	10 lugares
Largo Júlio Castilho (Lumiar)	6 lugares

Art.º 2.º — A venda será feita em lugares de 3 metros lineares de frente, com tabuleiros, propriedade dos interessados, que não excedam 6 m².

Art.º 3.º — A taxa de ocupação é de esc. 100$00 por metro linear de frente e por dia.

Art.º 4.º — Os lugares serão arrematados a quem oferecer maior quantitativo como produto de arrematação. A licitação começará pela base de esc. 2000$00, e os lanços serão de esc. 500$00.

Art.º 5.º — Além das importâncias indicadas nos artigos anteriores, satisfeitas no acto da arrematação, os arrematantes pagarão as despesas determinadas por lei em actos desta natureza.

Art.º 6.º — A venda só pode ser exercida pelo póprio arrematante ou sob a sua direcção quando arremate mais de um lugar; a nenhum vendedor será concedida autorização para utilizar, no mesmo local, mais de um lugar.

Art.º 7.º — Não é permitido aos vendedores:

a) Usar utensílios diferentes dos indicados;
b) Colocar caixotes ou quaisquer outros objectos fora do lugar;
c) Vender artigos diferentes daqueles a que foi autorizado;
d) Modificar por qualquer forma a exposição dos artigos sem autorização da Divisão de Gestão de Mercados e Feiras.

Art.º 8.º Os vendedores deverão apresentar-se decentemente vestidos e usar de urbanidade para o público, tendo sempre presentes os Bilhetes de Identidade do Arquivo de Identificação e exibindo-os quando lhes for solicitado pela Fiscalização.

Art.º 9.º — A utilização dos locais de venda só poderá ser iniciada depois dos interessados terem demonstrado que cumpriram as disposições legais respeitantes ao pagamento das cotribuições e impostos devidos pelo exercício do comércio, nos termos do Art.º 7.º do Regulamento Geral dos Mercados de Lisboa.

Lisboa, 8 de Outubro de 1982
O director dos Serviços de Abastecimento

Rómulo Figueiredo

Referido num encontro da Guarda

CTT deve aproveitar melhor o seu capital humano

Cerca de 170 quadros técnicos e administrativos do sector de telecomunicações dos CTT estiveram reunidos no sábado passado no «Hotel Turismo» na Guarda, num almoço de confraternização, de carácter anual, iniciativa que se vem repetindo de há longo tempo a esta parte.

António Dias,chefe do sector da Guarda, e Virgílio Castro, chefe da área de telecomunicações de Viseu, usaram da palavra, tendo este último agradecido a presença do director regional do Centro, engenheiro Elder Seabra, e especialmente a atenção que este tem dedicado à resolução dos problemas específicos da área de Viseu.

O engenheiro Helder Seabra, no discurso final da sessão referiu a necessidade de alargar o espírito de camaradagem que ali se vivia entre os «operacionais» a todos os graus da empresa, incluindo a nível central, e aproveitar melhor o excelente capital humano dos CTT (em número e qualidade), canalizando-o para lugares mais indicados de acordo com as suas capacidades técnicas, com o objectivo último de «modernizar a empresa e acompanhar assim o desenvolvimento do País».

Exploração de auto-estrada por empresários privados

— defende Viana Baptista

O ministro das Obras Públicas, Viana Baptista, defendeu, ontem, a concessão de zonas de auto-estrada a Norte do Porto a empresários privados, durante a sessão final da inauguração da auto-estrada Condeixa -Mealhada, com a extensão de 27,7 quilómetros. Ao acto de inauguração propriamente dito, estiveram presentes o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, que, acompanhado pelos presidentes da Brisa e da Junta Antónoma das Estradas e pelo governador civil de Coimbra, percorreu o trajecto do novo troço, nos dois sentidos, antes de regressar a Lisboa.

O troço da nova auto-estrada, que representa um investimento global de 200 mil contos por quilómetro, integra dois sublanços com três ligações à Estrada Nacional Número Um, sendo de oitenta escudos o preço pela sua utilização.

Viana Baptista, que referiu que para a conclusão da auto-estrada Lisboa - Porto ainda terão de ser gastos cerca de 35 milhões de contos, anunciou a revisão da Lei Orgânica da Junta Autónoma das Estradas «no sentido de reforçar o poder normativo e fiscalizador do Estado».

Referindo-se ao novo troço de auto-estrada, o ministro das Obras Públicas, disse que o mesmo irá permitir aliviar a densidade do tráfego na cidade de Coimbra e é fundamental para as ligações do interior com o eixo Norte-Sul». Acrescentando que «o Governo está na disposição de suportar os custos dos transportes ferroviários que continuam a ser fundamentais nas ligações suburbanas e transportes de mercadorias em médias e longas distâncias».

A opção nuclear em questão

Vêm aí os americanos

Já passaram os alemães... Estiveram cá os franceses... Vêm aí os americanos... Ecos de vozes «apresentadas de uma forma tendenciosa e dando a entender que correspondem à posição do Governo... Subtilmente favorável à opção nuclear», na actualidade portuguesa, revelam-nos a existência de uma manobra inquietantemente perigosa.

À parte outros factores, essa manobra movimenta grande volume de demagogia, associada ou exploradora de forte dose de ignorância.

De demagógica e ridícula, foi por mim classificada há cerca de 10 anos, em reunião de trabalho na então CPE (Companhia Portuguesa de Electricidade) a «decisão» anunciada pelo actual director-geral de Energia, em nome da administração, de comprar uma central nuclear... para tapar um buraco na crise da energia:

Nessa altura, terminando a minha crítica, senti-me forçado a recordar que eu já vinha do tempo da CPIN (Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares).

Mais uma vez **se repetia a farsa,** entretanto já esquecida de alguns mas desconhecida dos mais novos...

Farsa e tragédia

Hoje a farsa não é ridícula..., encobre a tragédia... movimentando, como sempre a demagogia, servindo-se uma vez mais da ignorância.

Ignorarão, porventura, os responsáveis pela energética nacional, sejam os dos órgãos de governação do País, sejam os da gestão da empresa pública concessionária da produção, do transporte e da distribuição da energia eléctrica, a EDP; ignorarão porventura que **central nuclear** não é panaceia nem varinha de condão com capacidade de solucionar uma crise energética que se insere numa muito profunda crise de gestão dos valores e recursos nacionais?.

No livro que publiquei em 1976, intitulado «Da Energia que Temos à Energia que Queremos» tentei demonstrar que:

1) Um programa energético nacional deve constituir, com outros programas (de prospecção de recursos nacionais, de indústrias pesada e ligeira, de agricultura e pescas, de ensino e educação, de ciência e tecnologia), sector complementar do Programa Geral Económico Português;

2) Um programa (sectorial) energético português **poderá conter** ou **poderá rejeitar** uma **opção nuclear,** como o complemento e um reforço da utilização de recursos energéticos nacionais e de certos combustíveis fósseis importados, ou ainda por outras razões bem definidas;

3) Uma «central nuclear» é elemento que, **por si só,** não faz sentido numa **opção nuclear.** É necessário que ela se integre numa **via nuclear,** onde, o seu tipo, a sua potência e outras características tenham sido prévia e harmoniosamente determinados, aí desempenhando o papel de **um elemento** num sistema, com posição e funções bem definidas;

4) Não devendo descurar-se a formação de um valoroso grupo de quadros técnicos e económicos nucleares portugueses – o que não se faz nem se contempla fazer – a opção nuclear num país euro-ocidental como o nosso, deverá eventualmente seguir-se ao esgotamento das reservas hídricas nacionais, se tivermos em conta factores de natureza puramente económica. Parece ser esta a solução correcta, por analogia com a adoptada nos restantes países capitalistas europeus, exceptuando a Espanha, por razões óbvias...

Em 1962, o meu colega Guilherme Francês Correia e eu próprio, numa reunião da Comissão Internacional de Energia, realizada no IST, em Lisboa, apresentámos uma tese que defendia a integração dos reactores nucleares rápidos – **autotróficos,** lhes chamávamos então – numa opção nuclear portuguesa que então tinha sido bem definida. Tratava-se de um estudo «académico», pois não fora «requisitado» por nenhum órgão oficial, mas consistia numa tomada de posição científica sobre a eventualidade de uma perspectiva nuclear portuguesa.

Incapacidade do Governo

É no seguimento destas teses que me atrevo a afirmar a incapacidade do actual Governo AD (cuja gerência provocou o aumento da dívida externa em 652,7-252=400,7 milhões de contos) para «adquirir» um «brinquedo» que à partida é avaliado em 198 milhões de contos... diz-se...

Observemos, de passagem, que nos poucos exemplos recentes de entrada em serviço de centrais nucleares nos países capitalistas tem-se verificado que o custo de investimentos realizado tem ultrapassado mais do dobro do previsto à partida... e que o prazo de instalação estimado nunca é cumprido, prolongando-se em não menos de 50% e aumentando de caso para caso, ao contrário do que seria normal acontecer, ou seja, reduzir-se... Efeitos da crise...? Talvez...

Várias tomadas de posição convergem, «recomendando a continuação de estudos tendentes a uma implementação do nuclear, a curto prazo, em Portugal» (expressão do secretário de Estado da Energia): – Declarações deste membro do Governo e do director-geral de Energia;

– Distribuição (restrita) do Documento Informativo – **Energia Nuclear** – emanado do Ministério da Indústria, Energia e Exportação;

– «Visitas» espontâneas (?!) de técnicos (melhor diríamos, vendedores de equipamento) alemães, franceses, americanos e eventualmente canadianos, se os anteriores houverem por bem permitir-lhes uma visita a Portugal.

Prestando a devida homenagem ao nível das inteligências e ao grau de conhecimentos em questões nucleares de antigos estudiosos ou colaboradores com estudiosos de problemas de engenharia nuclear, actual e eventualmente dimanados na gestão da EDP, atrevo-me a afirmar que no fundo de suas consciências jaz a convicção firme de que **na realidade e nos nossos dias não existem condições objectivas nem faz sentido a instalação em Portugal de uma central nuclear.**

Como muito bem se diz na Introdução do Documento Informativo acima referido, «A construção de centrais nucleares tem implicações profundas de natureza política, social, económica e tecnológica...» Omite porém o «Documento» que se exige de todo o sistema – quadros e gestores– manejante da energia nuclear e de todas as entidades que com ele colaboram e contactam um muito elevado nível de ética profissional e brio colectivo. Sem isso a construção de uma central nuclear nunca será um elemento que sirva a sociedade, mas sim um pretexto de poderoso negócio com fabulosos lucros para os nele intervenientes.

A identificação do Conselho de gerência da EDP com o Governo AD em muitos problemas, mas particularmente no que respeita à condução de uma política de destruição das empresas do sector público e consequente integração das mesmas no sector privado, é um facto. Por incapacidade ou por intenção, são inúmeros os exemplos de má gestão que contribui para poder brandir argumentação favorável ao sector privado em desfavor do público. Serão entre muitos:

– Má gestão, técnica e laboral na exploração e na manutenção das centrais, as hídricas e as térmicas;

– Inexistência de acções preventivas de protecção de equipamentos e do pessoal existentes, da boa conservação de materiais e da manutenção de alto nível de fiabilidade dos mesmos. Inexistência mesmo de uma política de aquisição de instrumentos, equipamentos e técnicas a utilizar nessas acções preventivas. Inexistência de uma política de formação de quadros especializados para o desempenho das actividades citadas;

– Condução de uma política lesiva dos interesses nacionais nas questões de transferência de tecnologia, compra de novos equipamentos; ausência de salvaguarda dos interesses dos quadros técnicos na aquisição de novos conhecimentos e domínio dos mesmos. Política lesiva da independência económica nacional;

– Condução de uma política perdulária na utilização de transportes e edifícios para instalação dos serviços da empresa, principalmente em Lisboa e Porto.

A conivência do Conselho de Gerência da EDP com a política AD de «recuperação» do sector privado com prejuízo do público revela-se ainda no âmbito das relações da empresa com as autarquias locais na passividade da resolução dos «delicados problemas de liquidez», como reza o Relatório da Gerência, Exercício-1980, (último publicado). «Quanto às autarquias, é de sublinhar que lhes dizem respeito 70% do agravamento registado em 1980... e que 80% deste aumento de dívidas se deve apenas a 14 câmaras». São essencialmente câmaras de presidência e maioria AD. Actualmente a dívida líquida sobe a 30 milhões de contos, juros não incluídos.

Central nuclear para o grupo Mello?

Como se isto tudo não bastasse, o secretário de Estado da Indústria afirmou que o Dec.-Lei 344-B/82 de 1 de Setembro, que consagra o desmembramento da EDP foi redigido em íntima colaboração com o Conselho de Gerência, e este logo aprovou, em reunião de 23/9/82 um «plano de abordagem de acções a desenvolver pela a EDP com vista ao restabelecimento de uma situação normal com as autarquias». À base deste documento tiveram lugar reuniões destinadas a motivar as hierarquias intermédias para levarem a todos os níveis da empresa a palavra de dissuasão em relação às formas de luta em curso sob orientação sindical a favor da EDP como empresa única de produção, transporte e distribuição de electricidade.

Como justificam os gestores da EDP o esbanjamento perdulário dos bens do erário-património exclusivo dos cidadãos portugueses, dos que consomem energia eléctrica e dos que não possuem capacidade económica de o fazer? Como joga a articulação Governo-EDP no agravamento, contínuo e imoral, das tarifas de energia eléctrica? A simples constatação dos factos acabados de referir – se for necessário serão explanados pormenorizadamente – leva às seguintes conclusões:

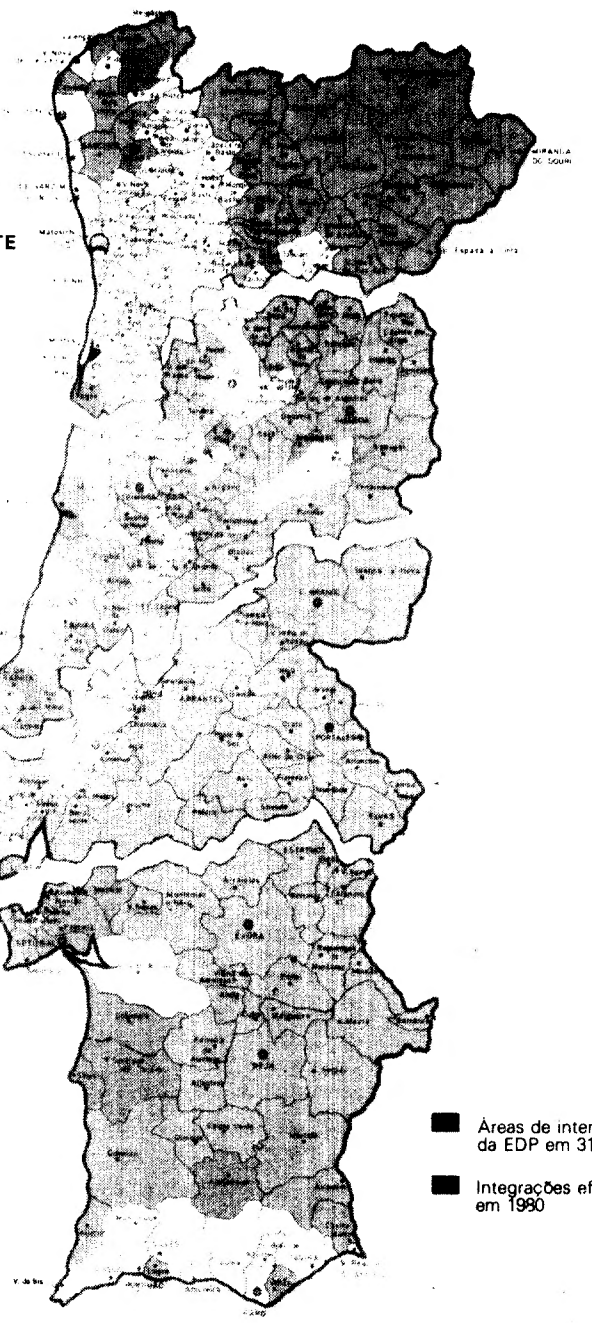
– O Governo AD não possui a credibilidade mínima para que seja levada a sério uma séria «implementação de central nuclear»;

– A gestão EDP situa-se muito abaixo do limiar de idoneidade à condução de «uma central nuclear».

Será que o Governo AD intenta entregá-la ao Grupo Mello, há vinte cinco anos interessado na CPIN?

José Gaspar Teixeira

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA EDP NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA EM BT



As 14 câmaras devedoras à EDP situam-se nas zonas brancas do mapa

Na abertura de novas estradas

Serra da Estrela ignorada pela Engenharia Militar

A Câmara Municipal da Guarda defende uma aproximação turística e cultural da serra da Estrela, em que está inserida, segundo opinião expressa pelo vereador Fernando Marcos, que disse ser necessário promover um conhecimento da serra por aqueles que a habitam.

O autarca, que falava na última sessão camarária, salientou a necessidade de se promover à construção e abertura de acessos rodoviários para o interior da serra da Estrela, a partir do concelho da Guarda.

Fernando Marcos manifestou ainda a sua estranheza pelo facto de, apesar de solicitada pela edilidade, a colaboração da Engenharia Militar, através do Estado-Maior do Exército, não ter ainda sido concedido àquele concelho. Este foi igualmente criticado por Abílio Curto, presidente do município, que disse ser tal colaboração uma «contrapartida face à extinção do Batalhão de Infantaria da Guarda».

A Engenharia Militar está a promover um programa de abertura de rodovias em vários concelhos do distrito da Guarda, nomeadamente em Seia e Gouveia.

No Porto

Tribunal de opinião pública vai "julgar" repressão nos têxteis

Vai realizar-se nos próximos dias 23 e 24, no Porto, um tribunal de opinião pública sobre a repressão no sector têxtil, promovido por iniciativa da Federação de Sindicatos respectiva.

Segundo dados fornecidos por esta organização sindical, a tendência média de crescimento no sector têxtil foi, nos últimos anos, a maior do conjunto das indústrias transformadoras, facto que se explica pelo «próprio crescimento da economia nacional, pela importância das exportações e pelo mercado interno.

Este sector, altamente dependente do estrangeiro em matérias-primas, tecnologia e escoamento da produção, contribui com 10 por cento para a formação do produto nacional bruto (PNB) e 20 por cento do produto das indústrias transformadoras. Representa 30 por cento das exportações totais do País e ocupa cerca de 26 por cento da mão-de-obra das indústrias transformadoras.

Com mais de 2000 unidades em que predominam as pequenas empresas, o sector tem ainda cerca de 125 empresas com participação estrangeira e 90 multinacionais que se situam nas confecções (vestuário e malhas) e as restantes nos outros subsectores.

Ainda de acordo com a mesma informação, desde finais de 1979 até 1981, cerca de 10 mil trabalhadores foram despedidos ou estavam na situação de desemprego por não receberem salários e correrem o risco de ver as suas empresas encerradas a curto prazo.

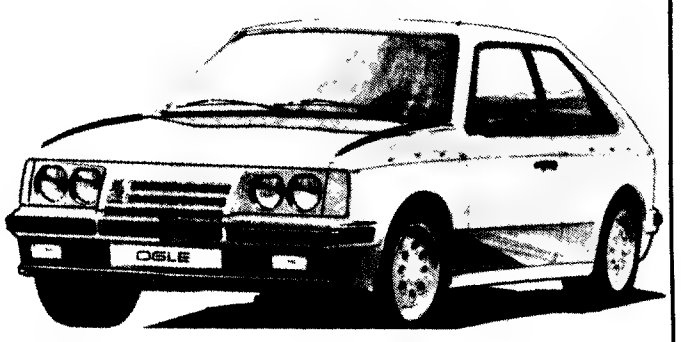
Só no mês de Agosto cerca de 300 trabalhadores foram lançados no desemprego e mais 800 correm semelhante risco, pelo facto de as suas empresas estarem à beira da falência.

O sector têxtil, embora fundamentalmente dependente da banca, «é predominantemente capitalista pela sua estrutura, que é privada e pela sua actuação» – diz a Federação.

Segundo os organizadores do tribunal de opinião pública, os principais indicadores da crise nos têxteis são, sobretudo, «a anarquia produtiva; a dependência do capital comercial; o baixo grau de automatismo; a rápida redução do mercado interno; a política nefasta das multinacionais; a eventual adesão à CEE; e a reestruturação da lei quadro, com base no plano Werner».

pessoas & factos

Ogle Design apresenta em Londres versão especial do Vauxhall Astra



A Ogle Design vai apresentar no Salão Automóvel da Grã-Bretanha, que abre as suas portas no próximo dia 22, um modelo baseado no Vauxall Astra, com «design» muito elaborado, que segundo Tom Karen, chefe da Ogle, pode levar a uma edição especial destes carros.

O modelo a ser exibido, com o nome de Ogle Astra MD, assenta no mesmo chassis normal aerodinâmico do Astra, de três portas com painéis laterais e guarda-lamas suficientemente largos para aceitarem jantes e pneus diferentes, bem como, uma grelha com faróis duplos.

Como elementos mecânicos principais o carro tem um motor Bill Blydenstein modificado de 1,6 litros e uma caixa de cinco velocidades.

No interior as principais modificações são bancos da frente de tipo novo, estofos também novos e aparelho de rádio cassete, janelas eléctricas, tecto de abrir, fachadura eléctrica de tipo remoto para a porta traseira e maior número de luzes interiores.

GM pensa vender em 1983 200 mil "Corsa" na Europa

A General Motors pensa vender 200 mil CORSA na Europa durante o próximo ano, o que equivale a oito por cento do mercado de veículos daquele tipo.

Falando numa conferência de Imprensa durante o Salão Automóvel de zhye s, Ferdinand Beiclker, director-geral da fábrica Opel e um dos vice-presidentes da General Motors, disse que as vendas de carros Opel fora da Alemanha Federal até ao fim do mês de Setembro, excederam as vendas durante todo o ano de 1981, o que fez com que a marca visse a sua penetração no mercado externo aumentada em cerca de 28 por cento durante os primeiros oito meses do ano corrente.

Beickler revelou ainda que os investimentos da Opel e da GM na Europa durante o período de 1977/82 foram de cerca de 500 milhões de contos, a fim de irem ao encontro das previsões do mercado que deve crescer dos actuais 10 milhões de veículos até 13 milhões em 1990.

Mais de 120 mil pessoas trabalham actualmente nas 39 fábricas e instalações da GM, em 17 países.

Em Portugal a GM possui cinco instalações, entre elas uma fábrica de montagem, duas fábricas de cabos eléctricos em Carnaxide e Linhó e uma fábrica de componentes mecânicos em Ponte de Sor.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO DE UM GRUPO COMPRESSOR DE AR, REBOCÁVEL, COM MOTOR DIESEL, PROVIDO DE 2 MARTELOS PNEUMÁTICOS DEMOLIDORES, ACOMPANHADOS DO EQUIPAMENTO ACESSÓRIO NECESSÁRIO AO SEU FUNCIONAMENTO

Faz-se público que em reunião do Conselho de Administração de 20 de Setembro de 1982 foi deliberado abrir concurso público em referência.

As propostas deverão ser entregues na Sede destes Serviços, Largo Marquês de Pombal, em Oeiras, no prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário da República».

A abertura das propostas terá lugar no 1.º dia útil que se seguir ao termo daquele prazo de 30 dias, pelas 14 horas e 30 minutos, na sala de reuniões destes Serviços, perante a Comissão para este fim nomeada.

O depósito provisório é de 25 000$00.

O processo do concurso poderá ser consultado durante as horas de expediente, na Secção de Aprovisionamento na Sede destes SMO.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 30 de Setembro de 1982.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

A CULPA FOI DO ÁLCOOL?

Em mais de 50% dos acidentes mortais de viação, os condutores vitimados apresentavam quantidades de álcool no sangue que os tornavam incapazes para uma condução normal.
É ao condutor que compete escolher entre a vida e a morte antes de entrar no veículo.
Se vai conduzir lembre-se que o álcool afecta os reflexos, deforma a capacidade visual, altera a noção das distâncias.

Evite este risco.

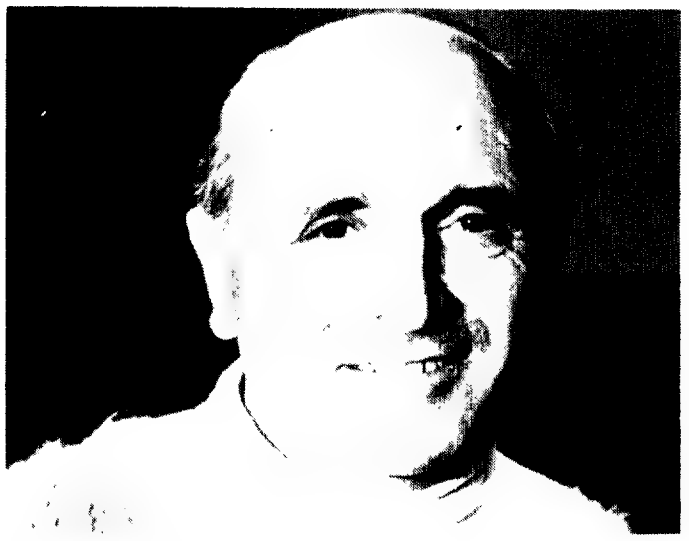
A decisão será sua.

A responsabilidade será sua.

CAMPANHA ÁLCOOL E CONDUÇÃO — DGV • PRP • GNR • PSP • ACP

O carrasco nazi de Lyon finalmente extraditado?

— *Siles Suazo garante que sim*



O novo presidente da Bolívia, Herman Siles Suazo, declarou que o antigo chefe nazi, Klaus Barbie, será expulso do país.

«Participou no tráfico de cocaína no passado e não queremos proteger os que actuam contra os interesses do povo boliviano», salientou o presidente numa entrevista publicada pelo semanário americano «Newsweek».

Suazo, que apresenta o seu novo governo como «um modelo político», pensa que «as fronteiras da democracia serão empurradas para o sul» graças ao exemplo da Bolívia.

O presidente acrescentou que deseja normalizar as relações com os Estados Unidos e eliminar prioritariamente o tráfico de cocaína produzida no seu país para consumo americano. O Exército boliviano aceitou respeitar a Constituição e participar na purga dos traficantes de cocaína e dos que contribuíram para o estabelecimento da ditadura, disse ainda o presidente Suazo.

Evocando a situação económica desastrosa do seu país, o presidente boliviano declarou estar decidido a adoptar «uma economia de guerra». Deseja nomeadamente desenvolver as relações económicas com a CEE e a América Latina.

Refúgios de criminosos

Os criminosos de guerra nazis ou os neofascistas perseguidos pelas polícias da Europa, sempre encontraram – desde a Segunda Guerra Mundial – uma terra de asilo na Amércia do Sul, mesmo que precisem por vezes mudar de países quando caiem os regimes militares que os acolheram.

Segundo um inquérito das delegações da agência France-Presse na América do Sul, os antigos nazis refugiados naquele subcontinente são calculados em cerca de 40 000, repartidos sobretudo pelo Chile, Argentina, Brasil, Paraguai e Bolívia. Com o correr dos anos, muitos conseguiram fazer-se esquecer, infiltrando-se muitas vezes em colónias alemãs muito antigas.

Depois dum presidente civil ter ascendido ao poder na Bolívia, em 10 deste mês (Siles Suazo), um dos tradicionais refúgios dos criminosos de guerra e dos extremistas da direita, quase sempre ligados ao contrabando da cocaína, está a desaparecer.

Logo na segunda-feira, 11 de Outubro, o italiano Pierluigi Pagliai, acusado pela justiça do seu país de estar implicado no atentado mortífero da estação de caminhos de ferro de Bolonha, em 1980, era preso em Santa Cruz (Leste da Bolívia) e imediatamente entregue à Polícia italiana chegada num avião especial. Porém, um outro italiano, Stefano Delle Chiaie, fundador do grupúsculo neonazi autodenominado «Vanguarda Nacional» e residente na Bolíbia há seis anos, escapou à armadilha que lhe foi montada.

Klaus Barbie

O já referido Klaus Barbie, o antigo chefe da Gestapo de Lyon (França), considerado responsável de mais de 4000 execuções e 7500 deportações, cidadão boliviano sob o apelido de Altmann desde 1957, foi frequentemente um conselheiro escutado dos diversos generais que se sucederam à frente da Bolívia. Continua em La Paz, onde foi visto por duas vezes, já depois do jornal boliviano «Hoy» ter anunciado na sexta-feira passada, que ele havia conseguido passar-se para o Brasil na clandestinidade. Dissera-se mesmo no Brasil que ele tinha passado dali para o Paraguai.

O presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner – filho dum emigrante da Baviera – governa um dos raros países onde o «carrasco de Lyon» pôde encontrar refúgio. A sua extradição foi por numerosas vezes pedida pela França e pela RFA.

O Paraguai abrigou por muito tempo o maior criminoso de guerra ainda vivo, Josef Mengele, o médico de Auschwitz, responsável por 400 000 mortes e autor de «experiências médicas» atrozes.

Desde 1980, as autoridades distanciaram-se oficialmente do antigo carrasco de Auschwitz: o supremo tribunal retirou-lhe a nacionalidade paraguaia. Depois disso teria sido visto, em fins de 1980, no Uruguai como conselheiro na prisão política «Libertad», o que as autoridades de Montevideu desmentiram.

Mais manobras nas Honduras com especialistas dos EUA

Os Estados Unidos e as Honduras, planeiam efectuar no fim deste ano exercícios militares, disseram hoje fontes diplomáticas.

O jornal «Washington Post» noticiou que os exercícios, denominados Vista do Falcão, simularão um ataque inimigo à guarnição de Mocoran, situada junto à fronteira com a Nicarágua.

Nestes exercícios, participam algumas centenas de militares norte-americanos.

Nos exercícios militares realizados este mês, com a duração de dez dias, tomaram parte 300 norte-americanos e milhares de hondurenhos.

O objectivo destas manobras foi testar a capacidade das Honduras para detectar e reprimir uma invasão pelo norte da costa das Caraíbas.

A Nicarágua condenou energicamente a realização dos futuros exercícios, considerando-os uma provocação para desestabilizar o regime nicaraguense.

Manágua considera que o Governo das Honduras protege e presta assistência aos exilados nicaraguenses de direita que se treinam nas Honduras, sonhando com o regresso de uma ditadura tipo Somoza.

Luta em El Salvador

Oito povoações de três distritos salvadorenhos caíram nas últimas horas em poder da Frante Farabundo Marti para a Libertação Nacional – soube-se ontem em Manágua.

Falando durante uma cerimónia militar, o ministro nicaraguense do Interior, Tomas Borge, afirmou que as povoações de Perquim, Torola, San Fernando, Las Vueltas, Jicaro e Berlin, nas províncias de Chalatenango, Morazan e Usulutan, «estão sob o controlo dos guerrilheiros».

De acordo com a mesma fonte, os assessores militares norte-americanos nada puderam fazer para impedir que os guerrilheiros provocassem 200 baixas no Exército salvadorenho e capturassem 180 soldados, nem para evitar que os combatentes antigovernamentais derrubassem um helicóptero e paralisassem os transportes no país.

As autoridades salvadorenhas anunciaram a morte de sete efectivos do Exército, quando um grupo de guerrilheiros atacou uma patrulha no distrito de Usulutan, a 70 quilómetros de São Salvador.

Ainda a KKK

Forças motorizadas e a cavalo da Polícia dissolveram hoje em Boston, no Estado norte-americano de Massachusetts uma manifestação de cerca de mil pessoas que pretendiam atacar um cortejo da organização racista Ku-Klux-Klan.

Com gritos de «morte ao Klan», os manifestantes, na maioria brancos, foram dispersos pela Polícia depois de começarem a lançar objectos, pedras e tomates contra 23 encapuçados do KKK.

Os membros do KKK, liderados pelo seu «bruxo imperial» Bill Wilkinson, protestavam contra «a falta de actuação das autoridades no combate ao crime».

A questão palestina

Begin quer voltar a conver com o rei da Jordânia

O presidente do Líbano, cumprimentado à sua chegada a Washington, pelo c Cook (Telefoto UPI/ANOP/DL)

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, vai convidar, hoje, o rei Hussein da Jordânia a participar nas conversações para a autonomia palestiniana – revelou o jornal «Yedioith Ahronot», de Telavive.

Begin deverá fazer o convite a Hussein durante um debate no Parlamento sobre o futuro dos territórios árabes ocupados.

Esta sessão de Outono do Knesset (Parlamento) «promete ser o princípio de uma feroz confrontação, não só sobre os territórios ocupados, mas também sobre todas as políticas de Begin principalmente a guerra do Líbano» – escreve o «Yedioth Ahronot».

No seu apelo ao monarca jordano, Begin vai, no entanto, frisar que as conversações serão apenas baseadas nos acordos de Camp David, assinados em 1978 pelo Egipto, Israel e os Estados Unidos, os quais prevêem uma autonomia limitada para os 1,2 milhões de palestinianos que vivem na margem ocidental do Jordão e faixa de Gaza.

Nas montanhas a sueste de Beirute, onde Israel mantém uma presença militar, o Exército libanês iniciou hoje missões de reconhecimento depois de na última semana 15 pessoas terem sido mortas em combates entre falangistas e drusos.

Entretanto, o jornal «An Nahar» de Beirute indicou ontem que a União Soviétida «está a ficar muito preocupada» com a presença de fuzileiros norte-americanos no Líbano.

Os soviétidos receiam que os norte-americanos, que integram a força multinacional de interposição no Líbano, jutamente com tropas italianas e francesas, permaneçam naquele território durante muito tempo – acrescentou o diário.

A agência soviética TASS condenou um plano do procurador-geral de Veneza para instaurar um mandado de captura contra o líder palestiniano, Yasser Arafat, por «ser responsável pela venda de armas aos terroristas em Itália».

«Se as autoridades de Veneza estão ansiosas em eliminar o terrorismo, deviam exigir a prisão imediata do terrorista Begin e do seu apoiante, o presidente norte-americano Ronald Reagan, que armou os soldados israelitas até aos dentes e que apoia totalmente a política agressiva dos governantes de Telavive no Médio Oriente» – comentou a agência.

Gemayel em Washington

Amine Gemayel, o presidente libanês, inicia hoje, uma visita aos Estados Unidos. Entretanto, uma delegação do Pentágono encontra-se no Líbano, para avaliar a contribuição material que os Estados Unidos podem conceder ao Exército libanês. Em Washington, sublinha-se que tal esforço está ligado ao objectivo prioritário americano do reatamento total do controlo do país pelas Forças Armadas do Líbano.

Relativamente à ajuda económica, Edwin Meese, principal conselheiro do presidente Reagan, sublinhou que a visita de Amine Gemayel a Washington permitirá definir «os meios precisos» que os Estados Unidos podem elaborar no Líbano.

«Estamos prontos para assumir a nossa parte de ajuda para restaurar as condições económicas e humanitárias de base» no Líbano, acrescentou Edwin Meese, testemunhando o interesse dos Estados Unidos em estabelecerem relações privilegiadas com o novo presidente libanês.

Sabe-se que Ytzhak Shamir, ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, indicou que o seu país exigia garantias escritas do Governo libanês sobre a segurança da fronteira Norte do Estado hebreu, bem assim como a partida prévia dos combatentes palestinianos que ainda se encontram no Líbano.

Nos meios oficiais americanos indica-se que os Estados Unidos encarariam o alargamento da missão da força multinacional que está actualmente em Beirute, para acelerar a retomada do controlo do país pelo Governo libanês.

Por seu turno, Shamir preconizou a instalação de uma força multinacional no Norte e no Leste do país, numa entrevista concedida ao «Washington Post».

A viagem de Gemayel deverá permitir precisar os desejos e as necessidades do Governo libanês nesse domínio, pensa-se em Washington.

Americanos confiam menos

Os americanos confiam hoje menos em Israel e no seu primeiro-ministro, Menahem Begin, do que no ano passado, segundo uma sondagem realizada pela empresa «Yankelovich, Skelly and White» publicada na última edição do seminário «Time».

64 por cento dos americanos pensam também que o governo israelita deverá aceitar o plano de paz do presidente Reagan.

Segundo esta sondagem, 48 por cento das pessoas interrogadas depositam menos confiança em Menahem Begin do que no ano passado. 13 por cento testemunham mais apoio ao primeiro-ministro israelita e 35 por cento afirmam que a sua posição não mudou.

Israel continua a ser considerado um aliado de confianças para 44 por cento dos americanos, contra 58 por cento durante uma sondagem realizada em Dezembro de 1981.

Nem tudo corre bem com o Egipto

O governo americano comunicou ao Egipto a sua «inquietação» sobre «as tentativas que visam a exclusão de Israel da ONU», declarou ontem à imprensa o chefe da diplomacia egípcia, Kamal Hassan Ali.

Na Suazilândia

Presos dois filhos do falecido rei So

As autoridades da Suazilândia prenderam dois dos filhos do falecido rei Sobhuza sob suspeita de terem envenenado o velho monarca em Agosto

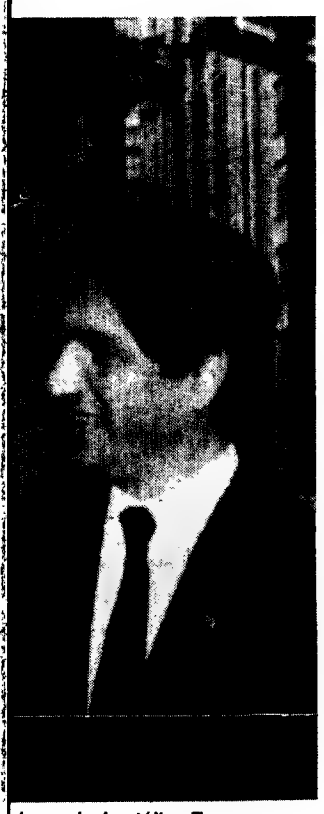
Os príncipes, dois das várias centenas de filhos do rei, foram presos há dez dias por ordem da casa real, mas um deles conseguiu escapar.

Apesar dos testes efectuados não terem indicado a presença de crime, a casa real da Suazilândia sustentou a teoria de que os dois príncipes, não identificados, deram a Sobhuza um veneno preparado por um feiticeiro do Malavi.

O rei Sobhuza morreu a 21 de Agosto e os funerais de Estado realizaram-se a 3 de Setembro, altura em que começaram a circular os rumores de que não tinha sido vítima de velhice mas de assassínio.

Segundo o semanário «Sunday Times» o laboratório médico-legal da Polícia sul-africana está

ersar a



elo cardeal católico Terence

Os Estados Unidos consideram que tais tendências «estão em contradição com os esforços americanos e prejudicam o processo de paz», acrescentou Hassan Ali.

O secretário de Estado americano, George Shultz, tinha declarado no passado sábado que «os Estados Unidos se retirarão da Assembleia Geral e deixarão de pagar a sua contribuição à ONU se esta decidir expulsar Israel».

A tomada de posição americana regista-se na sequência das consultas iniciadas na ONU pelo grupo árabe, com vista à deposição de uma moção pedindo a suspensão de Israel da actual sessão da Assembleia Geral da ONU.

Washington rejeita proposta soviética

Os Estados Unidos recusaram uma proposta da União Soviética para a realização de uma conferência de paz para o Médio Oriente – revelou hoje a imprensa israelita.

O plano de Moscovo foi comunicado ao secretário norte-americano de Estado, George Shultz, durante um encontro em Nova Iorque com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko – indicaram o jornal «Má Ariv» e a rádio oficial israelita.

Shultz declinou a proposta soviética porque os Estados Unidos estão comprometidos em continuar o processo de paz iniciado com os acordos de Camp David, em 1978.

obhuza

a analisar fragmentos de pele colhidos no cadáver do rei Sobuza II. Segundo os serviços de informação sul-africanos, citados pelo semanário, a dupla prisão ilustra as crescentes divergências, em Mbabane, na escolha do sucessor do «Leão da Suazilândia».

Sindicatos alemães contra o Governo

A confederação dos sindicatos alemães federais (DGB) vai organizar manifestações em todas as cidades da RFA para protestar contra a política do novo governo cristão-democrata (CDU) e reclamar um programa antidesemprego.

Foi o que anunciou ontem o presidente da DGB, Ernest Breit, durante o congresso da Federação dos Sindicatos Têxteis em Mayence (Renania – Palatinato). Breit criticou vivamente o apelo do novo ministro dos Assuntos Sociais, Norbert Bluem (CDU), a um congelamento dos salários por seis meses.

Anteriormente o ex-chanceler Helmut Schmidt criticara severamente, durante o mesmo Congresso, as medidas de travagem do poder de compra decididas pelo novo governo. De uma maneira geral, fez salientar que as políticas deflacionistas executadas pelo actual governo de Bona e de outros países ocidentais iriam agravar a crise económica mundial.

Anunciado oficialmente

Reinício de negociações formais entre a China e a URSS

O líder do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang, anunciou hoje o reinício de negociações formais entre o seu país e a URSS, de acordo com uma informação da agência de notícias chinesa Hsinhua.

A confirmação de que as conversações vão prosseguir em Pequim, antes de se mudarem para Moscovo, seguiu-se ao anúncio feito domingo pelo líder do Partido Comunista Chinês, de que as duas partes haviam concordado em reatar formalmente as negociações suspensas em 1979.

Conversações têm decorrido desde a chegada a Pequim do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Leonid Ilyichev, em 5 de Outubro, mas o anúncio de Hu Yaobang – o primeiro comentário público chinês sobre os contactos – indica bastantes progressos realizados, segundo observadores.

Uma fonte soviética disse que Ilyichev pensa ficar em Pequim «indefinidamente» para continuar as conversações, agora formais, com o seu homólogo, Qian Qichen.

Hu disse a jornalistas que acompanham a visita à China do secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, que Pequim «espera sinceramente que as relações (com a União Soviética) entrem no caminho do desenvolvimento saudável»

«As relações entre os dois países melhoraram», disse o dirigente chinês.

Entretanto, o líder do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, teve no passado sábado em Pequim uma segunda sessão de conversações com o seu homólogo chinês, Hu Yaobang, partindo à noite para Xian, no noroeste da China.

Depois de uma digressão pelas províncias chinesas, Marchais retomará as conversações em Pequim, dentro de uma semana, e seguirá para a Coreia do Norte em 26 de Outubro.

Falando com jornalistas franceses antes da reunião com o secretário-geral do PCF, o líder do PC chinês exprimiu a «grande satisfação» do seu partido pelo reatamento das relações normais com o seu congénere francês, ao fim de duas décadas de hostilidade causada pelo conflito ideológico sino-soviético, na base de «igualdade total, independência, respeito mútuo e não-ingerência nos assuntos internos recíprocos».

China ensaia míssil balístico

A China lançou pela primeira vez, com êxito, mísseis balísticos, a partir de um submarino atómico, tornando-se a quinta nação com armas nucleares a desenvolver aquela capacidade militar – revelou sábado um jornal japonês.

O jornal indicou que vários mísseis foram lançados na passada terça-feira a partir de um submarino nuclear no mar da China oriental.

Com este lançamento, a China tornou-se o quinto país a possuir submarinos nucleares armados com mísseis balísticos. As outras nações são os Estados Unidos, a União Soviética, a Grã-Bretanha e a França, que também possuem armas nucleares.

A Índia, embora tendo armamento nuclear, não possui aparentemente submarinos com mísseis balísticos.

A Marinha chinesa conta com 240 mil homens e mais 30 mil na Força Aérea Naval.

Eleições municipais na Grécia

Decisiva na segunda volta a palavra dos comunistas

O porta-voz do governo, Dimitris Maroudas, disse domingo à noite na capital grega, que a primeira volta das eleições municipais de domingo constitui «brilhante vitória» para o PASOK (Movimento Socialista Pan-Helénico) no poder e um «recuo» para a Nova Democracia (ND) o principal partido da oposição.

Nas últimas eleições municipais (1978) a ND tinha conquistado 118 câmaras. Porém, os resultados de domingo permitem prever que não conseguirá mais de 19 à segunda volta do próximo domingo.

O PASOK, que tinha vencido em 73 concelhos com mais de dez mil habitantes em 1978, deverá agora alcançar ao todo à volta dos 170, num total de 276 na segunda volta, afirmou Maroudas.

Na primeira volta, o PASOK já arrebatou 40 concelhos, a Nova Democracia 12 e o Partido Comunista 8.

As comunas com mais de dez mil habitantes «votaram a 90 por cento no PASOK ou em lista da União de Esquerda», precisouo porta-voz.

O PASOK está, no entanto, empatado, mas em posição favorável, nas três principais cidades da Grécia: Atenas, Salónica e Pireu.

O Partico Comunista reuniu 18 por cento dos votos em Atenas, melhorando o seu resultado em 16 por cento dos votos.

Em muitos concelhos serão necessários ao PASOK os votos comunistas na segunda volta.

O PASOK teria vencido em 90 por cento das comunas com menos de dez mil habitantes, disse ainda Maroudas, que indicou, todavia, que os resultados definitivos desta primeira volta só serão divulgados durante a tarde de hoje.

O primeiro-ministro, Papandreu, comentando os resultados conhecidos na televisão, afirmou que a «direita foi largamente batida e a sua derrota será clara e definitiva no próximo domingo».

Mas o chefe da oposição e dirigente da Nova Democracia, Evangelho Averof, exprimiu uma opinião diametralmente oposta: «O PASOK perdeu 15 a 20 por cento dos seus eleitores nas grandes cidades em relação às eleições legislativas do ano passado» – disse ele também através da televisão. Em sua opinião, o «povo grego com o seu voto está a advertir o governo, de que é catastrófica a forma como está a gerir o país».

Quanto ao dirigente do PCG, Harilaos Lorakis, frisou que os resultados da primeira volta, «comportam uma mensagem política clara: a mudança passa pelo Partido Comunista».

Grécia: a mudança promete continuar

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Apenas linguagem de campanha?

Presidente do Brasil volta a insistir na "abertura"

O presidente brasileiro, João Figueiredo, em plena campanha para as eleições de 15 de Novembro, surpreendeu ontem o país, ao admitir uma profunda e democrática reforma da Constituição.

Figueiredo, num discurso pronunciado em campanha pelo seu Partido Democrático Social (PDS), admitiu claramente a possibilidade de uma vasta reforma da actual Constituição, que data da Junta Militar que iniciou a governação em 1969.

As palavras do presidente surpreenderam a oposição e os sectores mais liberais do seu partido, que há cinco meses receberam como balde de água fria a restauração da maioria parlamentar de dois terços para as reformas constitucionais.

A nova maioria imposta pelo governo provocou reacções violentas, pois foi considerada uma acção do governo para preservar os amplos poderes presidenciais face a uma possível vitória eleitoral da oposição.

Círculos políticos de Brasília consideram que a possível atribuição de poderes constituintes ao Congresso a eleger em Novembro seria uma importante iniciativa de normalização institucional e culminaria a «abertura» preconizada por Figueiredo.

A convocação de uma assembleia Constituinte é uma antiga aspiração dos partidos opositores, desde que em 1979 foi promulgado o decreto de amnistia política e impulsionada a reforma partidária que permitirá as eleições de 15 de Novembro próximo.

Candidato assassinado

Nilton Carvalho Borges, candidato a vereador municipal pelo Partido Democrático Social (PDS) brasileiro, governamental, foi morto sábado passado em Campo Formoso, Estado da Baía – informou a Polícia.

O assassino, Waldemar Gonçalves Batista, matou o candidato com três tiros e foi preso imediatamente pela Polícia.

As autoridades disseram que os dois homens tinham sido vistos momentos antes a discutirem questões políticas.

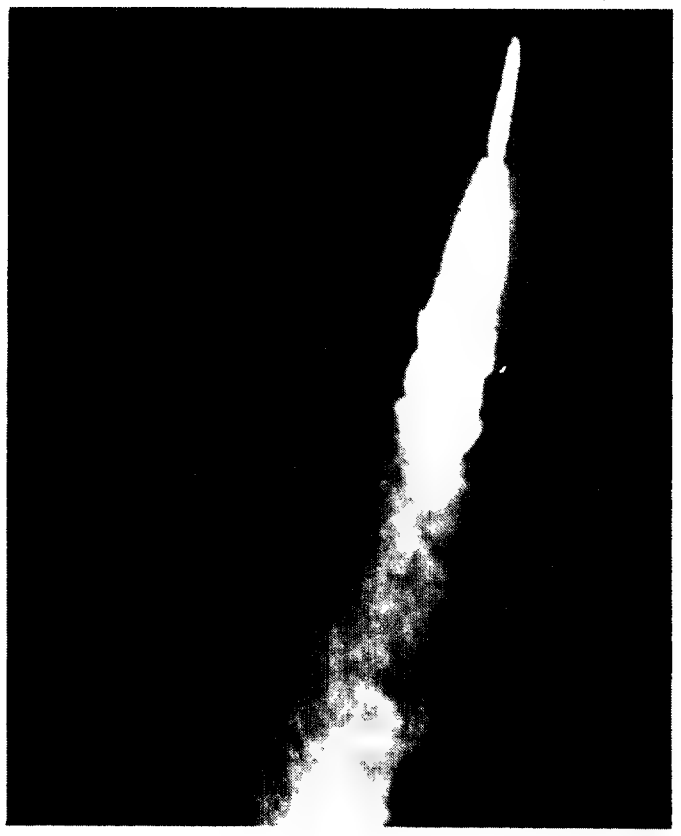
Este foi o décimo quinto crime político ocorrido durante a campanha eleitoral para as eleições de Novembro.

Vinte anos depois da "crise dos mísseis"

Fidel Castro aludindo a «algumas divergências» entre Havana e Moscovo e pequenos comícios anti-soviéticos assinalados em Cuba: não se trata de uma brincadeira nem de um argumento de ficção política, mas sim do que acontecia há exactamente vinte anos. A «crise dos mísseis» acabava de terminar. Nikita Khruchtchev tinha aceite desmontar as bases de mísseis estratégicos instaladas pela União Soviética em Cuba. O presidente Kennedy triunfava...

Todos os comentadores estão de acordo. Nunca o Mundo – nesse mês de Outubro de 1962 – tinha estado tão perto de um conflito nuclear entre os Estados Unidos e a União Soviética. Sem dúvida.

Mas, vista de Havana, esta história continua a ser também a



do maior desacordo jamais verificado entre os dois países socialistas «irmãos», a União Soviética e Cuba. A tal ponto que alguns observadores da época se perguntavam se Fidel Castro não se ia «desligar», virar as costas aos soviéticos, optar por uma atitude do «tipo Tito».

A acreditar-se nos recortes de Imprensa desse período, o «número um» cubano não teria escondido, em conversas privadas, o seu descontentamento face ao que Havana considerava nessa altura como uma falta total de atenção por parte do «grande irmão» socialista.

E isso porque, embora tivesse sido a propósito de Cuba – país distanciado 150 km das costas da Florida – que eclodiu a crise entre os Estados Unidos e a União Soviética, esse país nunca foi aparentemente, consultado nem mesmo informado da feição dos acontecimentos. Kennedy e Khruchtchev defrontaram-se sem que Fidel Castro interviesse, mesmo a título de árbitro.

Desde aí, as coisas mudaram muito. Os dois países não perdem uma ocasião para proclamarem a «fraternidade» que os une.

A ajuda concedida por Moscovo a Cuba é enorme. Essa ajuda constitui o factor fundamental do desenvolvimento da ilha, em todos os pontos de vista, tanto económico como militar...

No entanto no que é, sem dúvida, uma ironia do calendário – o 20.º aniversário da «crise dos mísseis» regista-se numa altura em que alguns diplomatas julgam descobrir dissonâncias entre Moscovo e Havana. (Por **Pierre Cayrol, da AFP).**

Polónia

Polícia de choque continua em Nova Huta

A Polícia de choque polaca continua hoje a vigiar a zona industrial de Nova Huta, nos subúrbios de Cracóvia, mas fontes disseram não haver indícios de manifestações de operários em protesto pela extinção do Solidariedade.

«Apesar de rumores sobre possíveis acções não há indícios da sua concretização», disse o representante da agência Interpress em Cracóvia, salientando que se nota «mais reacções emocionais do que um verdadeiro levantamento popular».

Fontes diplomáticas ocidentais afirmaram que, tanto quanto se sabe, não se registaram manifestações, absentismo ou outros tipos de protesto no complexo siderúrgico de Lenine e nas outras fábricas da região.

Panfletos distribuídos em Nova Huta apelavam para o absentismo em massa na fábrica Lenine para hoje e quarta-feira. Apelos semelhantes foram feitos em Varsóvia e Gdansk.

A situação em Poznan é considerada também normal.

Nova Huta foi palco de confrontos entre a Polícia e manifestantes durante três dias da semana passada durante os quais morreu um jovem trabalhador. O funeral foi marcado para quarta-feira.

semana do concelho de Almodôvar

Casa do Alentejo - Lisboa 19/23 Outubro

Dia 19 – Terça-Feira

18 horas
Apresentação da Exposição aos Órgãos da Comunicação Social
Actuação do "Grupo Coral Almodovorense" e do Rancho Infantil "o GAIA"

21 horas
Abertura da Exposição

Dia 20 – Quarta-Feira

21 horas
"Empreendimento Mineiro Neves Corvo" Exposição e Debate com a intervenção de técnicos da Somincor sobre Perspectivas de desenvolvimento no Concelho de Almodôvar

Dia 21 – Quinta-Feira

21 horas
Conferência Histórica por Mestre Severo Portela "Almodôvar, Ontem e Hoje"

Dia 22 – Sexta-Feira

21 horas
Debate com intervenção do Presidente da Câmara de Almodôvar sobre o tema "A Força do Poder Local"

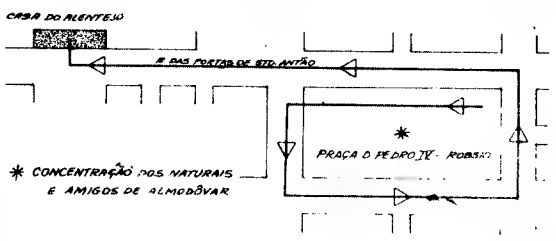
Dia 23 – Sábado

10,30 horas
Concentração da Caravana dos naturais de Almodôvar na Praça D. Pedro IV (Rossio)

11 horas
Desfile até a Casa do Alentejo com a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Almodôvar com o "Grupo Coral Almodovorense" e com o Rancho Infantil "o GAIA"

13 horas
Almoço de confraternização na Casa do Alentejo - Tarde de Convívio Cultural

16 horas
Exibição do Grupo Coral de Naturais de Almodôvar, do Rancho Infantil "o GAIA" e do "Grupo Coral Almodovorense"



A "Semana do Concelho de Almodôvar" é uma iniciativa do Município e dos naturais de Almodôvar residentes na área da grande Lisboa com a colaboração da Casa do Alentejo

Tem o fim de proporcionar o profundo conhecimento das realidades actuais e futuras no Concelho de Almodôvar.

Uma mostragem geral sobre Etnografia e Artesanato Regional, Evolução Camarária depois do 25 de Abril, Empreendimento Mineiro Neves Corvo, Arqueologia e Monumentos no Concelho e Exposição de Obras de Artistas do Concelho de Almodôvar.

A "Semana do Concelho de Almodôvar" decorre de 19 a 23 de Outubro de 1982 e esta aberta ao público todos os dias das 12 as 24 horas na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58 - Lisboa.

Durante toda a "Semana", o Restaurante da Casa do Alentejo servirá pratos regionais.

As inscrições para o "Almoço-Convívio" de Sábado dia 23 de Outubro, deverão ser efectuadas até Quinta-Feira dia 21 na Casa do Alentejo e na Câmara Municipal de Almodôvar

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

COM INÍCIO NO DIA 4 DE OUTUBRO DE 1982 MAIS UM SERVIÇO EXPRESSO

EXPRESSO COVA DA BEIRA

Entre Fundão e Porto, com o itinerário de: Fundão, Covilhã, Ginjal, Guarda, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Mangualde, Viseu, S. Pedro do Sul, S. João da Madeira e Porto, com a intenção de servir com um transporte rápido e cómodo a zona industrial das Beiras com a cidade do Porto.

HORÁRIO

7.00	FUNDÃO	23.00
7.25	COVILHÃ	22.35
7.50	GINJAL	22.10
8.10/8.15	GUARDA	21.45/21.50
8.45	CELORICO DA BEIRA	21.15
9.00	FORNOS DE ALGODRES	21.00
9.25	MANGUALDE	20.35
9.45/9.55	VISEU	20.05/20.15
10.20	S. PEDRO DO SUL	19.40
12.25	S. JOAO DA MADEIRA	17.35
13.00	PORTO	17.00

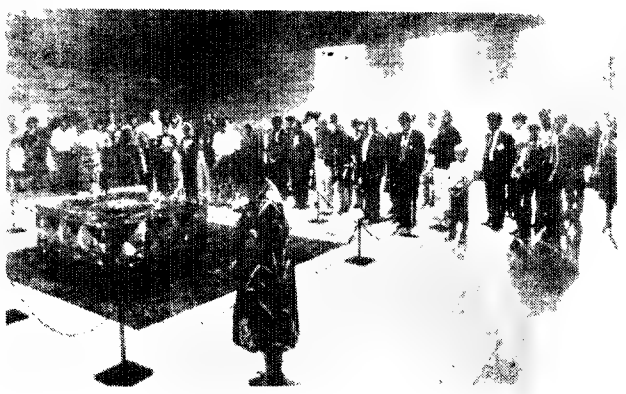
Efectuam-se às 2.as, 4.as e sextas-feiras

RN

INFORMAÇÕES: LISBOA 540079/540129 (dias úteis)
CASTELO BRANCO Telf. 23380/23471
FUNDAO Telf. 52142
COVILHÃ Telf. 22170
GUARDA Telf. 22720
VISEU Telf. 22822
PORTO Telf. 321459

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

exclusivo



Guerra nunca mais! A delegação em recolhimento perante o monumento às vítimas do fascismo, em Berlim. Em primeiro plano, a Sr.ª Sakae Itoh

A delegação, acompanhada pelo presidente do Conselho da Paz da R.D.A., Prof. Drefahl (no primeiro plano), no memorial de Buchenwald. No campo de concentração que existiu neste local, os hitlerianos assassinaram 56 000 antifascista e adversários da guerra.

Apelo urgente à paz

Sobreviventes de Hiroshima e Nagasaki visitam a R.D.A

☐ **Panorama DDR**

NUNCA mais Hiroshima e Nagasaki! Este apelo emana dos encontros que em Agosto passado reuniram sobreviventes do criminoso bombardeamento atómico das duas cidades japonesas e habitantes da RDA. Com emocionantes depoimentos, apresentados perante membros do Conselho da Paz da RDA, perante crentes e perante jovens, uma delegação da Federação das organizações de vítimas das bombas atómicas e de hidrogénio (H.I.D.A.N.K.Y.O.) recordou a catástrofe que há 37 anos provocou a morte de 230 000 japoneses e deixou 400 000 sobreviventes em atrozes sofrimentos.

«Estou convencida – acentuou a Sr.ª Sakae Itoh, que é um dos três presidentes da H.I.D.A.N.K.Y.O. – de que a repetida deflagração de armas atómicas significará o fim da humanidade». Em nome das vítimas e dos vivos, reclamou o banimento das armas nucleares e denunciou os projectos de guerra atómica dos Estados Unidos. «A renúncia da União Soviética a utilizar em primeiro lugar a arma nuclear é uma iniciativa meritória», declarou Ikeda Masanori, advogado.

Cidadãos de todas as camadas da população da RDA garantiram aos visitantes japoneses que nunca abrandarão os seus esforços na luta comum pela paz. «A RDA extraiu os devidos ensinamentos da Segunda Guerra Mundial e extirpou pela raiz o fascismo, o militarismo e o imperialismo», sublinhou Gerhard Lindner, vice-presidente do Partido Liberal-Democrata da Alemanha e vice-presidente do Conselho da Paz da RDA, acrescentando: «É por isso que a RDA segue uma política de paz e amizade com todos os povos».

No local do campo de concentração nazi de Buchenwald, onde os habitantes de Hiroshima e Nagasaki se recolheram em memória das vítimas da barbárie hitleriana, a Sr.ª Kimiko Sakamoto declarou que a visita à RDA lhe reforçara a convição de que os povos da RDA e do Japão, unidos na luta pela paz, contribuirão, em colaboração com as forças de paz de todo o mundo, para evitar uma catástrofe nuclear. ■

Checoslováquia

A cooperação industrial científica e técnica com os países socialistas

☐ **Agência de Imprensa «Orbis»**

A cooperação da Checoslováquia com os Estados capitalistas não está limitada à forma clássica do comércio, mas abraça igualmente a indústria, a ciência e a técnica. A aplicação desta cooperação apoia-se nas cláusulas da Acta Final da Conferência de Helsínquia, segundo as quais «... a cooperação industrial, motivada por considerações de ordem económica pode criar laços duráveis e reforçar também a cooperação económica global a longo prazo, contribuir para o crescimento económico, assim como para a expansão e diversificação do comércio internacional, permitir a utilização mutuamente vantajosa das complementaridades económicas, graças a uma melhor exploração de todos os factores de produção, e acelerar o desenvolvimento industrial de todos os que tomam parte em tal cooperação».

Partindo destas considerações, a Checoslováquia concluiu acordos a longo prazo, de cooperação económica, industrial, científica e técnica, por exemplo com a Áustria, a Dinamarca, a Suíça, a Itália, a Grã-Bretanha, a União económica belgo-luxemburguesa, os Países-Baixos, a Rep. Federal da Alemanha, a França e a Turquia. Foram entregues às organizações económicas, às empresas de produção e às casas de comércio externo checoslovacas competentes o cuidado da aplicação destes acordos pelo intérprete de contratos de cooperação.

Foram igualmente deixadas às partes respectivas os cuidados de convencionar as formas de cooperação. Para a Checoslováquia trata-se de uma cooperação abrangendo também a esfera da produção, e mais explicitamente, a cooperação neste domínio. Actualmente dentro dessa cooperação foram realizados 46 casos na base dos contratos englobando sobretudo a cooperação no domínio das construções mecânicas e da indústria química.

A Checoslováquia dispõe também de um forte apoio científico e técnico para o desenvolvimento dos quais são consagrados todos os anos, 3,6% do rendimento nacional. Cerca de 176 000 pessoas trabalham na ciência, na ciência e no desenvolvimento checoslovaco.

As condições jurídicas contratuais do desenvolvimento da cooperação científica e técnica com os países capitalistas evoluídos estao criados por acordos governamentais concluídos com a França, a Itália, a Suécia e o Japão, sobre a cooperação científica e técnica, e os acordos assinados pela Academia Checoslovaca de Ciências e os seus diversos institutos e instituições científicas do Canadá, Finlândia, França, Rep. Federal da Alemanha, Itália, Suecia, Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

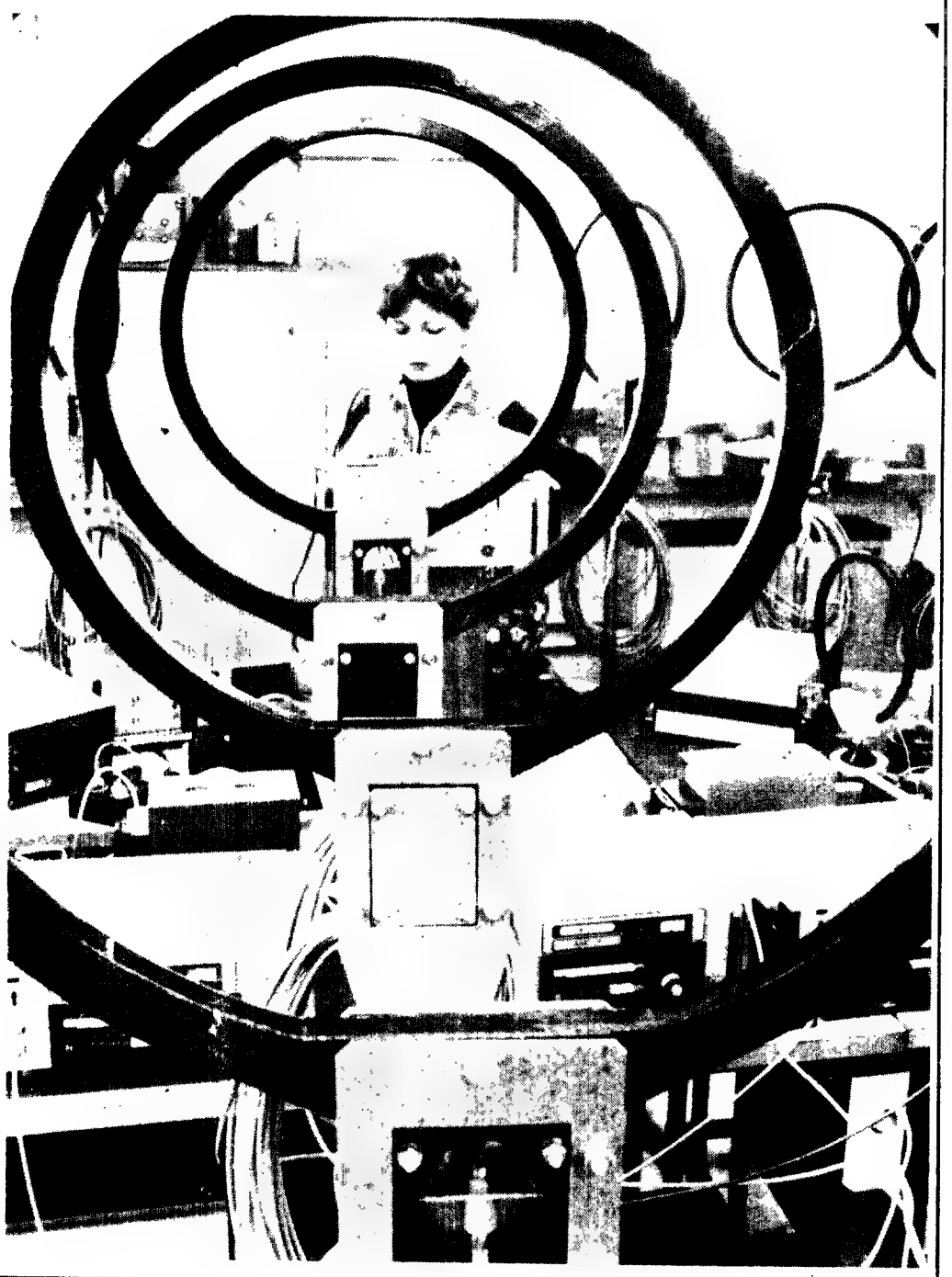
Desenvolve-se a cooperação científica e técnica, duma forma bastante prometedora, de acordo com contratos concretos concluídos com firmas estrangeiras, como a Siemens, Montedison, Fiat, Mitsubishi, Imperial Chemical Industry, Sperry Rend Corporation, e outras.

Esta cooperação abrange os mais variados domínios. Podemos citar a título de exemplo, a cooperação das minas de Ostrava-Karviná com a Charbonnages de France referente à exploração e arborização das regiões de minério, a percentagem de galerias, o comando à distância e o controlo dos processos de produção, a segurança no trabalho, os serviços mineiros de salvamento, etc. A cooperação e as trocas da experiência adquirida e dos conhecimentos científicos são úteis para ambas as partes. Os especialistas franceses apreciam grandemente, por exemplo, «O sistema de sinalização à distância de perigo de incêndio na mina».

A Checoslováquia é também muito activa no domínio da cooperação científica e técnica no quadro das organizações internacionais, tanto governamentias como não-governamentais.

No âmbito da Comissão Económica para a Europa, das Nações Unidas, a Checoslováquia só no sector do ambiente participa na solução de 21 tarefas científicas essenciais. Na UNESCO a Checoslováquia participa – particularmente por intermédio da Academia de Ciências – na realização de programas muito importantes em vários ramos das ciências naturais. Mesmo alguns institutos da Academia de Ciências checoslovacas assumem a função de centros europeus de coordenação, sobretudo no domínio da físico-química e electroquímica.

A Checoslováquia participa amplamente na realização de programas, conferências e encontros especializados previstos no âmbito da Agência Internacional para a Energia Atómica (AIEA), da FAO e da Organização Mundial de Saúde. ■



DESPORTO

Máximos

Halterofilismo

Fernando Quintinha (da Escola Secundária de São Julião de Setúbal) estabeleceu novo recorde nacional do arranque e do total em halterofilismo, categoria juvenil de 67 quilos. Quintinha conseguiu 95 quilos no arranque 120 no arremesso e 215 no total. Vencedores por categorias: 52 quilos – Alberto Marques (Luso), 55 arraque, 72,5 arremesso e 127,5 no total; 56 quilos – João Novelo (Baixa da Banheira), 80, 105, 185; 60 quilos – Paulo Frade (Luso), 67,5, 85, 152,5; 71 quilos – João Ferrão (São Julião), 85, 100, 185; 82,5 quilos – Fernando Reis (Luso), 90, 112.5, 202,5; 90 quilos – António Galvão (Indústria), 90 no arranque.

Carlos Lisboa: 225 contos mensais?

A fonte de informação merece-nos o maior crédito: O Queluz ofereceu ao «maior» do basquetebol nacional, Carlos Lisboa, dois mil e setecentos contos por uma época. E acrescenta a mesma fonte: **Carlos foi visto a almoçar hoje** (a conversa decorreu ontem, domingo), **num restaurante da capital, com um mensageiro do FC do Porto. Consta aqui** (em Lisboa), **que o «internacional» leonino teria sido abordado para se transferir para o Porto e que a direcção liderada por Pinto da Costa estaria na disposição de «largar» 220 contos mensais para conquistar Carlos Lisboa e com ele «abraçar o título nacional».**

O acrescento é da responsabilidade crítica de quem escreve estas linhas: quem possuir Carlos Lisboa, desde que um clube grande (no caso da bola ao cesto: Barreirense. FC do Porto e, agora, eventualmente o Queluz) será desbravar caminho para a conquista do trono português, para não dizer também a «taça», que depende da incerteza do sorteio.

Brada aos céus que se deixe morrer, em perfeita saúde, uma equipa (possivelmente, no futuro, uma secção) que tantos troféus (e prestígio) conquistou para o clube de Alvalade, campeão nacional de juvenis, campeão nacional de juniores, campeão nacional de seniores, vencedor da Taça de Portugal (várias vezes em todas as provas) afigura-se **crime lesa clube** negligenciar esforços no sentido de dar continuidade à actividade basquetebolística ao melhor nível dentro da prestigiosa secção leonina. Entretanto, os melhores jogadores leoninos estão a dispersar-se (Rui Pinheiro já foi para o Queluz e a Carlos Lisboa oferece-se o «mundo»).

Portimonense protesta

Alegando erro técnico do árbitro Joaquim Gonçalves, depois do acidente que colocou Meszaros fora do trabalho activo durante largo tempo, o Portimonense vai protestar o jogo ontem realizado com o Sporting. Declaram os responsáveis algarvios: **depois da lesão do guarda-redes de Alvalade, o juiz só poderia ter marcado bola ao solo ou livre indirecto. Nunca um pontapé de baliza.**

O CSKA, adversário do Sporting na «Taça dos Campeões Europeus», venceu (em casa) o Botev Vratsa, por 2-0, e manteve o 1.º posto do campeonato búlgaro. O CSKA totaliza 13 pontos em oito jogos, encontrando-se com o mesmo número de pontos do 2.º classificado o Levski de Sófia.

Belgas no nosso caminho

O Lokeren e o Anderlecht, adversários (respectivamente) do Benfica e do F. C. do Porto, na segunda eliminatória da Taça UEFA, empataram (1-1) no Estádio do Lokeren, em partida a contar para o Campeonato Belga. A primeira parte foi muito disputada, pois a equipa visitante inaugurou o marcador por intermédio de Czerniatinski (5m), a passe de Broote. O Lokeren reagiu, mas só conseguiu empatar na segunda parte, em lance de infelicidade do dinamarquês Olsen, que desviou para a baliza de Monaron um remate sem perigo.

Brasileiro no Atlético

Mais um brasileiro no nosso futebol: Cleber (cinco vezes «internacional» olímpico pelo seu país) está treinando no Atlético, sob as vistas do técnico Bernardo. É centro-campista e jogou no Atlético Mineiro, Flamengo, América do Rio e Remo Belém (do Pará).

Ademar; baixa

Ainda em consequência da lesão contraída na Finlândia (ao serviço da Federação) o médio leonino Ademar estará fora de acção durante duas semanas: um nódulo na coxa direita é o problema.

Artur: setubalense gravemente lesionado nas Antas. Choque com Simões deixa-lhe a perna direita partida

José Armando: menisco

O portimonense José Armando vai esta semana ser operado a um menisco.

Holandês em Guimarães?

O Vitória de Guimarães tem os olhos colocados num atirador holandês, que pode rapidamente viajar para Portugal.

Elas brilharam fazendo ginástica rítmica desportiva (arco) no Pavilhão Dr. Borges Coutinho (Luz) integradas em torneio internacional. Cristina Lebre (1.ª) Elsa Lebre (4.ª) e Maria João Silva (2.ª): para trás ficaram sonhos suíços e dinamarqueses

Cristina Lebre em massas

Andebol

Campo de Ourique: uma luz no túnel

As três equipas femininas portuguesas envolvidas em jogos europeus disputaram os encontros da segunda «mão» da eliminatória n.º 1 das provas de andebol. É um luxo para a variante de sete porguesa, contar com três equipas (ena, tantas!) nas andanças europeias femininas. Como prémio de consolação justifica-se: mas os resultados desportivos é que não compensam e depois (o que é muito importante) é que as finanças dos clubes ficam mais depauperadas. Valerá a pena competir neste tipo de provas em que a eliminação à «primeira» ou, por benefícios dos sorteios, à «segunda», surge inevitável? O saldo é desfavorável (e de que maneira).

Repare-se que o Benfica está eliminado da Taça dos Campeões, e o Belenenses está também à beira da saída na Taça das Taças (ambas as provas masculinas). No sector feminino, o Almada e o Beira-Mar foram afastados e só o Campo de Ourique continua na Europa. Isto à 1.ª eliminatória. Dir-se-á, claro, que é benéfico competir para aprender. De acordo: mas pagam-se juros muito elevados no aspecto financeiro.

Concretamente, os casos que interessa focar é que de cinco equipas portuguesas nas provas europeias lá prossegue, solitária, a feminina formação ouriquense. A merecer todos os parabéns.

Resultados na Taça dos Campeões: Almada, 21 - ATV Basel (Suíça), 25 (9-18 no primeiro jogo). Taça das Taças: Campo de Ourique, 24 - Saragoça (Espanha), 18 (16-15) no primeiro jogo). Taça FIA; Aiete (Espanha), 20-Beira-Mar. 9 (26-14 na 1.ª «mão»).

Em relação às meninas do Campo de Ourique registe-se para a posteridade os seus nomes: Irene Henriques, Teresa Quartilho, Alice Fonseca, Paula Nunes, Esmeralda, Alice Pinheiro, Margarida Espanha, Emília Mendes, Sofia Lima, Ana Isabel, Paula Espírito Santo e Helena Neves.

Por cá, principiou a fase de apuramento do «nacional» da 1.ª divisão, equipas masculinas. Sem «brigas», em normal continuidade do desequilíbrio de outras épocas em que surgem o Benfica (actual campeão), o Belenenses (titular da «Taça», o Sporting, FC Porto e Encarnação, normais «esgrimistas» pelo título, que as «águias» arrebataram aos «leões» após cinco anos consecutivos da cor verde-branca ter subido ao pódio. O campeonato é longo. Para já (porém) os «grandes» marcaram a sua presença vitoriosa na jornada inaugural da prova, num começo de época «invariável» que dista de há muitos anos de impenetrável acesso dos «pequenos» a lugares cimeiros. Resultados na Zona Norte: Assoc. Académica, 21 - Académico do Porto, 17; FC Porto, 37 - Fermentões, 17; Desp. Portugal, 30 -Desp. Póvoa, 23; Ac. S. Mamede, 19 - Sp. Espinho, 20. Zona Sul: Paço de Arcos, 20 - Encarnação, 21; Benfica, 37 - Almada, 17. Foram adiados os jogos Belenenses - V. Setúbal e Sporting - Cascais.

Autarquias em festa

Integrada na I Inter-Autarquias, disputou-se ontem de manhã uma prova de atletismo entre Loures-S. Julião do Tojal - Loures, na distância de 12 quilómetros, que teve em Rui Frias, do CDP Odivelas, o vencedor absoluto. O programa da Inter-Autarquias, organização conjunta das câmaras de Loures, Azambuja e Vila Franca de Xira, integra um conjunto de provas de futebol, pesca, xadrez, atletismo, andebol, basquetebol, ténis de mesa, motocross e chinquilho. Na prova de atletismo ontem disputada participaram mais de 300 atletas e os vencedores nos diferentes escalões foram os seguintes: seniores masculinos: Rui Frias (CDP) Odivelas), **seniores femininos,** Isaura Gomes (Patameiras); **juniores masculinos,** António Aguiar (CP Maxial); **juniores femininos.** Cristina Costa (CDP Odivelas); **juvenis masculinos,** Hélder Soares (Povoense); **juvenis femininos,** Silvana Pereira (Portugal e Colónias); **Veteranos:** Pedro Costa (CDP Odivelas) e **veteranas**, Carminda Rodrigues (Tabaqueira). O programa da I Inter-Autarquias inclui no próximo sábado as seguintes provas: **futebol,** Azambuja-Loures, às 15 horas; **pesca:** em Azambuja, às 8 horas; e **andebol,** em Loures, às 10 horas.

MICROSCÓPIO

Montanhismo: estágio

Um estágio de escalada de montanhismo encerrou na Guarda, por iniciativa do Clube de Montanhismo Guardense. A iniciativa foi orientada por professores da Escola Galega de Montanhismo (Espanha) e compreendeu colóquios, exibição de filmes e diapositivos e sessões de aperfeiçoamento técnico. Os trabalhos constaram de uma marcha a serras próximas da cidade da Guarda, nas imediações da bacia do Alto Mondego. Colaboraram na organização do estágio a Câmara Municipal da Guarda, o Clube Nacional de Montanhismo e os Bombeiros Voluntários Egitanienses.

Ténis: Suíça

O francês Yannick Noah venceu o Torneio de Ténis de Basileia, (Suíça) ao bater na final o sueco Mats Wilander por 6-4, 6-2 e 6-3.

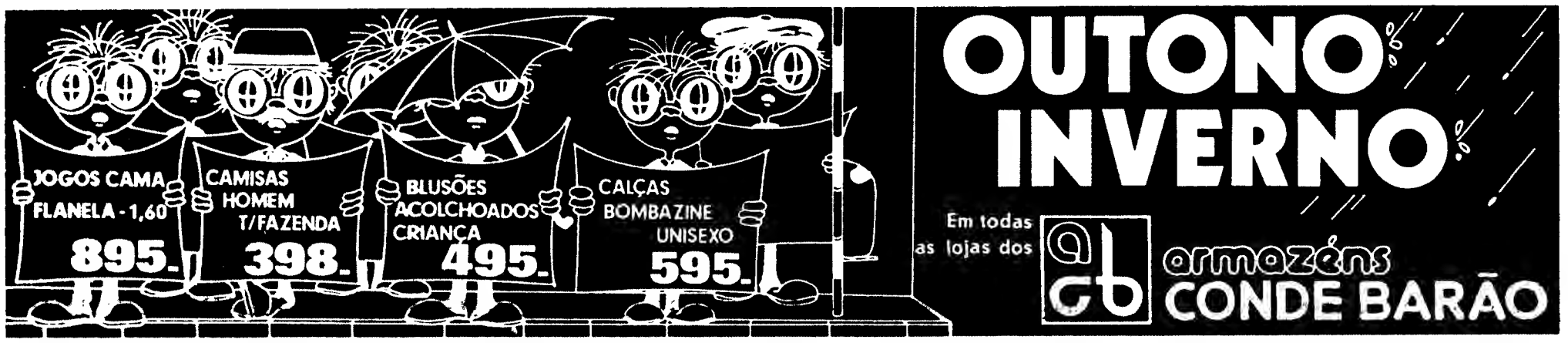
O par formado por Yannick Noah e o seu compatriota Henri Leconte derrotou Fritz Buehning, (Estados Unidos) e Pavel Slozil (Checoslováquia) por 6-2, 6-2 na final do torneio de pares.

Ténis: Florida

A norte-americana Chris Evert Lloyd venceu o Torneio de Ténis de Palm Harbour, (Florida) ao derrotar na final a sua compatriota Andrea Jaeger por 3-6, 6-1, 6-4.

Ténis: Sidney

O norte-americano John McEnroe venceu pelo 3.º ano consecutivo o Torneio de Ténis da Austrália (pontuável para o Grande Prémio), ao derrotar na final o seu compatriota Gene Mayer por 6-4, 6-1 e 6-4. McEntoe venceu também em pares, juntamente com Peter Rennert, ao derrotar o par formado por Steve Denton (EUA) e Mark Edmonson (Austrália) por 6-3 e 7-6 (7-4).



DESPORTO

"Leões" vencem em Portimão

Sporting: dois pontos fora do hábito

• Meszaros: seis dentes fora da boca

No sábado, foi uma cornucópia, um fartote de golos: nada menos que 17, com um Varzim copiando o que fizera no Estoril (isto é: funcionando com chumbo nas botas, meramente para entretenimento do parceiro), um Boavista tolhidinho de todo (a consentir vergastadas inacreditáveis) e um Setúbal que, de vitórias, tem andado bem privado e, no palco das Antas, novamente não mostrou defesa ao nível da restante companhia.

Ontem é que a coisa esteve ensarilhada: somente sete disparos vitoriosos, ninguém a bisar, dois nulos, um caseiro triunfo por marca tangencial e dois êxitos em terra alheia também por obra e graça de um solitário lampejo de fortuna e talento.

Quer dizer: uma ronda que abriu com goleadas e saiu pela esquerda baixa. Triste e macambúzia (especialmente) com o sucedido em Portimão ao guarda-redes verde-branco Meszaros, que deixou na ponta da bota de Norton de Matos bom retalho da dentadura que perdeu no esbarrar com o gigante ao serviço dos algarvios.

•

Luz: um fartote, mais ou menos esperado, dado todos saberem como é frágil a estrutura varzinista, tão capaz de um brilharete meramente de circunstância como de um baixar de braços que parece fruto da veterania de unidades colocadas em pontos-chaves do grupo de José Torres. Os golos pareciam cerejas: Lúcio (de tão **apalermado,** de tão tomado de nervosismo) parecia um inesperado aliado benfiquista, vendo a bola passar do modo mais esguio possível. Diamantino de longe, Humberto (de cabeça) mesmo à porta da bica e depois a meia légua de distância, uma soltadela para Filipovic, outro falhanço a beneficiar Veloso, aquele centro de Carlos Manuel que o jugoslavo se limitou a empurrar para a baliza às moscas, o homem de Belgrado a terminar goleando em corrida ou a passo, face à tal defesa que nem existia nem sequer estrebuchava. Um descalabro pegado, um Varzim a consentir tentos como já ninguém imaginaria possível entre grupos de escala nivelada pela legislação, todo o Benfica desenvolto (e sem qualquer problema) a treinar e apenas isso.

•

Vila do Conde a ver como vai bem de saúde Quinito e como os pupilos do jovem maestro não perdoam nem ao gato: a cabeça de Nhabola fez duplo mortal, Cabumba rubrica um arco que ludibria Matos, um livre-indirecto que o setubalense Marques Pires autoriza que Duarte cobre directamente (!), outra vez Nhabola a esgueirar-se enquanto uma trindade boavisteira jogava à bisca. Inusitadamente o Boavista a dez pontos do topo da tabela e, trivialmente, o Rio Ave arrimado a humilde bordão novamente a espreitar a Europa.

Antas: Gomes abriu e Walsh, mais Walsh e ainda Walsh fizeram o «placard». Os setubalenses baralhados de todo naquela defesa que pode ser um festim para quem saiba aproveitar e os portuenses poupando a pólvora e o pulmão para os belgas que surgem a seguir. Uma lesão grave: Artur chocou com Simões e ficou a pão e laranja, perónio da perna direita lascado, um sarilho dos diabos para o rapaz do Bonfim e um severo auto-exame para Simões que (sabe Deus a melhor verdade) talvez pudesse ter evitado o ímpeto naquele instante de azar para um profissional de trabalho idêntico.

•

Guimarães registou (com traço vincado) aquela propensão dos estorilistas não embarcarem para qualquer regresso sem deixarem marcas. Tentos repartidos: Amândio e Vítor Madeira. Golos equilibrados: marcha de braço dado até na tabela pontual.

•

Alcobaça: de mal a pior, Dito a meter os dois pontos (e alguns contos) na algibeira do técnico Juca, satisfeito com a recolha, mas certamente a magicar nos rigores arbitrais aquando do cartão vermelho que foi supremo castigo.

•

Funchal: salgueiristas saltando da penumbra, Toninho Metralha e Carvalho fazendo os golos que deram paridade, um degrau subido a pulso pelos alunos de António Teixeira como de Henrique Calisto, envolvidos em campeonato que não tem as vistas mais largas, mas exige (quem sabe?) maior coeficiente de tenacidade.

•

Amora de parabéns: a equipa directiva de Fernando Paixão fazendo das tripas coração para conseguir relvar o bonito Medideira. Todos a jogarem para Caio e, afinal, acabou por ser José Rafael a tranquilizar os amorenses, a sepultar uma etapa dos espinhenses. O 2-0 (muito possível) a ficar no tinteiro do juiz ou impedido pelas mãos soberbas do guarda-redes Mendes.

•

E, temos, finalmente o Portimonense - Sporting, novo semiafundamento da milionária turma algarvia e os **leões** (pela primeira vez) a voltarem vitoriosos de um confronto que costumava ser sal e fel. Desta feita custou sangue: Meszaros com um túnel na boca, (seis dentes a menos), a gente comentando se Norton poderia (ou não) refrear a velocidade, a chispa do pé com a cara do húngaro, a não se acreditar que futebolista sempre correcto e verdadeiramente modelar pudesse, por um breve segundo, ter sido atraiçoado pelo demónio da tentação. A verdade é que Meszaros ficou para todo o sempre marcado: e que também Norton de Matos não deve ter ainda pegado bem em sono calmo e sem solavancos.

Fora isso, tirando Oliveira não estar em condição anímica para alhinhar, registemos o que nos dizia, já em Lisboa, o presidente sportinguista João Rocha:

«Não consigo compreender onde quer chegar Artur Jorge, que violência é aquela que inocula nos seus jogadores. Olhe que até se sabia que estava alguma coisa preparada contra Oliveira: e foi mais por isso que ele não jogou...»

Ultrapassando discretamente as declarações do comandante **verde-branco**, resgistemos que os «leões» dominaram completamente em largas fatias do jogo, duvidando-se (até) se ficaria solitário o golo de Manuel Fernandes, depois de quatro oportunidades para ampliação no tempo de abertura e outras duas já quando se pensava na volta, no avião. Bem tentou Artur Jorge, com as entradas de Raul Águas e Dario, dar uma voltinha naquela amálgama: mas ninguém segurava Festas, Venâncio metia Norton no colete, Nogueira e Kostov bombardeavam as madeiras de Borota, e, não fora este Peterzinho (de 29 anos), caído de Chelsea no sol do Algarve e, a esta hora, mais lamentos haveria em Portimão. Porém, é de inteira justiça adiantar que também Melo teve duas defesas a marcarem ovações. E que o **antecipadamente conhecido** árbitro portuense Joaquim Gonçalves arranjou artes de colocar a terra em pé de vento, com a muito discutível anulação de um golo dos sulistas. Protestam os companheiros de Alhinho que não houve falta à vista. Garantem os sportinguistas que, antes do toque na bola para a rede, o árbitro apitara, travando imediatamente o jogo.

Um problema intrincado, até porque em Portugal ainda não se repetiu o caso brasileiro, do homem de negro levar colado ao peito um gravador da mais alta fidelidade, uma espécie daquelas «caixas negras» que, depois dos aviões fazerem **pum!** ajudam os técnicos a descobrir onde esteve a falha.

•

Enfim: vem agora nova quarta-feira europeia, os habituais (e mais que normais) três da frente a mudarem de esquemas, prque os papagaios agoram falam outras línguas e voam bastante mais alto. No rodapé tudo a complicar-se, a luta a tornar-se demolidora, treinadores de olhos espantados sobre o fio da navalha e jogadores deitando contas à vida sobre como será o próximo fim de mês, dirigentes arrepelando-se, as plateias cada vez mais exigindo. E a crítica (vocês vão ver) a ser continuamente zurzida por causa disto e daquilo, do golo que não foi e do tento que não entrou, do «back» que não andava às malvas e do avançado que só pode ter feito aquilo com o paiol das migas pouco virgem. Por vias do árbitro «ser sempre contra nós» ou «sempre a favor deles». Futebol, talvez inventado por deuses em recreio, está hoje bem mal entregue a muitos demoniozinhos. E, por cá, ainda a procissão vai no adro.

Neves de Sousa

Portimão: a tentativa de Jordão romper

Medideira: espinhense Salvador está ali para as curvas

Alcobaça: em casa, ginasistas perdem pontos

Antas: nenhuma dificuldade para os portistas ante o bloco de Manuel de Oliveira

Luz: pelo chão, Lúcio vê passar o couro

Luz: tento de Diamantino

Luz: golo de Veloso

Classificação do campeonato depois da 6.ª jornada:

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	6	6	–	–	17- 1	12
2.º Sporting	6	5	1	–	12- 3	11
3.º Porto	6	5	1	–	11- 2	11
4.º Rio Ave	6	4	1	1	15- 7	9
5.º Estoril	6	3	1	2	8- 4	7
6.º Guimarães	6	3	1	2	8- 5	7
7.º Marítimo*	7	2	2	3	4- 7	6
8.º Varzim	6	2	2	2	4-13	6
9.º Amora	6	2	1	3	4- 6	5
10.º Braga	6	2	0	4	5- 8	4
11.º Espinho	6	2	0	4	5- 8	4
12.º Alcobaça*	7	0	4	3	3- 9	4
13.º Setúbal	6	2	0	4	5-13	4
14.º Portimonense	6	1	1	4	8-10	3
15.º Salgueiros	6	1	1	4	2- 5	3
16.º Boavista	6	1	–	5	1-11	2

* Marítimo e Alcobaça, têm um jogo a mais.

O Campeonato prosseguir, no próximo fim-de-semana, com os encontros respeitantes à sétima jornada: Benfica – Vitória de Guimarães, Estoril – Marítimo, Salgueiros – FC Porto, Vitória de Setúbal – Rio Ave, Boavista – Amora, Sporting de Espinho – Alcobaça, Sporting de Braga – Portimonense, e Varzim – Sporting.

DESPORTO

ponta esquerda

Segredos arbitrais

Por mais que o ilustre Conselho de Arbitragem proclame que é rigorosamente secreta a nomeação de árbitros para os jogos oficiais, especialmente para os que estão no topo semanal do cartaz, a verdade é que meio país toma conhecimento dos nomes dos juízes 48 a 24 horas antes do seu conhecimento. Sábado, nas Antas, todo o mundo já sabia que o portuense Joaquim Gonçalves era o homem designado para o Portimonense-Sporting. O jornalista Carlos Arsénio nem sequer teve a menor relutância em garantir notícia amplamente divulgada, nas páginas da domingueira edição do «Record». Um golpe mais no dr. António Marques.

Renúncia no CDAC

Para melhor se dedicar ao atletismo de alta competição o prof. Mário Moniz Pereira renuncia ao cargo de presidente do CDAC (Comissão de Apoio de Alta Competição) passando o seu lugar para o dr. Orlando Azinhais, funcionário da DGD.

Valentim Loureiro contra CDS?

Estrondosa derrota dos pupilos de Joaquim Meirim, do ainda há pouco **europeu** Boavista, na sala do Rio Ave. No final, digerindo o tremendo 0-5, o presidente boavisteiro Valentim Loureiro (que a essa hora almoçava, com o Primeiro-Primistro, num restaurante do Porto) declarou, para quem o quis ouvir:

– É natural que haja pessoas do CDS interessadas em controlar o Boavista. Essas pessoas já se esqueceram que o Boavista esteve em riscos de despromoção quando Taveira da Mota era presidente do clube. Quanto a demissões entre os responsáveis boavisteiros só uma resposta: são boatos da oposição!

Artur Jorge versus arbitragens

Artur Jorge, técnico do Portimonense, ao «Record», antes do jogo de ontem:

«Este ano tivemos já duas arbitragens autenticamente provocatórias, pelos vistos praticadas por cidadãos acima de qualquer suspeita que, depois das arbitragens que fizeram, tiveram o prémio de ir arbitrar os jogos mais importantes da segunda divisão, logo na jornada seguinte.

«Parece-me que isto é fazer um bocado pouco das pessoas e, até, dos críticos desportivos que, na sua esmagadora maioria, disseram, no dia seguinte, da nenhuma categoria das suas arbitragens.

Oliveira: coração sofre

No melhor momento da sua carreira de atleta profissional do futebol, como treinador e jogador admirado, respeitado e aplaudido inconcicionalmente, bem se poderá dizer que uma estrela negra teima em toldar o ano de ouro de Oliveira: primeiro, a morte de seu pai; agora, a doença de sua mãe, estado de choque, sem fala, paralisada desde o falecimento do progenitor do «astro». Do coração todos desejamos pronto restabelecimento da mãe do jogador-base do Sporting.

Outra "chicotada"

Agora em Peniche: o Grupo Desportivo rescindiu o contrato com o treinador Jacinto Marques substituindo-o (momentaneamente, pelo menos) pelos jogadores Fumito, Tavares e Furtado.

Divisão 2

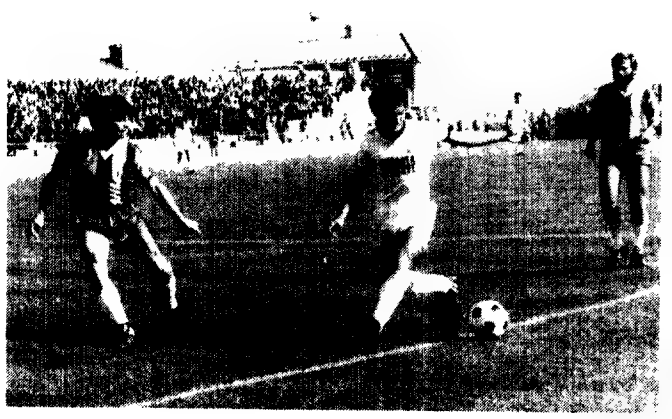
Farense empata na Tapadinha

Rodou-se a 4.ª jornada do campeonato da 3.ª divisão, verificando-se os seguintes desfechos na Zona Norte: Riopele -Oliveirense 1 - 1; Gil Vicente -Chaves 1 - 0; Feirense - Penafiel 1 - 0; Sanjoanense - P. Ferreira 2 - 0; Valonguense - Leixões 2 - 1; Leça - Vizela 1 - 1; Lourosa -Famalicão 4 - 1; e Valdevez -Bragança 3 - 1.

	V	E	D	G	P
Lourosa	2	2	-	6-1	6
Vizela	2	2	-	5-1	6
Penafiel	2	1	1	8-3	5
Sanjoanense	2	1	1	4-2	5
Riopele	1	3	-	4-2	5
Leixões	2	1	1	5-4	5
Valdevez	2	1	1	7-6	5
P.Ferreira	1	2	1	3-4	4
Leça	1	2	1	5-6	4
Feirense	1	1	2	2-3	3
Bragança	1	1	2	6-7	3
Famalicão	1	1	2	4-6	3
Valonguense	1	1	2	4-8	3
Gil Vicente	1	1	2	3-8	3
Chaves	1	-	3	3-6	2
Oliveirense	-	2	2	3-6	2

Zona Centro: Nazarenos -Covilhã 1 - 0; Estarreja - Académico 0 - 0; Águeda - U. Leiria 1 - 0; Anadia - Acad. Viseu 2 - 1; Torriense - O. Bairro 1 - 0; BC Branco -Beira Mar 2 - 3; Rio Maior - Peniche 2 - 1; e U. Coimbra - E. Portalegre 2 0.

Académico	3	1	-	11-1	7
Torriense	3	1	-	11-3	7
U.Coimbra	3	-	1	6-2	6
Águeda	2	1	1	2-1	5
Beira Mar	2	1	1	4-3	5



Tapadinha: farenses equilibraram a balança alcantarense

Acad.Viseu	2	-	2	5-4	4
Oliv.Bairro	2	-	2	5-5	4
Rio Maior	2	-	2	3-7	4
Estarreja	1	1	2	4-5	3
U.Leiria	1	1	2	5-6	3
E.Portalegre	1	1	2	9-10	3
Peniche	1	1	2	3-5	3
Anadia	1	1	2	4-6	3
Nazarenos	1	1	2	2-7	3
Benf.C.Branco	-	2	2	5-8	2
Covilhã	1	-	3	1-7	2

Zona Sul: V. Gama - Sesimbra 0 - 1; Atlético - Farense 0 - 0; U. Madeira - GD Quimigal 4 - 0; Juventude - C. Piedade 1 - 2; Odivelas - Lusit. Évora 0 - 0; Sacavenense - Nacional 0 - 3; Barreirense - Belenenses 1 - 1; e Olhanense - Elvas 2 - 1.

Farense	3	1	-	10-0	7
Nacional	3	-	1	10-5	6
Sesimbra	3	-	1	4-7	6
Olhanense	2	1	1	7-1	5
U.Madeira	2	1	1	11-6	5
Belenenses	1	3	-	3-2	5
Lusitano	1	3	-	6-5	5
Juventude	1	2	1	4-2	4
Atlético	1	2	1	6-6	4
C.Piedade	1	2	1	6-7	4
Elvas	1	1	2	4-4	3
Barreirense	-	3	1	4-5	3
V.Gama	1	1	2	2-5	3
Sacavenense	1	-	3	1-6	2
Odivelas	-	2	2	2-7	2
GD Quimigal	-	-	4	1-8	0

Divisão 3

Oito estão invictos

A divisão 3 andou a segunda etapa. Nomes e números da Série A: P. Barca – Felgueiras 3-2, M. Cavaleiros – Neves 1-1, Moreirense – S. Martinho 2-1, Merelinense – Monção 1-0, Valenciano – Fafe 1-0, Aves – Coelima 2-1, Limianos – Mirandela 2-0, e Vianense – Cabeceirense 0-0. Guia: Limianos e Ponte da Barca, 4 pontos.

Série B: Lamego – Ermesinde 2-0, Esmoriz – Tirsense 0-2, Ribeirão – U. Lamas 3-1, Paredes – Amarante 1-2, Lixa – Vilanovense 2-0, Valadares – Infesta 3-3, José Alves – P. Brandão 2-0, e Marco – Vila Real 2-2. Guia: Tirsense, 4 pontos.

Série C: Seia – Alcains 1-0, Naval 1.º de Maio – Esperança 3-1, Poiares – Guarda 2-1, Tondela – Mealhada 2-1, Mangualde – P. Castelo 0-0, Viseu Benfica – Ovarense 0-0, Vildemoinhos – Quiaios 4-0, e Barco – S. Romão 2-1. Guia: Penalva do Castelo e Ovarense, 3 pontos.

Série D: Caldas – Cartaxo 1-0, Portalegrense – Sl. Marinha 1-0, Atouguiense – U. Almeirim 2-1, Sp. Pombal – T. Novas 2-1, U. Tomar – Alferrarede 1-0, Marinhais – Alvaiázere 4-0, U. Santarém – Nisa Benfica 5-2, e Marinhense – Bombarral 1-0. Guia: Portalegrense, 4 pontos.

Série E: Oliveirense – Oli. Moscavide 2-3, Campomaior. – Coruche. 2-0, Atl. Cacém – P. Pinheiro, 4-0, Lusitânia (Aç.) – Vialonga 4-0, Vilafranquense – Oriental 1-2, Sintrense – E. Amadora 1-4, Sl. Olivais – Tires 0-1 e Montijo – Santa Clara 2-2. Guia: Campomaiorense e Oriental, 4 pontos.

Série F: Alvorense – Moitense 1-1, Louletano – Seixal 0-2, Esp. Lagos – E. V. Novas 2-0, Silves – Trafaria 5-0, C. Caparica – U. Sant. Cacém 0-0, Almada – Campinense 1-1, Despertar – Lusit. V. Real 0-2, e C. Indústria – Quarteirense 0-0. Guia: Esperança e Seixal, 4 pontos.

Sporting: três-zero ao Moscavide

Títulos mundiais

Automobilismo: Ickx

O piloto belga Jack Ickx ganhou o título mundial de resistência na última prova do campeonato, em Brands Hatch. (Inglaterra).

Ickx fazendo dupla com o inglês Derek Bell, percorreu as 211 voltas em 5 horas 35 minutos e 1,6 segundos, à média de 150,25 quilómetros horários. A vitória de Ickx pela margem de 4,7 segundos foi uma das mais pequenas em termos de diferença para o segundo classificado, desde que ele ganhou as «24 Horas de Le Mans» por um centésimo de segundo, em 1969. Ickx conquistou o título mundial com 95 pontos, seguido de Patress com 87 e de Bell, com 70.

1.º Jacky Ickx (Bélgica), e Derek (GB) Porsche, 211 volta em 5 horas 35 minutos e 1,6 segundos; 2.º Riccardo Patresse e Teo Fabi (Itália) Lancia, 211 voltas; 3.º John Fitzpartrick e David Hobbs (GB) Bob Wallek (França) Porsche, 202 voltas; 4.º Jonathon Palmer (GB), e Desire Wilson (A. Sul) Ford 201 voltas; 5.º Klaus Ludwig e Manfred Winkhoock (RFA), Marc Surer (Suíça), Ford 200 voltas; 6.º John Paul Junior e Frank Jelinski (RFA) Porsche 198 voltas.

Golfe: Ballesteros

O espanhol Severino Ballesteros renovou em Wenworth (Inglaterra) o título mundial de golf, na modalidade de «Matchaplay» ao derrotar o britânico Sandy Lyle.

Pela primeira vez, em quase 20 anos de história do torneio, a final foi disputada por jogadores europeus.

Eusébio

O campeõa mundial de meios médios (versão da Associação Mundial de Boxe) o panamiano Euzebio Pedroza manteve o título ao fazer combate nulo de 15 assaltos com o norte-americano Bernard Taylor.

Pedroza (29 anos) defendeu o título pela 16.ª vez consecutiva com êxito. Cerca de cinco mil pessoas protestaram ruidosamente a decisão dos juízes considerada injusta para Taylor, que nasceu em Charlotte (Carolina do Norte) onde se processou a luta.

BEM-VINDO VIAGENS · TURISMO TOURS

FUTEBOL
(1.ª divisão)
MARÍTIMO / BENFICA
Partidas:
26/10 a 01/11 (7 dias)
29/10 a 31/10 (3 dias)
29/10 a 01/11 (4 dias)

TAÇA UEFA
LOKEREN
(Bélgica)/
BENFICA
Partidas:
31/10 a 04/11 (5 dias)
01/11 a 04/11 (4 dias)
CONHEÇA A BÉLGICA E A HOLANDA
Visitando:
ANTUÉRPIA ★ ROTTERDAM
AMSTERDAM
(Bilhete garantido p/jogo)
Informações e inscrições
AGÊNCIA DE VIAGENS
BEM-VINDO TOURS
RUA DO SALITRE 135
TEL: 541229/34/56 · 541160
TELEX: 43469 · 1200 LISBOA
PARQUE DO SALITRE
em colaboração com a
COMISSÃO CENTRAL
SL BENFICA

Rummenigge na balança dos milhões

O futebolista «internacional» Karl-Heinz Rummenigge é pretendido pela equipa italiana do Florença que tenciona adquirir o futebolista germânico até ao final de Fevereiro, estando disposto a despender uma avultada quantia pela sua transferência.

Interrogado telefonicamente sobre as possibilidades da sua transferência para o Florença, Rummenigge comentou ser pouco provável a sua mudança de clube, embora se mostre disposto a discutir o assunto com os dirigentes da turma transalpina. «Não creio, contudo, que os clubes italianos me possam oferecer tanto dinheiro como o Bayern de Munique. Até agora, a Itália só me interessou para passar férias» – comentou Rummenigge.

Coruchense oferece emprego

Lugar para um avançado que faça golos, muitos golos. Quem estiver interessado é só aparecer: treina, faz uma dúzia de tentos e logo fica apto a rubricar compromisso com o Coruchence, orientado por Luís Mira e desejoso de marcar posição na divisão n.º 3.

Biliografia desportiva

Enciclopédia Mundial de Futebol

Um pequeno interregno e aí temos, com o brilho habitual, a reaparição da «Enciclopédia Mundial de Futebol», uma magnífica publicação com a prestigiosa assinatura da Livraria Bertrand. Neste volume 30 da «Enciclopédia», recordam-se várias comptetições internacionais, com evidência para a «Taça da Europa das Nações». As figuras de Jules Rimet, Gabriel Hanot, Henri e Pierre Delaunay são evocadas em páginas de história que recordam grandes proezas desportivas e mais fazem realçar, como jogo n.º 1 das multidões, o futebol praticado em todas as latitudes e recantos de um mundo quotidianamente mais rendido ao seu espectáculo e ao seu crescente fascínio. A «Enciplopédia Mundial de Futebol», a prosseguir no seu ritmo de crescente interesse, é um título que muito honra a escassa e depauperada bibliografia desportiva do nosso país.

Juniores

As grandes goleadas

Nas três zonas em que está dividido, andou-se para a frente no campeonato nacional de juniores. Terceira jornada para toda a gente. Série A: Bragança – V. Guimarães 0-1, Chaves – Sp. Braga 1-4, Esposende – Rio Ave 2-3, Viezela – Vianense 1-2, e Tirsense – Famalicão 2-3. Guia: Famalicão e Sp. Braga, 6 pontos.

Série B: Avanca – Amarante 2-1, Leixões – Vilanovense 2-0, Vila Real – Boavista 0-1, Cortegaça – Salgueiros 2-0, FC Porto – Sanjoanense 9-0. Guia: FC Porto e Leixões, 6 pontos. Zona Centro, Série C: Gouveia – Fiais Telha 0-1, Buarcos – U. Coimbra 0-8, Académico – Repesenses 5-1, Anadia – Naval 1.º de Maio 0-0, e Beira Mar – S. Romão 8-0. Guia: U. Coimbra, 6 pontos. Série D: Peniche – Portalegrense 2-0, Marinhense – Benf. C. Branco 0-0, Proença – Riachense 1-2, Alter – U. Leiria 2-0 e U. Almeirim – Nazarenos 0-0.

Guia: Marinhense, Nazarenos e Alter, 5 pontos. Zona Sul, Série E: Estoril – Atlético 0-2, Sporting – O. Moscavide 3-0, Oriental – Cartaxo 3-2, Fut. Benfica – Benfica 0-2, e Belenenses – Almada 1-1. Guia: Benfica, 6 pontos. Série F: GD Quimigal – Torralta 1-0, Farense – Amora 5-1, V. Setúbal – Barreirense 6-1, Est. V. Novas – Olhanense 0-4, e Des. Beja – Sp. Cuba 0-1. Guia: Farense, 6 pontos.

TOTOBOLA a chave

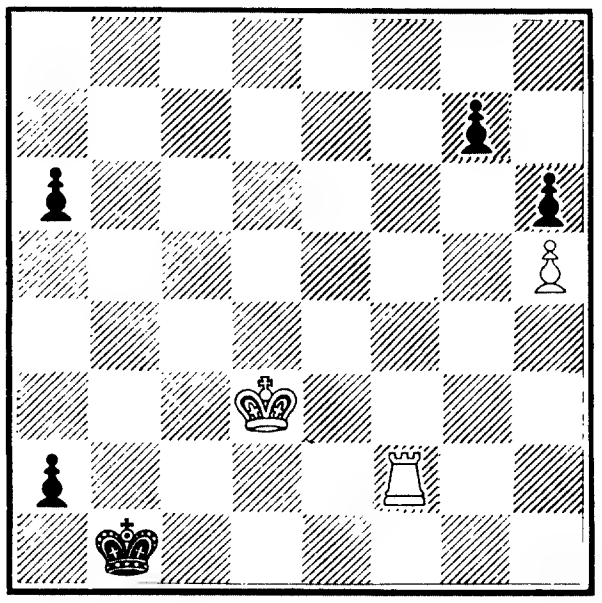
GUIMARÃES-ESTORIL	1	X	2
MARÍTIMO-SALGUEIROS	1	X	2
PORTO-SETÚBAL	X	1	2
RIO AVE-BOAVISTA	X	1	2
AMORA-ESPINHO	X	1	2
ALCOBAÇA-BRAGA	1	2	X
PORTIMON.-SPORTING	1	2	X
FEIRENSE-PENAFIEL	X	1	2
SANJOAN.-P.FERREIRA	X	1	2
ESTARREJA-ACADÉMICO	1	X	2
ÁGUEDA-U.LEIRIA	X	1	2
ATLÉTICO-FARENSE	1	X	2
BARREIREN.-BELENENSES	1	X	2

Previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 70 a 80 apostas com 13 resultados certos, e que o número de dozes oscile entre as 2200 e as 3000 apostas.

Problemas de Xadrez

O autor Mestre Internacional, cronista de xadrez, comentador da TV, foi também campeão mundial de xadrez às cegas. Apresenta também um tema de R «encafuado».



G. Koltanowski
«San Francisco Chronicle» 1960
(Brancas ganham)

SOLUÇÃO
1. TT1+, Rb2 2. Tb1 3. Rc2, a5 4. Rc1, a4 5. Rc2, a3 6. Rc1, g5 7. hxg6 n.p. e ganha (n.p. na passagem).

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 – Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

REVISORES (PRATICANTES)

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretendem admitir para cursos de formação trabalhadores nas condições a seguir indicadas, com vista à preparação de pessoal para Revisores de Bilhetes.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Idade compreendida entre os 21 e os 35 anos incompletos
— Serviço Militar cumprido ou dele isento
— Habilitações literárias — nível 9.º ano de escolaridade

OFERECE-SE

— Estabilidade de emprego
— Vencimento actualizado
— Subsídio de almoço
— Regalias de transporte em Caminho de Ferro, extensivas a familiares
— Outras regalias sociais

Os interessados poderão contactar até ao dia 21/10/82 pessoalmente ou por escrito o Sector de Recrutamento da CP, onde se prestarão os necessários esclarecimentos — Calçada do Duque, 20 — 1294 LISBOA CODEX.

Só serão considerados para efeitos de selecção os candidatos cujas respostas satisfizerem as condições exigidas.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando o réu SERRÃO & SANTOS, LDA., com última sede conhecida na Rua dos Bijagós, n.º 20, Cruz de Pau — Amora, e actualmente em parte incerta para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a Autora Companhia de Linhas Coats & Clark, Ld.ª pretende que a ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de cento e dezasseis mil novecentos e trinta e um escudos e trinta centavos, com juros à taxa legal a contar da citação, custas e procuradoria, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial arquivado na Secretaria deste Tribunal.

Acção Sumária n.º 6570, 1.ª Secção.

Autor — Companhia de Linhas Coats & Clark, Ld.ª — com sede em Vila Nova de Gaia.

Réu — Serrão & Santos, Ld.ª

Lisboa, 1 de Outubro de 1982.

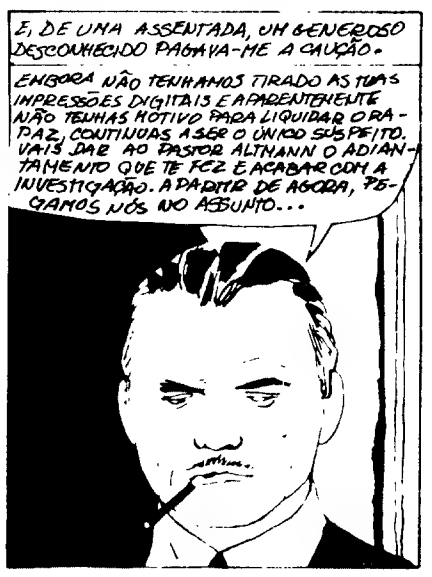
O Juiz de Direito,
(a) JOAQUIM DIAS
O Escrivão de Direito,
(a) CARMINDA MARIA DE JESUS ANTUNES

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria, 16-55-C - 1300 LISBOA

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

77



C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Guipoa/ADS

continua

Caminhos de Ferro Portugueses

27/82

Aviso ao Público
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 2 de Novembro de 1982, estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar, na estação de Marinha Grande.

A anuidade mínima a oferecer é de 40 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 7000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações locais:

— Marinha Grande
— Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Marinha Grande»

COMARCA DE POMBAL

ANÚNCIO

PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado LÚCIO AUGUSTO ESTEVES, casado, industrial, residente em Estrada Nacional -SABUGAL.

Para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por RAUL DOS SANTOS GAMEIRO, casado, motorista, residente em Leiria, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Pombal, 8 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito

(JOSÉ MARIA SANTOS FERREIRA DINIS)

O Escrivão adjunto

(REINALDO MANUEL PEREIRA)

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

A PARTIR DE 4.ª-FEIRA CURTÍSSIMA REPOSIÇÃO

Calou-se uma voz da Resistência

Adriano Correia de Oliveira sepultado ontem

Tinha quarenta anos e foi ontem a enterrar, no cemitério da sua freguesia natal, em Avintes (Vila Nova de Gaia). Chamava-se Adriano Correia de Oliveira. Um homem, um militante antifascista, uma voz da Resistência, uma voz de Abril. Milhares de amigos, de companheiros de muitas lutas, levaram-lhe o último adeus. Uma chuva de cravos vermelhos acompanhou a urna.que desceu à terra ao som da Internacional.

Uma multidão imensa, com gente proveniente de muitos pontos do País, esteve ontem em Avintes, para se despedir de Adriano Correia de Oliveira, falecido a meio da tarde do último sábado em casa dos pais, naquela freguesia do concelho de V.N. de Gaia. Vitimado por doença de fígado, que se agravara nas últimas semanas, Adriano Correia de Oliveira teve ontem junto de si os companheiros de mais de duas décadas de luta, desde os que com ele, ainda jovem, fundaram a União Académica de Avintes, até aos poetas e cantores da sua geração, passando pelos colegas e «républicos» da Academia de Coimbra onde, nos anos 60, a sua voz veio dizer que «há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não».

Com 40 anos de idade, completados em 9 de Abril último, Adriano Correia de Oliveira encontrava-se em casa dos pais, doente, desde há cerca de dois meses. Só os amigos mais próximos tinham algum conhecimento do seu estado de saúde. De qualquer modo, a sua morte inesperada colheu todos de surpresa. Algumas horas antes de morrer tinha tido uma hemorragia, facto que ocultou aos seus familiares. O médico, chamado depois, ainda tentou o impossível. Cerca das 16 horas de anteontem, depois de se levantar da cama, caiu para morrer quase de seguida, junto da mãe.

Ontem, debaixo de chuva, milhares de pessoas encheram as ruas de Avintes. Desde o centro da freguesia até à casa da família, na Quinta das Porcas, retirada da localidade, de um lado e doutro dum cainho íngreme e enlameado, as pessoas fizeram cordões por onde passou a urna a caminho da igreja paroquial e do cemitério. Entre os presentes viam-se representações do PS, MDP/CDE e PCP, os deputados Carlos Lage, José Manuel Mendes, Vital Moreira e Raul de Castro, uma representação da CGTP com Armando Teixeira da Silva, o poeta Luís Veiga Leitão e um numeroso grupo de cantores da geração de que Adriano foi um dos pioneiros, nomeadamente Fausto, Vitorino, Sérgio Godinho, Manuel Freire, Luís Cília e Fernando Tordo. Estavam também Carlos do Carmo e José Carlos Ary dos Santos. De Coimbra estiveram os antigos colegas da Universidade, onde Adriano quase concluira o curso de Direito e «républicos» da sua geração, incluindo dirigentes associativos das lutas estudantis dos anos 60. Da Universidade de Coimbra foi também o prof. dr. Orlando de Carvalho, que chegou com o deputado Vital Moreira. Havia ainda delegações de Viseu, Braga, Coimbra e Aveiro, nomeadamente os drs. José Lopes Ribeiro, Louzã Henriques, Gomes Alves e Manuel Borralho, Ribeiro Peliz, Silva Pinto e Jorge Strecht. E ainda dois nomes que evocam Coimbra e a luta a que Adriano Correia de Oliveira deu voz: António Portugal e Manuel Alegre. Este último diria ainda no sábado: «O Adriano foi um grande amigo, quase um irmão.Sinto uma grande mágoa, uma grande saudade. Era uma das grandes vozes da resistência da minha geração.»

Do Norte e de toda a região do Porto estiveram muitos companheiros da resistência e da luta antifascista. Os profs. Ruy Luís Gomes e José Morgado e a eng.ª Virgínia Moura, tornaram ontem público o seguinte telegrama: «Profundamente emocionados perda do combatente antifascista juntemos a nossa voz aos que lhe prestaram homenagem e sentem profundamente a sua perdaz.»

No funeral de Adriano Correia de Oliveira, incorporou-se também uma delegação da comissão concelhia de Gaia do Partido Comunista Português, de que era militante, assim como membros da direcção do sector intelectual do Porto do PCP.

Como nos dizia um companheiro das lutas universitárias dos anos 60 «a morte do Adriano é a perda de um pedaço de todos nós».

Na hora de descer à terra, o corpo de Adriano Correia de Oliveira, a tristeza e o silêncio foram rompidos com canções. A «Internacional», «Grândola Vila Morena» e a «Trova do Vento que Passa» ouviram-se num imenso coro, entremeado de lágrimas, no alto da colina do centro de Avintes. Estiveram ali a povoação em peso e todos os seus amigos, os amigos e companheiros que Adriano uniu com a sua voz tão íntima e tão pura, quase de criança. Custavam os passos, todos eles, a caminho de Avintes, ontem. Quando tudo se concluiu era já quase noite e chovia. Fica-nos, agora, esta memória de um amigo que cantou por todos nós e também a lembrança da sua solidão de morrer nos braços da mãe, ao fim da tarde de um dia escuro e frio.

Adriano Correia de Oliveira

Adriano Correia de Oliveira nasceu em Avintes no dia 9 de Abril de 1942 e desde tenra idade que a sua magnífica voz se revelou. Foi um dos fundadores da União Académica de Avintes, mas já a pensar em Coimbra, para onde se mudou terminado o sétimo ano no Liceu de Alexandre Herculano. Na «Lusa Atenas» frequentou a Faculdade de Direito (curso que não completaria apenas por uma cadeira) e iniciou-se nas andanças musicais.

Uma passagem obrigatória pelo velho fado de Coimbra, para de seguida começar a dedicar-se à procura de novas formas, que o levou, na esteira do Zeca Afonso, aos píncaros da canção de intervenção. Simultaneamente com a música, Adriano integrou-se na luta estudantil que se desenvolvia nos anos 60 e nos locais próprios ajudou a marcar com uma personalidade invulgar, a notável contribuição de uma geração que em Coimbra e noutros locais do País lutava contra o obscurantismo do regime salazarista.

A actividade de Adriano Correia de Oliveira em Coimbra alargou-se ainda ao teatro (foi um destacado elemento do CITAC) e ao desporto (chegou a campeão nacional de voleibol integrando a equipa da «Briosa»).

Abalou de Coimbra em 1968, radicando-se em Lisboa. Na bagagem, muitos sonhos, muitos projectos, uma vontade de participar, com as armas da canção, nas lutas que por todo o País se desenvolviam contra o fascismo. Foi então o tempo de cantar poemas de Manuel Alegre (e depois António Gedeão, Manuel da Fonseca, Ferreira Guedes, Urbano Tavares Rodrigues) e músicas de José Afonso, José Niza, Rui Pato e Luís Cília, entre outros.

Na capital, Adriano Correia de Oliveira trabalhou primeiro no Gabinete de Imprensa da FIL e depois como produtor de uma editora discográfica, a mesma que lhe lançaria quase todos os trabalhos em disco. Paralelamente, aproveitando todos os tempos livres, Adriano deslocava-se aonde podia para cantar a canção nova.

Foi o tempo inolvidável da «Trova do Tempo que Passa», de «Capa Negra, Rosa Negra», «Exílio», «Sou Barco», «Emigração», «Barcas Novas», «Lira», «Canção com Lágrimas», «Pedro Soldado», «A Vila do Alvito», «Canção do Soldado do Cerco do Porto», «Canção da Emigração», através das quais o trovador fez chegar à sua voz os belos poemas de Manuel Alegre, António Aleixo, António Cabral, António Gedeão, dos galegos Rosalia de Castro e Curros Enriquez, de Fiama Hasse Pais Brandão, Urbano Tavares Rodrigues, Reinaldo Ferreira, Manuel da Fonseca ou de Raul de Carvalho.

A par deste tipo de canções, que integraram o movimento sucessivamente conhecido por «balada», «canção de protesto», «canção de intervenção», Adriano cantava também o folclore da nossa terra.

O número de pessoas que ocorria aos espectáculos de Adriano e seus pares ia aumentando apesar dos riscos que então se corriam. A PIDE não dava tréguas aos destemidos arautos que eram os cantores da resistência. Mas eis que surge o 25 de Abril. Adriano Correia de Oliveira opta pela profissionalização e não tem um momento de descanso: ora numa fábrica, ora numa cooperativa do Alentejo, ora numa feira de Trás-os-Montes ou numa sala de Lisboa, ele lá está, com outros companheiros de canção e de luta, generoso e actuante.

À música portuguesa (à verdadeira música portuguesa) ele dá tudo até a voz, que foi perdendo qualidades. Até à saúde, que lhe foi faltando. Mas nunca desistiu, apesar disso, e também das muitas ingratidões: «Há períodos em que se ganha mais e há outros em que se anda aflito, porque o cantor progressista ainda continua a ser discriminado» – disse uma vez numa entrevista o cantor agora desaparecido.

Os projectos de Adriano Correia de Oliveira vão sofrendo adiamento após adiamento. Depois do álbum «Cantigas Populares», publicado em 1980 com base em poemas de Manuel da Fonseca, mais nada saiu. Ficaram na gaveta «Notícias de Abril» e «Canções da Resistência», este um disco com Carlos Paredes e Fernando Alvim que não chegará a ser ouvido. Infelizmente.

A última aparição em público de Adriano ocorreu no Coliseu dos Recreios, no passado dia 10 de Setembro. Foi na Festa de Solidariedade para com os Trabalhadores da ANOP e o Adriano lá esteve, porque «não podia faltar» à sua gente.

À música portuguesa, assim como à luta pela justiça social, Adriano deu tudo o que tinha – e não foi pouco.

Logo a seguir à sua morte, alguns programas de Rádio transmitiram muita da música de Adriano Correia de Oliveira, incluindo comovidos depoimentos de quem com ele mais privou e colaborou na feitura das canções que cantou. Esperemos que a Rádio (para já não falarmos da Televisão) não se fique por aqui. Seria um atentado à memória de Adriano Correia de Oliveira. E um crime contra a música portuguesa de qualidade.

Ficou cheia a igreja de Avintes, junto ao cemitério

Quando amigos choram um amigo

Há homens que morrem e continuam a viver. Certo, inclinam-se perante a lei, crua e dura, do ciclo da vida – nascer, viver e morrer. Mas o rasto que deixaram, enquanto entre nós fisicamente, faz com que perdurem para sempre na História de um país, na memória de um povo. É o caso de Adriano Correia de Oliveira cujo corpo – apenas isso, mais nada...–, foi ontem a enterrar. Tudo isto se depreende dos depoimentos prestados ao «DL», por alguns dos companheiros mais próximos, quer de geração quer de sonhos e lutas, de Adriano Correia de Oliveira.

Carlos do Carmo, emocionado, escolheu a frase curta para espelhar a sua consternação: «Morreu um amigo, mas a semente da canção inteligente em Portugal não morrerá mais». E quedou-se por esta breve declaração porque, concluímos, a dor que sentia não lhe permitia mais.

Manuel Alegre, ainda em estado de choque, disse-nos: «A sensação que ainda tenho neste momento é a de que morreu uma parte de mim mesmo e da minha geração. O Adriano Correia de Oliveira foi o mais corajoso de todos os cantores do seu tempo. Foi aquele que soube dar a volta ao canto, criar uma nova maneira de cantar e fazer da canção um estandarte, uma forma de lutar e mudar o mundo».

E Manuel Alegre que ontem assistiu, em Avintes, ao enterro de Adriano Correia de Oliveira, acrescentou: «Quando ontem a urna descia ao jazigo, espontaneamente as pessoas começaram a cantar primeiro as estrofes da «Internacional», depois «Grândola, Vila Morena», finalmente «A Trova do Vento que Passa». Foi um momento extremamente emocionante, muito belo e que demonstrou a dimensão do Adriano e o que ele significa não só para os da sua geração, como para todos aqueles que ouviram o seu canto».

Carlos Paredes, chocado e ainda com «dificuldade em acreditar que o Adriano se tenha ido», disse-nos:

«Adriano era um sonhador, mas um sonhador que foi capaz de realizar muitos dos seus sonhos. Infelizmente não pode acabar um dos seus últimos projectos: um disco de fados de Coimbra, e em que chegámos a trabalhar juntos e para os quais ele conseguira interpretações verdadeiramente renovadoras. Longe de pretender regressar apenas a uma velha tradição, Adriano procurava com este trabalho fazer evoluir o seu próprio estilo».

Mostrando-se profundamente emocionado e confessando que não tinha podido dormir esta noite, Carlos Paredes quase desistia de nos dar o seu depoimento. «Passou tão pouco tempo e é-me muito difícil ordenar as ideias». Mesmo assim terminou dizendo-nos que o empenho demonstrado por Adriano no disco de fados de Coimbra, que estava a preparar, era bem a prova de que o seu trabalho não era fruto do mero improviso. «Esse era um dos aspectos da personalidade de Adriano que guardo como um exemplo», concluiu.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

D. Elisa continua a gozar com o pagode

Vamos a caminho da uma hora da madrugada. Emissão do dia termina com «Girabola», muita bola e pouco gira. Salgalhada de variadíssimos espectáculos, comandada por Adriano Cerqueira aqui e agora deslocado para o mundo do desporto, enfim, deslocado, exilado ou promovido? Santos mistérios.

Inovação: «Girabola» apresentou grande assistência no estúdio, não se sabe bem porquê, nem sequer havia variedades. Da grande presença colectiva apenas ouvimos o dr. Pombo, perito nos quatro passos da grande área, Shéu, do Benfica, e Barão, do Sporting. Talvez fosse bem escusada a acusação deste a Norton de Matos. Atacar pelas costas, no campo, talvez não seja tão grave como atacar pelas costas, na televisão.

O momento mais glorioso do «Girabola» terá sido aquela reportagem do acidente sofrido pelo Artur, do Setúbal, conduzido ao hospital. Nem a sirena da ambulância nos pouparam. Assim a RTP se vingou do Futebol Clube do Porto, que não lhe permitiu a entrada em campo. No entanto, consta que a Eurovisão se mostrou interessada na reportagem, digna de figurar entre as maiores do século.

Antes disso, os espectadores tiveram o supremo ensejo de assistir à mini-série «Uma Mulher Chamada Golda», com Ingrid Bergman.

Esta série não podia vir em melhor altura. A imagem de Israel, degrada ao máximo com os massacres de Beirute, precisa de urgente maquilhagem. Missão que o longo filme cumpre exactamente. Os detergentes existentes no mercado podem lavar bem; melhor do que este «Golda», nenhum.

Os sionistas encantam-nos, prendem-nos, convencem-nos. Ficamos a saber quanto eles amam a música, o trabalho e, principalmente, a paz. E as crianças? Ah, como os sionistas de Israel amam as crianças! As bombas de fósforo, as granadas de pregos, os napalms com que os atenderam em Beirute, são prova acabada desse amor, anunciado um dia quando Golda Meir e outros sonhavam com a Palestina, a Terra Prometida, onde fariam um reino de Amor, de harmonia e de paz...

Bem mais longa do que habitualmente foi a rubrica «Cartaz TV» devido à presença de D. Maria Elisa, mais conhecida no meio por «Senhora Directora de Programas». A entrevista daquela distinta dama apresentou-se recheada de alçapões, de silêncios, de rasteiras. Nem vale a pena, agora, a desmontagem. Nunca, antes, os seus esquemas, de tão elaborados, se efectuaram; nenhumas promessas amplamente se cumpriram; nenhumas intenções declaradas se justificaram. Já ficamos, portanto, a saber o que a casa gasta.

De uma coisa, porém, nos ficou a certeza: a bagunça da manipulação política vai continuar. Mudam-se as rubricas, mas o recheio permanece. Repare-se no «Aqui e Agora»: escandalosamente cumprira-se. Seria bater demasiado no ceguinho, se ressuscitasse. Que fazer? Troca-se o nome e toca o mesmo. Logo a abrir, o Lucas Pires – como, para outra rubrica, já está adiantado o nome de Teresa Costa Macedo, nome, como se sabe, de grandes tradições democráticas.

Para já, um pormenor depõe gravemente contra as boas intenções de Elisa. Refiro-me à «Galáctica».

Não se trata coisíssima nenhuma de «ficção científica» como se apregoa. Ficção terrorista, isso sim, emvolvida em preconceitos de ordem política, programados para a guerra-fria, visíveis a olho nu. Perguntassem a Carlucci, que a respeito disso ele saberá melhor que ninguém.

«A Caminho das Estrelas», comparado com isto, era água-de-colónia. Posso garantir que, em cerca de vinte anos que levo de purgante, desculpem!, de purgatório de TV, nunca assisti, em termos de violência, a nada que se pudesse comparar. Violência em todos os degraus: visual, auditiva, conceptual.

Não foi por acaso que, debruçados para o problema da deseducação, responsáveis americanos têm considerado este género de programas como os mais nefastos para todas as audiências e não só para as audiências infantis ou juvenis. «Galáctica» é uma sementeira de pânico, de terror, de desorientação. A destruição aparece como uma fatalidade. Desarma, não equilibra; prepara para a morte da esperança. Assim, o primeiro grande sinal da programação de D. Elisa – é o sinal do pesadelo...

Por outro lado, são puramente ridículas as suas justificações para os horários das telenovelas. A ideia que resulta é que D. Elisa está a gozar com o pagode não acha que, quanto a isso, já basta?

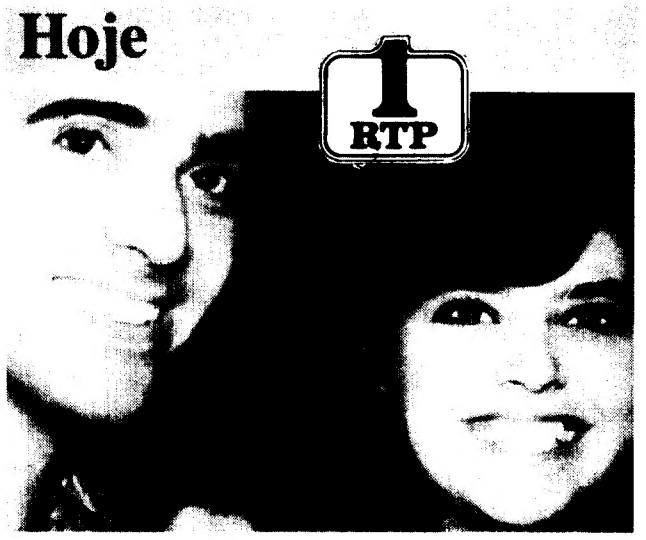
De «Já Cá Canta» falaremos noutra altura. Ontem foi a «emissão zero». Que terminou com um zero absoluto: o Cid cantador – má letra, má música, mau tudo.

Por estas e por outras, pela cegueira de mediocridade e pela mediocridade da cegueira, é que morre Adriano Correia de Oliveira e a RTP não tem, nos últimos anos, uma imagem dele em qualquer emissão de variedades. A raiva política da actual RTP conduz Portugal ao clima de antes do 25 de Abril. Com esta RTP respira-se um clima de ódio, de repressão, de discriminação entre os portugueses.

Não é televisão. É um nojo à velocidade de 15 mil vóltios.

TV MARCELO
ATENÇÃO... ADQUIRA JÁ
O contrato de assistência TV
Por: 350$00 ou 540$00
Enquanto lhe reparamos o seu televisor é colocado outro.
Tel. 659118 - 659119
SERVIÇO PERMANENTE

Hoje



Inicia-se hoje, para ser exibida todos os dias, à hora do almoço, a telenovela brasileira intitulada «Baila Comigo»

13.00 Jornal da Tarde
18.30 Tempo dos Mais Novos
18.45 O Homem e a Terra
19.30 «Viagem Através do Homem» – 1.º episódio.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal
20.45 Concurso Retrato de Família
23.05 Último Jornal

Na RTP-2 exibe-se o 1.º episódio da telenovela «Cabocla»

17.40 «Uma Rapariga nos Teus Braços»
19.30 País, País
20.00 Desenhos Animados
20.30 Jogo Falado
22.00 Telenovela – «Cabocla», 1.º episódio.
22.45 Jornal da Noite

Amanhã

8.02: Bom Dia Portugal; **9.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Consultório Jurídico; **10.30**: «Veterinário de Província»; **11.30**: «Os Ropers»; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Informação; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: «Mare Nostrum, Pátria Nostra»; **19.30**: Tempo de Desporto; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: «Lou Grant»; **21.30**: Liberdade para Escolher; **22.35**: Último Jornal.

18.20: Filme de Grande Metragem; **19.30**: País, País; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Cine-Clube/2 – com o filme «Imitação da Vida»; **22.30**: Telenovela – «Cabocla».

8 ou 80
CONCURSO
Nome: _____
Morada: _____
_____ Cod. Postal: _____
Telefone: _____
Temas: 1ª Hipótese _____
2ª Hipótese _____
3ª Hipótese _____

TOMA LÁ DÁ CÁ
concurso
RTP
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____ _____

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

ANTÓNIO LUÍS SOARES DE ANDRADE, Meritíssimo Juiz de Direito do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAZ SABER que pela Segunda Secção do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito no Palácio da Justiça — 6.º Piso — Lisboa, correm uns autos de acção de processo comum ordinário, registados com o n.º 46/81 em que é A. JOÃO VALÉRIO BRAVO RODRIGUES, residente no Edifício Compave Lote G (porteiro) Miraflores e RR José Araújo Esteves e outros e nos referidos autos correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS, citando o réu dr. António Pinto Lemos, que teve a sua sede na Avenida Infante Santo, 349-4.º Esq. em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, findos os dos Éditos, contestar, querendo, a acção emergente de contrato individual de trabalho que lhe moveu José Valério Bravo Rodrigues, sob pena de não o fazendo, serem considerados como confessados os factos articulados pelo autor na sua petição inicial, cujo duplicado se encontra na secção, onde pode ser solicitado, dentro das horas normais de expediente. O valor da acção é de 101 804$00 e resume-se no seguinte: a) — que o despedimento seja considerado nulo nos termos do n.º 2 do Dec.-Lei 372-A/75, e nos termos do n.º 1 e 3 da Lei 68/79, sendo-lhe igualmente reconhecido alojamento no imóvel, como prestação não pecuniária de retribuição: b) — que seja plenamente reintegrado no seu posto de trabalho, salvaguardando-se sempre a opção pela indemnização nos termos do art.º 12.º, n.º 1 e 2 do Dec.-Lei 372-A/75: c) — que lhe sejam pagas as remunerações vencidas, desde a data do despedimento de Janeiro a Setembro 56 880$00; Remuneração de Outubro de 1980 a Janeiro de 1981, com actualização decorrente da entrada em vigor do Dec.-Lei 480/80 de 15/10, 9000$00x4=36 000$00; d) Subsídio de férias de 1980 nos termos do n.º 1 da Base X da PRT, para os porteiros (Bol. 18 de 15-5-75) 6320$00x21:30=4424$00; e) Subsídio de Natal de 1980 nos termos do n.º 3 da Base X da PRT sempre referida 9000$00: 2=4500$00. Deve ainda o R. ser citado para contestar, querendo o pedido de assistência judiciária formulado pelo autor na sua petição inicial.

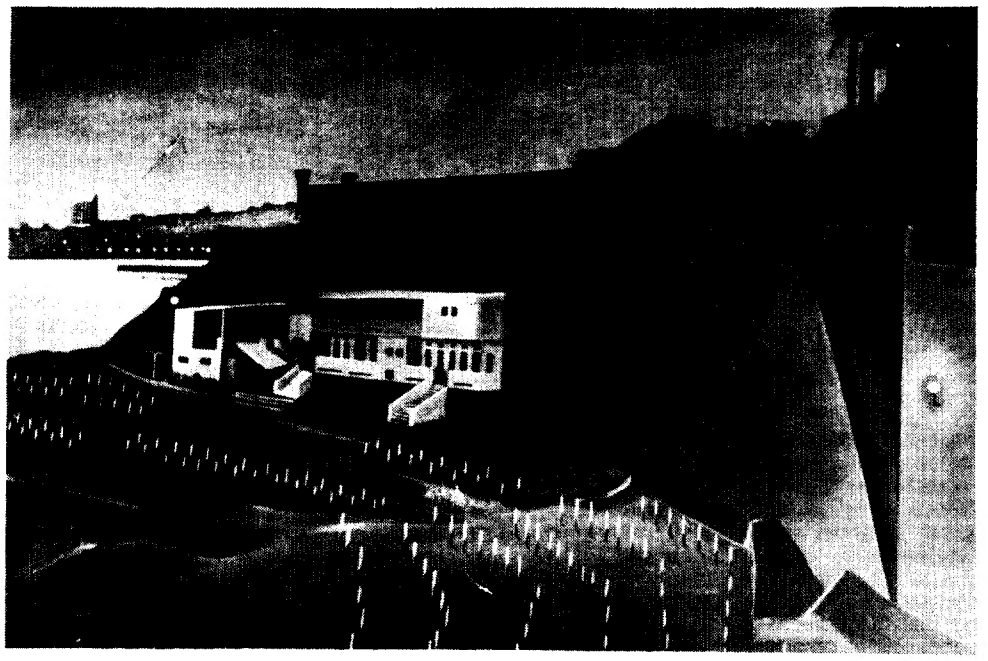
Lisboa, 8 de Outubro de 1982

O JUIZ DE DIREITO
(ANTÓNIO LUÍS SOARES DE ANDRADE)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
ANTÓNIO POÇAS DA CRUZ

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP
Retrato de Família
(20.45)
2 RTP
«Cabocla»
(22.00)
...e sugere para hoje...
2 RTP
«Cabocla»
Episódio 1
Estamos no princípio da década de 20. Verificam-se transformações profundas. O Brasil sofre a influência da Semana de Arte Moderna. O surgimento da arte nova, aliada à arte que se praticava no interior do Brasil, veio permitir uma evolução cultural importante. É num ambiente de grande agitação e evolução que se desenrola o primeiro episódio desta novela: um jovem, Jorge, está refugiado na cafua (esconderijo e sala de castigo) do Ateneu, que se encontra cercado por guardas. A inquietação e a apreensão dos seus amigos, também alunos daquele instituto, são grandes. Pouco depois, o Ateneu começa a arder perante a indecisão dos guardas, que amedrontados, se recusam a intervir. Um dos colegas daquele jovem entra no Ateneu e, amargurado, chora no meio dos escombros. Mais tarde, no campo, um garoto anuncia a Jorge que a República fora proclamada.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural



«Praia da Azarujinha», de Jacinto Luís, Prémio Especial do Júri do III Salão de Outono

Exposições

O III Salão de Outono, colectiva de pintura, encontra-se patente na Galeria de Arte do Casino Estoril até 26 de Outubro, estando aberta das 15 às 24 horas. A esta exposição concorreram 322 trabalhos de 102 autores, tendo sido admitidas ao salão 96 obras de 52 artistas plásticos. O júri de selecção e premiação, constituído pelos pintores Justino Alves e Francisco Relógio, pelo crítico Mário de Oliveira e pelo dr. Lima de Carvalho, director da Galeria de Arte do Casino Estoril, deliberou atribuir o «Prémio Especial» a Jacinto Luís, autor da pintura «Praia da Azarujinha», considerada a melhor obra do conjunto de trabalhos apresentados e o «Prémio José Teodoro dos Santos» (tema obrigatório sobre a Costa do Estoril), a Jorge Portela pela autoria da obra «Cascais» e, ainda, o «Prémio de Tema Livre» ao pintor João Ayres pelo seu trabalho intitulado «Rossio». O júri deliberou, também, distinguir com Menção Honrosa os seguintes autores: Paulo Ossião, Manuela d'Athayde, Justo Gonzalez Bravo e Jacinto Luís pela autoria das obras «Farol do Guincho», «Cascais», «Inverno na Praia» e «Janelas com Fitas», respectivamente.

A nova Galeria «Arcano XXI» (Príncipe Real, 32), animada por Teresa Alçada, abre esta noite as suas portas com uma exposição de Noronha da Costa.

Renato Cruz expõe pintura na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes. A mostra é hoje inaugurada, às 21.30.

Nadir Afonso foi homenageado no sábado pela edilidade de Chaves. A homenagem incluiu a inauguração da Sala Nadir Afonso no Museu de Chaves, com uma exposição de 26 obras do artista e o descerramento de uma lápide na casa natal. A Imprensa Nacional/Casa da Moeda, apesar de não se fazer representar na homenagem, informou que vai editar a obra «Le Semens de L'Art», de Nadir Afonso, na sua colecção «Arte e Artistas» com o apoio da SEC.

Cinema

Uma mostra de cinema sobre tempos livres, organizada pelo Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação, vai ter lugar na sala deste grupo, situada na Travessa de S. João da Praça, 21, junto ao Chafariz d'El-Rei, com sessões às 18.30 e às 22 horas. Programa: hoje, «Bem-Vindo Mr. Chance»; amanhã, «Momentos de Glória»; dia 20, «Vai Trabalhar Malandro»; 21, «Bye, Bye, Brasil»; 22, «Playtime»; 23, cinema animado chinês; 25, «O Fantasma do Paraíso»; 26, «O Último Metro»; 27, «A Calúnia»; 28, «Tudo Boa Gente»; 29, «Fama».

Rádio

O programa «Café Concerto» vai apresentar a partir de hoje e até ao fim da semana uma série de depoimentos de diversos intelectuais que responderam à pergunta: «Na sua perspectiva, quais os principais defeitos e qualidades dos portugueses?». Responderam mais de 50 personalidades, entre outras, Agustina Bessa Luís, Eugénio de Andrade, José Cardoso Pires, Vital Moreira, Carlos Paredes, Eduardo Cortesão, José Tengarrinha, Fernando Pádua, etc.

Música

Dezenas de polícias e elementos da segurança privada tiveram de proteger o grupo musical Duran-Duran que chegou sexta-feira, a Lisboa, proveniente de Londres.

Mais de mil jovens, com fotos e LP's da banda, cercavam a saída da ala internacional do aeroporto da Portela à procura de autógrafos e contactos com os músicos dos Duran-Duran.

Depois de esperar quase meia hora na pequena sala VIP do aeroporto, a comitiva de oito pessoas teve de saír por uma outra porta, pois a saída principal do aeroporto estava completamente bloqueada.

Mas, antes de saírem, os Duran-Duran mantiveram um breve contacto com a Imprensa, durante o qual o baterista Roger Taylor prometeu que os três espectáculos em Portugal «serão os melhores da banda, pois os músicos estão cheios de vontade de actuar para o público português».

«Nós trouxemos uma óptima aparelhagem de som e um bom jogo de luzes. Espero que o concerto aqui em Portugal seja o melhor de todos. Estamos ansiosos» – disse.

Um membro da editora discográfica dos Duran-Duran afirmou que o último LP do grupo, intitulado «Rio», alcançou o Disco de Ouro, correspondente à venda de 30 mil exemplares.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUIZO

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção deste 12.º Juízo Cível de Lisboa correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo, citando a ré VERONA-INDÚSTRIA PORTUGUESA DE CONFECÇÕES, SARL, com domicílio actualmente em parte incerta e cuja última sede conhecida foi na Quinta da Areia-Coina - Barreiro, para no prazo de 10 dias, posteriores ao dos éditos, contestar a Acção Sumária n.º 2048, que lhe é movida pela autora, Companhia de Linhas Coats & Clark Ld.ª, com o fim de obter o pagamento da quantia de 126.727$60, proveniente de fornecimento de diversa mercadoria do fabrico da autora, e ainda nos juros à taxa legal a contar da citação até integral e efectivo pagamento.

Lisboa, 7-10-82

O Juiz de Direito

(João Alfredo Diniz Nunes)

O Escriturário

(António Francisco Martins)

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 7.º JUIZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de setença n.º 1678-A/79 1.ª secção. Exequentes: António Pedroso Gomes de Carvalho Pimenta e Henrique Morais de Carvalho.

Executado: Maria Elisabete Gaspar de Almeida Pires, residente na R. A.B., lote 8, 2.º esq. Queluz e Alexandre Almeida Pires, empregado de comércio na Rua da Prata, 214, 1.º em Lisboa.

Lisboa, 6 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito

a) João Augusto de Moura Ribeiro Coelho

O Escrivão adjunto

a) Vítor Manuel dos Santos Janeiro Bentes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundiário
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	67$65	72$65
ALEMANHA FED. (marco)	35$00	36$10
AUSTRIA (xelim)	4$90	5$10
BÉLGICA (franco)	1$637	1$837
BRASIL (cruzeiro)	$112	$362
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	71$50	73$50
(notas de 5 a 1000)	72$00	74$00
DINAMARCA (coroa)	9$80	10$20
ESPANHA (peseta)	$734	$834
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	88$20	90$20
(notas de 5 a 1000)	88$70	90$70
FINLÂNDIA (marka)	16$10	16$70
FRANÇA (franco)	12$35	13$05
HOLANDA (florim)	32$10	33$10
INGLATERRA (libra)	151$00	155$00
IRLANDA (libra)	119$65	123$75
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$298	$333
NORUEGA (coroa)	12$00	12$60
SUÉCIA (coroa)	11$95	12$55
SUIÇA (franco)	40$95	42$05
VENEZUELA (bolivar)	18$25	19$25

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **18.30**: Exportar é estar no Mundo; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Os Emigrados», de Judith Navarro; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **22.00**: Música em diálogo; **23.00**: Actualidade – travessia. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.55: Música de bailado; **17.00**: 2.º acto da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Richard Strauss; **18.10**: Música de câmara; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: 24 Prelúdios, op. 28, de Chopin; **20.10**: Intérpretes portugueses; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Os caminhos do homem; **22.55**: Concerto para violino e orquestra, op. 55, em ré maior, de Tchaikovsky; **23.30**: Música de câmara portuguesa; **00.00**: Sinfonia n.º 6, em lá maior, de Bruckner; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.03: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.15**: Religiosos; **hora luterana; 22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Rock em Stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em Órbita; **20.00**: Discoteca; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café Concerto; **24.00**: Rolls rock; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dé no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Confronto; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

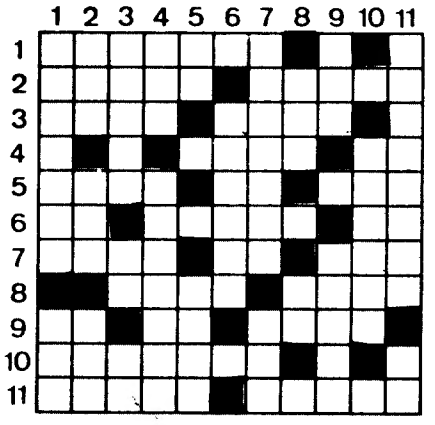
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: O que fica do que passa; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 555



HORIZONTAIS:

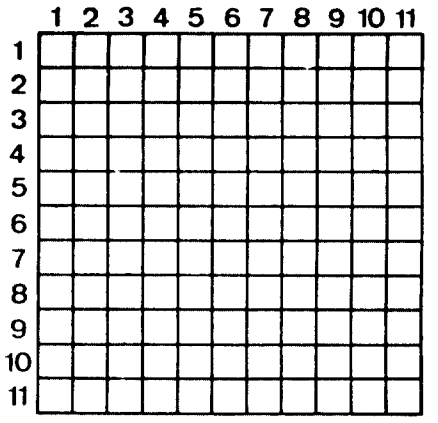
1 Idade avançada. Tempo do verbo ser.
2 Combinar. Sorteio militar.
3 Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de casamento. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
4 Pão de milho. Cério (s.q.).
5 Artérias. O mais. Está sepultado (inv.).
6 Clima. Quadris. Nota musical.
7 Dar mios. Brisa. Madeira.
8 Sadios. Rio de Setúbal.
9 Moderato. Manuscrito. Curva de abóbada.
10 Esbeltos.
11 Cansado. Asas.

VERTICAIS:

1 Gemeram. Desgraça.
2 Pronome pessoal. Cantão da Suíça. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
3 Parte da charneca onde não cresce mato. Artigo definido. Reis.
4 Tempo do verbo haver. Curamos.
5 Distar. Cada uma das partes duras e calcificadas que forma o esqueleto dos animais.
6 Plantas brasileiras.
7 Estudante. Ala.
8 Agora. Senhor.
9 Estava. Malhos.
10 Silencioso.
11 Pretendido. Post scriptum.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9415



HORIZONTAIS:

1 Toucinho fresco. Canção de barqueiros.
2 Lavras. Sadios.
3 Conjunção. Margens. Césio (s.q.).
4 Artigo definido. Urde. Preposição e artigo.
5 Freguesia do 3.º Bairro da cidade de Lisboa.
6 Amarrarão. Nesse lugar.
7 Nome científico do pato. Queimar.
8 Roupão sem mangas, usado pelas classes pobres do Oriente e feito da mesma lã grosseira empregada no enfardamento do tabaco. Teor.
9 Pisa. Nome de letra (pl).
10 Era cristã. Azedo.
11 Moderato. Remediar. Isolado.

VERTICAIS:

1 O mesmo que mamadura. Bolor.
2 Lavras. Género de plantas solanáceas.
3 Chefe etíope. Estreito.
4 Reis. Falha. Cabelos brancos.
5 Induzia.
6 Sacudidela. Prefixo de negação.
7 Âmio. Deliciosa.
8 Tostadas. Oceano.
9 Rádio (s.q.). Aqui está. Germânio (s.q. e inv.).
10 Planta narcótica sul-americana de que se extrai cocaína. Senhores.
11 Aterra. O sono das crianças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 554

HORIZONTAIS:
1 – Maçãs. Adiar.
2 – Ará. Riria.
3 – Torro. Raias.
4 – Área. Pesara.
5 – Mat. Te.
6 – Acerara.
7 – An. Oc. Ms. UM
8 – Ra. Bica. In.
9 – Tomadas. Aism.
10 – DIA. SM. Co.
11 – Ro. Assaltar.

VERTICAIS:
1 – Matam. Artur.
2 – Ora. NÃO.
3 – Careta. MD.
4 – Arrá. Cobaia.
5 – SÃO. Tecidos.
6 – Per. Cá.
7 – Arre! Amassa.
8 – DIAS. MI.
9 – Iriara. Ia.
10 – Aiar. Única.
11 – Resaram. Sor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9414

HORIZONTAIS:
1 – Dança. Acabe.
2 – Açor. Em.
3 – Com. Cem. Bar.
4 – Alemã. Inata.
5 – Rasa. Eras.
6 – Cu. Pt.
7 – Roda. Asta!
8 – Anosa. Asais.
9 – Per. Lãs. Uma.
10 – Arem. Ador.
11 – Rasar. Orara.

VERTICAIS:
1 – Dacar. Rapar.
2 – Acoiá. Onera.
3 – Nomes. Dores.
4 – Cr. Maçãs. Ma.
5 – Cá. Al.
6 – Fé. Ad.
7 – Mi. As.
8 – Ce. Netas. Ar.
9 – Âmbar. Sauda.
10 – Ata. Timor.
11 – Erras. Asara.

Provérbio: Um dia não são dias.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.15
– Int. men. 13 a.
ROCKY III

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
– Int. men. 13 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
11.ª Semana
– Para Todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek
8.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ENFERMEIRA E OS GENERAIS
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UM CASAMENTO MUITO ESPECIAL

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ESPLENDOR NA RELVA
– Int. men. 13 a.
11.ª Semana
As 24
O SANTO E A VENDETTA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
NO CETIM JÁ EXPERIMENTOU?
Às 24
– Int. men. 13 a.
SÁBADO, DOMINGO E SEXTA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
AS CONFISSÕES DE WANDA MASOCH
– Int. men. 18 a.
3.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O PROFISSIONAL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A FORÇA DO AMOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CONAN E OS BÁRBAROS
3.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SEGREDO DE NINJA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CONAN E OS BÁRBAROS
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
QUERIDA ESPOSA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
A ODISSEIA DO SUBMARINO PETERSON

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
15.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

– N. ac. men. 13 a.
HOMENS E TUBARÕES
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PELA MIRA DA ESPINGARDA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS ANOS DE CHUMBO
Um filme de Margarethe Von Trotta
Às 23.45
FÉRIAS MACABRAS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS 3 INDOMÁVEIS MALUCOS
3.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ILHA AZUL

Uma cena do filme «Atlantic City» em exibição no cinema Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
YOL
– Int. men. 13 a.

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
– Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30
– Int. men. 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
de Louis Malle

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BRIGADA DE COSTUMES
1.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS
7.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
LOUCAMENTE APAIXONADO
– Para Todos

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
43.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
– N. ac. men. 13 a.
29.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
NIJINSKY
– Int. men. 13 a.
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 66

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

STAR 504210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, [illegible] 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
N. [illegible] 13 a.

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 183

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos
12.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
UNS E... OS OUTROS
– N. ac. men. 13 a.
52.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
NIJINSKY
– Int. men. 13 a.
4.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Missing», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Viúvas Ardentes», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Miúdas da Alta», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «O Regresso de Shangai Joe», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Violência Canibal», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Lutador em Fúria», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «A Menor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – «O Campeão», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Sementes da Inocência», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Intimidade», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Os Gansos Selvagens», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Almada-Cine – «O Juiz Sou Eu», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Malucos em Espanha», às 21.45 (6 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A 5.ª Ofensiva», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Manaos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «2 Diabos à Solta», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Fúria da Razão», às 21.30 (18 anos)

Porto

ESTÚDIO – «Morangos com Chantilly», às 21.30 (13 anos)
Bebé – «O Harém», às 21.45 (13 anos)
TERÇO – «Golpe de Estado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Juiz Sou Eu», às 21.45 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Os Malucos no Estádio», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Rosa Vermelha», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Segredo de Ninja», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «De Quem é a Vida, Afinal?», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Terror no Farwest», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «As Portas do Céu», às 21.30 (13 anos)
CHÁRLOT – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Missing», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Conde Drácula na Baviera», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «A Mulher do Lado», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Os Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPO DE SANTANA -MARTIM MONIZ: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 42829); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. São Bento, 380-382 (T. 662162); **PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Eló, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO D'OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **IGREJA D'ARROIOS -CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alf. Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **MARQUÊS DE POMBAL: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (T. 547385); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Junqueiro Mendes**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, I Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

LOURES: Sálvia (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Império** (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes** (T. 2519420). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 22 horas.

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques. Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues** (T. 270121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna** (T. 2490305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**. Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra** (T. 2074771). Permanente; **SETÚBAL: Alice**, R. Quebedo, 6. Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **CONFIANÇA**, R. Santa Catarina, 960; **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **NÁU VITÓRIA**, R. de Náu Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 37413).

teatros

Lisboa

MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.38	4,2 m	9.11	0,9 m
15.56	4,2 m	21.30	1,0 m
Dia 19			
4.13	4,1 m	9.45	1,0 m
16.32	4,0 m	22.01	1,1 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	13º
Bragança	9º
Vila Real	11º
Porto	12º
P. Douradas	2º
Coimbra	12º
C. Carvoeiro	15º
Portalegre	8º
Lisboa	12º
Évora	11º
Beja	12º
Sagres	17º
Faro	16º

últimas

MAIS UM PRÉDIO EM RISCO DE CAIR deu nas últimas horas novo sinal de alarme, ameaçando, face à indiferença dos serviços responsáveis da CML perante os apelos dos inquilinos, vir a transformar-se a breve prazo numa tragédia semelhante à ocorida recentemente com o desabar do imóvel em Entrecampos. O prédio em causa situa-se na Rua Sousa Viterbo, 41, ao Alto de S. João, e já exigiu desta vez a presença dos Sapadores Bombeiros, na sequência da queda de várias placas de cimento e de uma passarela. «Depois não venha o presidente Abecasis dizer que não avisámos com antecedência», desabafou ao «DL» um dos moradores do edifício ameaçado.

O DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO foi observado este fim-de-semana por 150 países, data escolhida pelo departamento norte-americano da Agricultura, pela Organização da Agricultura e Alimentação (FAO) e por 262 organizações privadas. Dados da FAO referem que entre 400 a 500 milhões de pessoas sofrem de má nutrição, provocada por terríveis situações económicas, em especial no Terceiro Mundo.

O ESPECTACULO DOS DURAN-DURAN realizado no Porto teve a assistência de milhares e jovens. O concerto daquele grupo futurista britânico, inseriu-se nas comemorações do primeiro aniversário do vespertino nortenho «Notícias da Tarde», tendo os neo-românticos ingleses interpretado as músicas do seu último trabalho discográfico.

FAMÍLIA DESALOJADA NO PORTO devido a um incêndio lhe ter destruído o telhado e os aposentos que habitavam no terceiro andar do prédio número 4567, da Rua Miguel Bombarda. O sinistro teve origem no prédio contíguo provocado por um esquentador colocado junto ao telhado.

O PRÉMIO NOBEL DA FÍSICA de 1982 foi hoje atribuído ao americano Kenneth G. Wilson, pela sua teoria dos «fenómenos críticos durante as transições fásicas». Nascido em 1936, é o 46.º laureado deste prémio que ascende a 14 mil contos. As suas investigações têm incidido sobre processos físicos e o ponto em que a matéria passa de uma para outra forma: se transforma em gás.

Zeca Afonso em tratamento na Roménia

Doente, sem poder trabalhar, sem segurança social e sem dinheiro, o autor da «Grândola Vila Morena» encontra-se em tratamento numa clínica da Roménia depois de ter estado em Londres a expensas da Intersindical.

A propósito da sua situação actual, de saúde e económica, José Afonso deu uma entrevista à revista espanhola «Tiempo» durante a qual teceu algumas considerações pessimistas mas plenas de objectividade.

«Estou na mesma situação de muitos milhões de portugueses. De que vivo se não trabalho? Estou sem dinheiro por não ter trabalho.» «Sinto um grande cansaço e certa decepção em relação ao que vejo à minha volta: as coisas não se fazem à medida das necessidades humanas e Lisboa é uma cidade prepotente e agressiva que violenta as

pessoas e deteriora as relações humanas».

O antigo «baladeiro» de Coimbra que com o recém-falecido Adriano Correia de Oliveira, enterrado ontem, foi um dos principais responsáveis pelas canções de luta de intervenção que abalaram as estruturas «culturais» do fascismo, compositor e intérprete de muitos êxitos, diria desapontado: «há muitos, em Lisboa, que sob pretexto de criar espaços de convivência, escolheram a via alcoólica para o socialismo e que se justificam falando da derrota e frustração portuguesa. Eu próprio procuro manter-me solidário mas às vezes penso que o crime compensa».

Para Zeca Afonso: «o PS cumpre uma missão histórica de traição à causa popular». Quanto às canções, diria: «que foram um elemento não tanto de agitação social mas de mobilização: um pretexto para reunir massas populares em comícios e tarefas colectivas», para concluir que a canção: «foi instrumentalizada de tal forma que perdeu a eficácia».

Morreu Pièrre Mendés-France

Pierre Mendès-France, antigo ministro do general de Gaulle e primeiro-ministro de França entre Junho de 1954 e Fevereiro de 1955, morreu esta manhã em Paris, às 11.15.

Contava 75 anos e foi membro do antigo Partido Radical, de centro-esquerda.

Mendès-France foi o homem que acabou com o envolvimento militar francês na Indochina, em 1954. Foi deputado pelo Isere em 1968 e a sua última importante presença em público ocorreu em 21 de Maio de 1981, quando esteve entre os convidados para a tomada de pssse do presidente Mitterrand.

"Ana" vencedor absoluto do Festival de Valladolid

O filme «Ana», de António Reis e Margarida Cordeiro, ganhou ontem o prémio máximo do Festival de Valladolid para uma longa metragem – a Espiga de Ouro

O juri considerou que o filme «sintetiza a pureza do cinema clássico e a audácia da escrita do cinema moderno.

Entre os participantes no filme conta-se o filho do Presidente da República, Manuel Eanes.

Bebés-proveta no Brasil

Preço: 540 contos

A primeira implantação de um embrião humano no útero de uma mulher efectuada na América Latina foi praticada com êxito em S. Paulo, no Brasil, pelo especialista, Carlos Benati. Integra-se no primeiro «Curso de Reprodução Humana» que decorre naquela cidade com a participação de médicos brasileiros, australianos e italianos.

A intervenção denominada «Fertilização in vitro», consiste na união de um óvulo extraído do útero de uma mulher com um espermatezóide dentro de uma proveta, onde permanecerão 43 horas em lugar escuro à temperatura do corpo humano: 37 graus. Caso a fecundação se concretize o embrião é reintroduzido no útero da mulher dadora. Sete dias depois faz-se a verificação da aderência às paredes uterinas e o respectivo crescimento.

A diferença entre a «fecundação in vitro» e a «inseminação artificial» é que nesta a fecundação realiza-se dentro do útero. O médico brasileiro Benati observou que o sistema é aplicado a mulheres com problemas nas trompas que impedem a concretização da inseminação artificial ou a tornam menos segura.

Revelou ainda o clínico, que uma operação deste tipo pode custar 6 mil dólares, cerca de 540 contos, sublinhando que só a infra-estrutura necessária custa 9 mil contos.

Já se apresentaram 39 mulheres interessadas, mas só 3 conseguiram uma ovulação adequada. As pacientes manifestaram o desejo de ser mantida secreta a sua identidade.

Cinco desaparecidos

Avião militar colombiano despenhou-se no Atlântico

Um avião da Força Aérea Colombiana, que partira dos Açores com destino às Bermudas, caiu sábado no Atlântico e cinco dos 13 tripulantes são dados como desaparecidos. O acidente ocorreu a cerca de 280 quilómetros do Cabo May, Nova Jersey e os sobreviventes foram recolhidos por um barco de bandeira liberiana: o «Corner-Brook», junto do qual, segundo parece, o piloto teria tentado descer.

A queda terá sido motivada por avaria, segundo pensa a Guarda Costeira americana, que desenvolve intensa actividade envolvendo três navios para localizar e recolher os cinco restantes tripulantes. O salvamento tem sido dificultado por causa do estado do mar, com ondas de 2,5 metros e vento de 80 quilómetros/hora.

A carcaça do aparelho flutua ainda mas o vento é muito forte e as vagas perturbam de modo considerável a tarefa dos salvadores, admitindo-se que quatro tripulantes estejam prisioneiros do habitáculo: um outro, sabe-se, foi engolido pela lama quando tentava agarrar-se a uma asa. Dois dos sobreviventes foram conduzidos ao hospital militar de Portsmouth, na Virgínia, sendo grave o seu estado.

"Dallas" na TV mais 2 anos

Mais conhecido por Bobby Ewing devido à sua interpretação na infindável série televisiva «Dallas», Patrick Duffy esteve em Portugal no âmbito da promoção que a Pepsi está a realizar em diferentes países europeus. Acompanhado da mulher, a verdadeira e não a emprestada para as filmagens, viu-se constantemente rodeado de muito público Aproveitaria para informar que «Dallas» se prolongará por 2 anos, ou seja até 1985.

EXTERNATOS

SÉNECA

SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL — UNIFICADO

COMPLEMENTAR — AD HOC — 12.º ANO

AV. ALMIRANTE REIS, 73 1.º E 2.º 1100 LISBOA, TEL 40092

AV. ALMIRANTE REIS, 106 1.º E 2.º 1100 LISBOA TEL. 822776

PARIS
***** «cidade luz»

VERÃO 82

4 e 8 DIAS DE VIAGEM

FERIAS ou NEGÓCIOS

PARTIDAS:

OUTUBRO 1, 8, 15, 22 e 29

PREÇOS DESDE 16.260$

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 31 79 21
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 37 13 41
LISBOA - Av. da Roma, 86-B - Tel. 76 00 96
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 2 70 11
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

ISG

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO

Estabelecimento de ensino superior particular

Ano Lectivo de 1982/83

Encontram-se abertas as inscrições para o

CURSO SUPERIOR DE GESTÃO

Plano de estudos:

Duração — 5 anos lectivos

Opções em:

GESTÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

ABERTURA DO ANO LECTIVO DE 1982/83

Terá lugar no próximo dia 18 de Outubro, às 18.30 horas, nas instalações da União das Associações de Comerciantes de Lisboa, Rua Castilho n.º 14, em Lisboa, a sessão INAUGURAL DO ANO LECTIVO DE 1982/83 no ISG — Instituto Superior de Gestão, no âmbito da qual será proferida, pelo sr. Dr. ROGÉRIO FERNANDES FERREIRA, uma palestra, seguida de debate, subordinada ao tema

«REFLEXÕES SOBRE GESTÃO»

O início das aulas terá lugar no dia 20 de Outubro.

Mais informações
INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO
Rua Morais Soares, 93 - 5o, LISBOA - Tel. 822992
Futuras instalações: Estrada da Ameixoeira, ao LUMIAR